

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO  
FECAP**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**VANESSA MAGALHÃES DE SOUZA**

**RELATOS INTEGRADOS NO BRASIL PÓS-AGENDA 2030:  
UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DA COMUNICAÇÃO**

**São Paulo**

**2020**

**VANESSA MAGALHÃES DE SOUZA**

**RELATOS INTEGRADOS NO BRASIL PÓS-AGENDA 2030:  
UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DA COMUNICAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário Álvares Penteado, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Dr. Alexandre Sanches Garcia**

**São Paulo**

**2020**

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO - FECAP

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO

Prof. Dr. Edison Simoni da Silva  
Reitor

Prof. Dr. Ronaldo Fróes de Carvalho  
Pró-reitor de Graduação

Prof. Dr. Alexandre Sanches Garcia  
Pró-reitor de Pós-Graduação

### FICHA CATALOGRÁFICA

S719r	<p>Souza, Vanessa Magalhães de</p> <p>Relatos Integrados no Brasil pós-Agenda 2030: Uma análise à Luz da Teoria da Comunicação / Vanessa Magalhães de Souza. - - São Paulo, 2020.</p> <p>160 f.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Alexandre Sanches Garcia</p> <p>Dissertação (mestrado) – Fundação de Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP – Centro Universitário Álvares Penteado – Programa de Mestrado em Ciências Contábeis.</p> <p>1. Responsabilidade Social da Empresa - Brasil. 2. Comunicação em Contabilidade – Brasil. 3. Desenvolvimento Sustentável – Brasil.</p> <p style="text-align: right;"><b>CDD: 658.408</b></p>
-------	---

Bibliotecário responsável: Elba Lopes, CRB- 8/9622

**VANESSA MAGALHÃES DE SOUZA**

**RELATOS INTEGRADOS NO BRASIL PÓS-AGENDA 2030: UMA ANÁLISE À LUZ  
DA TEORIA DA COMUNICAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

**COMISSÃO JULGADORA:**

---

**Prof. Dr. Ary José Rocco Júnior**  
**Universidade de São Paulo - USP**

---

**Prof. Dr. Pedro Henrique de Barros**  
**Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP**

---

**Prof. Dr. Alexandre Sanches Garcia**  
**Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP**  
**Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora**

**São Paulo, 16 de Março de 2020.**

Dedico este trabalho a toda sociedade brasileira como uma forma de contribuição ao desenvolvimento sustentável, por amor à Terra.

## **Agradecimentos**

Minhas sinceras reverências aos meus pais, que me ofertaram todo o suporte necessário para a realização deste sonho. Agradeço especial e profundamente à Fernanda Machado, que me apoiou nos momentos mais desafiadores, me ajudando a me manter firme no propósito, mesmo diante das adversidades, à Valéria Araújo e à Amanda Chiroto, que me auxiliaram nesta jornada, sem essas mulheres incríveis eu não conseguiria alcançar a grande meta. E deixo registrado também um agradecimento profundo a todos os professores que participaram ativamente desta grande transformação em minha vida.

*Tudo quanto agride a terra, agride os filhos  
da terra. Não foi o homem quem teceu a trama da  
vida: ele é meramente um fio da mesma. Tudo o que  
ele fizer à trama, a si próprio fará.  
Chefe indígena Seattle, da tribo Duwamish (1855)*

## Resumo

Souza, Vanessa Magalhães. (2020). *Relatos Integrados no Brasil pós-Agenda 2030: Uma análise à Luz da Teoria da Comunicação* (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário Álvares Penteado, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, SP, Brasil.

A Agenda 2030 da ONU, alinhada com as três dimensões do *Triple Bottom Line* (TBL), é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 Metas. Dentre as metas estabelecidas está a 12.6 que trata sobre incentivar as empresas a adotar práticas sustentáveis e divulgá-las em seus relatórios. Considerando a Contabilidade como ente social, os Relatos Integrados surgem como o meio de divulgação de informações relacionadas ao desenvolvimento sustentável, no entanto, uma das preocupações reside na comunicação eficaz para a sociedade. Tendo a Teoria da Comunicação como teoria de base, o objetivo desta pesquisa é identificar e comparar o nível de compreensibilidade e legibilidade dos Relatos Integrados publicados, referente aos períodos de 2013 e 2018, das empresas que compõem a carteira ISE. Para alcançar o objetivo proposto, foram selecionadas cinco empresas para compor a amostra, e excertos dos Relatos Integrados dessa amostra foram analisados quanto ao nível de compreensibilidade utilizando o Sistema Orientado de Cloze por meio de questionário aplicado no campo de estudo, e também foram analisados quanto ao nível de legibilidade por meio da métrica Flesch Reading Ease. O primeiro se relaciona com o contexto, o nível educacional e a experiência do usuário e o segundo, indica o nível de facilidade/dificuldade de entendimento de trechos de um texto. Os resultados apurados pela pesquisa indicaram um alto nível de compreensibilidade na percepção dos usuários, sendo esse influenciado positivamente pelo grau de escolaridade e a idade do usuário e se o usuário busca por informações nos Relatos Integrados. Quanto aos testes de legibilidade, as pontuações médias encontradas nas análises dos excertos estiveram abaixo de 30 pontos, sendo, portanto, considerados textos de leitura muito difícil. Os resultados não evidenciaram associação entre compreensibilidade e legibilidade, esperava-se que quanto maior a pontuação de legibilidade maior seria o nível de compreensibilidade.

**Palavras-chave:** Teoria da Comunicação; Compreensibilidade; Legibilidade; Relato Integrado; Agenda 2030.



## Abstract

Souza, Vanessa Magalhães. (2020). *Integrated reports in Brazil after 2030 Agenda: an analysis based on the Communication Theory* (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário Álvares Penteado, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, SP, Brasil.

The 2030 UN Agenda, aligned with the three dimensions of the Triple Bottom Line (TBL), consists of 17 Sustainable Development Goals and 169 Targets. Among these objectives is 12.6, which deals with stimulating companies to adopt sustainable practices and disclose them in their reports. Considering Accounting as a social entity, the Integrated Reports arise as the means of disseminating information related to sustainable development, however, one of the concerns lies in effective communication to society. With the Communication Theory as a basic concept, this research aims to identify and compare the level of understandability and readability of the Integrated Reports published, regarding the periods of 2013 and 2018, of the companies that compose the ISE portfolio. To achieve the proposed objective, five companies were selected to compose the sample, and excerpts from the Integrated Reports were analyzed regarding the understandability level using the Cloze Oriented System through a questionnaire applied in the study field, and also were analyzed in terms of the readability with the Flesch Reading Ease metric. The first one is related to the context, the educational level, the user experience, and the second one indicates the level of ease/difficulty in understanding text excerpts. The research results revealed a high level of understandability in the users' perception, which is positively influenced by the user's level of education and age and if the user searches for information in the Integrated Reports. Regarding the readability tests, the average scores found in the excerpts analysis were below 30 points, being, therefore, considered very hard texts to read. The results showed no association between understandability and readability; it was expected that the higher the readability score the higher the understandability level would be.

**Key-words:** Communication Theory. Understandability. Readability. Integrated Report. 2030 Agenda.

## Lista de Figuras

<b>Figura 1. O processo de construção de uma agenda pós-2015 .....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 2. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 3. Plano de Ação CNODS 2017-2019.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 4. Planejamento da pesquisa .....</b>	<b>68</b>
<b>Figura 5. Procedimento aplicado nos textos selecionados para a análise de compreensibilidade.....</b>	<b>75</b>
<b>Figura 6. Distribuição do nível de conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável .....</b>	<b>82</b>
<b>Figura 7. Distribuição do nível de conhecimento por gênero.....</b>	<b>83</b>
<b>Figura 8. Distribuição da busca de informações por gênero.....</b>	<b>83</b>
<b>Figura 9. Distribuição do tipo de informação: ambiental por gênero.....</b>	<b>84</b>
<b>Figura 10. Distribuição do tipo de informação: social por gênero.....</b>	<b>84</b>
<b>Figura 11. Distribuição do tipo de informação: financeira por gênero.....</b>	<b>85</b>
<b>Figura 12. Distribuição das categorias de nível de compreensibilidade.....</b>	<b>87</b>
<b>Figura 13. Distribuição das categorias de nível de compreensibilidade, por RI, no ano de 2013 .....</b>	<b>88</b>
<b>Figura 14. Distribuição das categorias de nível de compreensibilidade, por RI, no ano de 2018.....</b>	<b>88</b>
<b>Figura 15. Nível de compreensibilidade (Cloze) x legibilidade (Flesch) no ano de 2013 .</b>	<b>94</b>
<b>Figura 16. Nível de compreensibilidade (Cloze) x legibilidade (Flesch) no ano de 2018 .</b>	<b>95</b>

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1:</b> Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.....	23
<b>Tabela 2:</b> Classificação dos periódicos.....	39
<b>Tabela 3:</b> Pesquisas sobre Relato Integrado no Brasil publicados em periódicos.....	40
<b>Tabela 4:</b> Pesquisas internacionais sobre legibilidade e compreensibilidade.....	56
<b>Tabela 5:</b> Escala de legibilidade na métrica Flesch.....	59
<b>Tabela 6:</b> Fórmulas de legibilidade.....	60
<b>Tabela 7:</b> Pontuações do teste Cloze.....	62
<b>Tabela 8:</b> Classificação dos periódicos.....	63
<b>Tabela 9:</b> Caracterização dos principais congressos da área contábil.....	63
<b>Tabela 10:</b> Pesquisas nacionais que abordam a teoria da comunicação na contabilidade.....	64
<b>Tabela 11:</b> Pesquisas internacionais que abordam a teoria da comunicação na contabilidade.....	66
<b>Tabela 12:</b> Lista de empresas na carteira ISE 2019/2020.....	71
<b>Tabela 13:</b> Categorização dos relatórios.....	76
<b>Tabela 14:</b> Canais de distribuição do questionário.....	78
<b>Tabela 15:</b> Descrição dos blocos do questionário.....	78
<b>Tabela 16:</b> Frequência da variável gênero.....	79
<b>Tabela 17:</b> Frequência da variável idade.....	79
<b>Tabela 18:</b> Frequência da variável grau de escolaridade.....	79
<b>Tabela 19:</b> Distribuição do nível de conhecimento.....	80
<b>Tabela 20:</b> Frequência na busca de informações no Relato Integrado.....	80
<b>Tabela 21:</b> Distribuição do tipo de informação.....	81
<b>Tabela 22:</b> Distribuição do perfil dos respondentes.....	82
<b>Tabela 23:</b> Estatísticas descritivas do teste de compreensibilidade, por Relato Integrado.....	86
<b>Tabela 24:</b> Estatísticas descritivas do teste de compreensibilidade, por ano.....	86
<b>Tabela 25:</b> Teste de igualdade de médias - nível de compreensibilidade - anos 2013 e 2018.....	88
<b>Tabela 26:</b> Teste de correlação – nível compreensibilidade – com as variáveis do questionário.....	89
<b>Tabela 27:</b> Resultados modelo de regressão Beta – Nível de compreensibilidade 2013.....	90
<b>Tabela 28:</b> Resultados modelo de regressão Beta – Nível de compreensibilidade 2018.....	90
<b>Tabela 29:</b> Pontuação Flesch dos textos selecionados de 2013.....	91
<b>Tabela 30:</b> Pontuação Flesch dos textos selecionados de 2018.....	92

<b>Tabela 31:</b> Estatísticas descritivas do teste de legibilidade dos Relatos Integrados.....	92
<b>Tabela 32:</b> Interpretação Flesch dos textos de 2013 e 2018.....	93
<b>Tabela 33:</b> Teste de correlação entre nível compreensibilidade e legibilidade.....	93

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>Referencial Teórico</b>	<b>18</b>
<b>2.1.</b>	<b>Triple Bottom Line</b>	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>Agenda 2030</b>	<b>20</b>
<b>2.2.1</b>	<b>Objetivos de desenvolvimento sustentável</b>	<b>25</b>
<b>2.2.1.1</b>	<b>Indicador 12.6.1</b>	<b>28</b>
<b>2.3</b>	<b>Relatório de sustentabilidade</b>	<b>31</b>
<b>2.3.1.</b>	<b>Relato Integrado</b>	<b>35</b>
<b>2.3.1.1</b>	<b>Estudos anteriores sobre Relato Integrado no Brasil</b>	<b>38</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Índice de sustentabilidade empresarial</b>	<b>46</b>
<b>2.4</b>	<b>Comunicação na Contabilidade</b>	<b>49</b>
<b>2.4.1</b>	<b>Contabilidade como linguagem</b>	<b>52</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Legibilidade e compreensibilidade nos textos contábeis</b>	<b>53</b>
<b>2.4.2.1</b>	<b>Métricas de legibilidade</b>	<b>58</b>
<b>2.4.2.2</b>	<b>Métricas de compreensibilidade</b>	<b>61</b>
<b>2.4.3</b>	<b>Pesquisas anteriores sobre Comunicação na Contabilidade</b>	<b>62</b>
<b>3</b>	<b>Metodologia</b>	<b>67</b>
<b>3.1</b>	<b>Classificação da pesquisa</b>	<b>67</b>
<b>3.2</b>	<b>Planejamento da pesquisa</b>	<b>67</b>
<b>3.3</b>	<b>Desenvolvimento da pesquisa</b>	<b>68</b>
<b>3.3.1</b>	<b>Amostra e coleta de dados</b>	<b>70</b>
<b>3.3.1.1</b>	<b>Elaboração do instrumento de pesquisa</b>	<b>71</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Métodos e técnicas para análise dos dados</b>	<b>73</b>
<b>3.4</b>	<b>Limitações da pesquisa</b>	<b>75</b>
<b>4</b>	<b>Análise e Interpretação dos Resultados</b>	<b>76</b>
<b>4.1</b>	<b>Informações gerais sobre os relatos integrados analisados</b>	<b>76</b>
<b>4.2</b>	<b>Informações gerais sobre o teste de compreensibilidade</b>	<b>77</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Análise da base de dados coletada</b>	<b>78</b>
<b>4.2.1.1</b>	<b>Variáveis analisadas relacionadas ao perfil dos respondentes</b>	<b>81</b>
<b>4.2.1.2</b>	<b>Nível de compreensibilidade apurado no teste Sistema Orientado de Cloze</b>	<b>85</b>
<b>4.2.1.3</b>	<b>Análise das variáveis associadas ao nível de compreensibilidade</b>	<b>88</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Análise da legibilidade dos textos aplicados nos questionários</b>	<b>91</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Análise de associação entre compreensibilidade e legibilidade</b>	<b>92</b>

<b>4.3 Síntese da análise de resultados.....</b>	<b>95</b>
<b>5 Conclusão .....</b>	<b>97</b>
<b>Referências .....</b>	<b>99</b>
<b>Apêndice A – Empresas Listadas no sítio da Integrated Report .....</b>	<b>110</b>
<b>Apêndice B – Matriz de Amarração .....</b>	<b>111</b>
<b>Apêndice C – Questionário .....</b>	<b>113</b>
<b>Apêndice D – Lista de Artigos Publicados em Periódicos .....</b>	<b>154</b>
<b>Apêndice E – Lista de Artigos Publicados em Congressos .....</b>	<b>155</b>
<b>Apêndice F – Textos Analisados no Teste de Legibilidade .....</b>	<b>156</b>

## 1 Introdução

Em setembro de 2015, líderes mundiais se reuniram na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) e estabeleceram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 Metas –, a qual entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2016. Dentre essas Metas, encontra-se a 12.6, que trata sobre “incentivar as empresas, em especial as grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar as informações de sustentabilidade em seus ciclos de relatórios”, tendo como indicador o “número de empresas que publicam relatório de sustentabilidade”.

Os ODS convocam todas as empresas, por meio da criatividade e da inovação, a superar os desafios do desenvolvimento sustentável. Isso porque, apesar da Agenda 2030 ter sido acordada pelos governos dos Estados-membros da ONU, o sucesso da iniciativa depende da ação e da colaboração de todos os envolvidos, estando as empresas no cerne do processo. Isso posto, pesquisas das práticas empresariais relativas à sustentabilidade tornam-se fundamentais, devido ao fato de a busca por soluções e tecnologias para superar os desafios de desenvolvimento sustentável no mundo ainda se encontram em fase embrionária (Leite, 2018).

As ações da Agenda 2030 estão alinhadas com as chamadas três dimensões integradas – financeira, social e ambiental –, conhecidas mundialmente como *Triple Bottom Line* (TBL), conceito desenvolvido em 1994 por John Elkington. A meta 12.6 da Agenda 2030 está alinhada com a dimensão ambiental, que se baseia na proteção do planeta, principalmente por meio de consumo e produção sustentáveis, visando suportar as necessidades das gerações futuras.

Também é necessário considerar as interdependências entre diferentes entidades, informadas nos discursos científicos e políticos relativos ao desenvolvimento sustentável, em que é requerido que contadores e outros profissionais participem efetivamente, apoiando a sociedade no envolvimento de questões relacionadas ao meio ambiente (Bebbington, Russell, & Thomson, 2017).

É dentro desse cenário que um grupo intergovernamental formado por especialistas em contabilidade para o desenvolvimento de normas internacionais de contabilidade e reporte denominado International Standards of Accounting and Reporting (ISAR), criado em 1982 pela ONU, assumiu o compromisso de melhorar o clima de investimento e promover o desenvolvimento sustentável por meio de assistência na implementação de melhores práticas contábeis e governança corporativa e assim, contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Vale ressaltar que no âmbito nacional, em 2005, foi criado o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que mede o retorno médio de uma carteira teórica de ações de empresas de capital aberto e listadas na Bolsa de Valores Brasileira (B3), as quais contam com as melhores práticas em sustentabilidade. A administração é feita pelo Conselho Deliberativo do Índice de Sustentabilidade Empresarial (CISE) e tem como objetivo criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações. O CISE tem incentivado e pesquisado a abordagem sobre os ODS e Agenda 2030 nos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na B3. De acordo com o Conselho, 98% das empresas que compõem a carteira publicam seus relatórios de sustentabilidade seguindo o padrão Global Reporting Initiative (GRI) ou outros padrões internacionalmente aceitos e, em consonância com esse cenário, os estudos de Rover, Tomazzia, Murcia e Borba (2012) e Rover e Santos (2014) constataram que as empresas que participam da carteira do ISE divulgam mais informações ambientais, comparadas com as que não participam.

Considerando, ainda, que acadêmicos iniciaram pesquisas teóricas e empíricas sobre Relato Integrado (RI), analisando casos de implementação nas empresas (Ahmed Haji & Hossain, 2016), a justificativa desta pesquisa se baseia no propósito da comunicação eficaz para a sociedade de informações vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, por meio dos Relatos Integrados, tendo como base a Meta 12.6, que explicita a necessidade de “incentivar as empresas, em especial as grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar as informações de sustentabilidade em seus ciclos de relatórios”(https://nacoesunidas.org/pos2015/ods12/). De acordo com Singh (2017), o desenvolvimento sustentável é o princípio organizador para atingir as metas de desenvolvimento humano em linha com a capacidade dos recursos naturais e os serviços ecossistêmicos dos quais a economia e a sociedade dependem. O resultado final, que é o desejado pelo desenvolvimento sustentável, é um estado em que a sociedade tenha condições de vida, atendendo suas demandas por meio do uso de recursos naturais, sem prejudicar a integridade e a estabilidade dos sistemas naturais.

Não obstante, uma das preocupações reside na qualidade dos relatórios de sustentabilidade, pois esses devem fornecer informações acessíveis ao público interessado. E, apesar de ser importante, é um tema em que os acadêmicos dedicam relativamente pouca atenção (Smeuninx, Clerk, & Aerts, 2016).

Em consonância com essa proposição, Riahi-Belkaoui (1995) esclarece que um dos propósitos da Contabilidade é comunicar informações relevantes e essa comunicação é



acompanhada pelo emprego de uma terminologia específica. O sucesso da mensagem transmitida repousa no nível de legibilidade dessas mensagens e a percepção correta pelos usuários. É por meio dessa linguagem que os usuários, sendo eles empregados, clientes, fornecedores, credores, acionistas, entidades ambientalistas e a sociedade em geral, são estimulados a tomar decisões como se estivessem diante dos eventos que são comunicados (Dias & Nakagawa, 2012). Vale ressaltar, ainda, que a preocupação com a linguagem contábil tende a aumentar, na medida em que o leque de partes interessadas nas informações se amplia ao longo do tempo, e, então, passa a incorporar na comunicação elementos de características diversificadas em relação aos tradicionais (Dias & Nakagawa, 2001).

Assim, o primeiro passo em direção ao cumprimento do propósito da Contabilidade de comunicar informações relacionadas à interação da empresa com o meio ambiente é a elaboração dos relatórios de sustentabilidade. Dessa forma, a Contabilidade passa a ser um instrumento de apoio à construção e manutenção da ordem social (Dias & Nakagawa, 2012). Carreira e Palma (2012) destacam que a forma mais comum de evidenciar as informações relacionadas a esse tema é por meio dos relatórios de sustentabilidade, ainda que possam ser conhecidos com diferentes títulos, tais como Global Reporting Initiative e Relato Integrado.

Embora haja estudos de legibilidade e compreensibilidade de relatórios financeiros, esta pesquisa optou por realizar os testes em Relatos Integrados, tendo em vista a observação de Cunha, Fiorin e Faller (2019), em que identificam uma lacuna na pesquisa contábil socioambiental no Brasil, ainda que verifica-se um avanço crescente nesse âmbito, dada a relevância que a questão da preservação do meio ambiente vem tomando na sociedade. Vale ressaltar que Bebbington et al. (2017) também destacam, em conclusão da pesquisa, que há um potencial ainda a ser explorado quanto à responsabilização social e ambiental autêntica, por meio de uma participação organizada e popular, acessível a todos os cidadãos que se interessem em um futuro sustentável. Adicionalmente, Dias e Nakagawa (2012) sugerem que sejam realizados estudos para verificar o nível de compreensibilidade dos relatórios.

Tendo em vista que apenas elaborar e divulgar informações socioambientais não é o suficiente, pois as informações precisam ser processadas de forma eficiente e eficaz para as tomadas de decisões, entende-se que os relatórios também devem ser legíveis. A comunicação eficaz é essencial para que as informações, como as do relatório anual, sejam entendidas (Jones & Smith, 2014).

Existem dois aspectos associados à comunicação que mensuram o nível de entendimento dos textos: a legibilidade e a compreensibilidade (Jones & Smith, 2014).

A legibilidade indica o nível de facilidade/dificuldade de entendimento de trechos de um texto, e uma das métricas mais conhecidas é o Flesch Reading Ease, em que quanto maior o indicador, mais fácil é a leitura (Du Toit, 2017).

Já a compreensibilidade se relaciona com o contexto, o nível educacional e a experiência do usuário (Smith & Taffler, 1992).

Dentro desse contexto, realiza-se uma pesquisa sobre o nível de compreensibilidade e legibilidade, com base na Teoria da Comunicação, dos Relatos Integrados pós-Agenda 2030 de empresas listadas na B3, que compõem a carteira do ISE. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar e comparar o nível de compreensibilidade e legibilidade dos Relatos Integrados publicados, referente aos períodos de 2013 e 2018, das empresas listadas na carteira ISE, na percepção de usuários, tais como entidades, instituições e organizações ambientais e cidadãos engajados com o tema, por meio do Sistema Orientado de Cloze desenvolvido por Joly (2009, como citado em Joly, Bonasse, Dias, Piovezan, & Silva, 2014). Já os objetivos específicos são:

- (a) identificar e categorizar os Relatos Integrados. As categorias analisadas são: asseguração do Relato Integrado, tipo de firma da auditoria e setor de atuação da empresa;
- (b) identificar as variáveis associadas ao nível de compreensibilidade na percepção dos usuários. As variáveis analisadas são: gênero, idade, grau de escolaridade, conhecimento, busca e informação;
- (c) verificar se há associação entre o nível de compreensibilidade, conforme a percepção dos usuários nos períodos de 2013 e 2018, e o nível de legibilidade apurado nos Relatos Integrados, considerando essa uma variável da compreensibilidade.

Diante do exposto, a pesquisa busca responder a seguinte questão: Quais são as variáveis associadas ao nível de compreensibilidade dos Relatos Integrados publicados, referente aos períodos de 2013 e 2018, das empresas que compõe a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial?

Destarte, esta pesquisa busca contribuir para a prática profissional onde encontram-se órgãos reguladores nacionais e internacionais envolvidos com os relatórios de sustentabilidade, principalmente no que tange a meta 12.6, a qual trata sobre “incentivar as empresas, em especial as grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar as informações de sustentabilidade em seus ciclos de relatórios”, como a Bolsa de Valores Brasileira (B3), o Conselho Deliberativo do Índice de Sustentabilidade Empresarial (CISE), o Instituto de

Pesquisas Econômicas (IPEA), a Organização das Nações Unidas (ONU) e o International Standards of Accounting and Reporting (ISAR). O objetivo é prover novos dados relativos aos Relatos Integrados das empresas, que compõem a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), assim como, promover um panorama brasileiro acerca dos Relatos Integrados, contribuindo para a meta 12.6 dos ODS.

E para a academia, o objetivo é levar novas contribuições voltadas para o tema da contabilidade como linguagem, sob a perspectiva da sustentabilidade, que, conforme foi salientado, existem lacunas científicas tanto no quesito aplicação da Teoria da Comunicação na Contabilidade, quanto em relação às pesquisas na área Contábil Socioambiental, tendo em vista a Contabilidade como ente social; assim como contribuir para as Instituições de Ensino Superior (IES), como estudo a ser disseminado acerca do Relato Integrado. Vale ressaltar que, Sartori, Latrônico e Campos (2014) identificam a necessidade de pesquisas aplicadas e que tragam resultados práticos.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, como segue:

- a) Introdução: apresenta o contexto da pesquisa diante o cenário brasileiro, assim como trata dos objetivos gerais e específicos, questão de pesquisa, justificativa e contribuições;
- b) Referencial teórico: apresenta a fundamentação teórica acerca da Teoria da Comunicação, suportando a pesquisa na aplicação do teste de compreensibilidade. Também são apresentados estudos anteriores que permeiam o assunto abordado nesta pesquisa;
- c) Metodologia: aborda o caminho metodológico utilizado no desenvolvimento da pesquisa, apresenta a aplicação do instrumento desenvolvido, de acordo com o referencial teórico e as limitações da pesquisa;
- d) Discussão e análise dos resultados: apresenta e discute os resultados apurados, de acordo com a metodologia escolhida;
- e) Conclusões e sugestões para pesquisas futuras.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1. Triple Bottom Line

O desenvolvimento sustentável envolve os impactos presentes no futuro, relacionados aos aspectos sociais, ambientais e econômico, considerando as questões institucionais, conscientização e envolvimento da sociedade (Sartori, Latrônico, & Campos, 2014; Singh, 2017). Os impactos são negativos quando as empresas são lucrativas em uma visão de curto prazo, degradando o meio ambiente. Uma empresa para ser sustentável deve absorver a visão de longo prazo, abordando as consequências das decisões e das operações. Isso indica a necessidade de conscientização de que tudo está relacionado e conectado de alguma forma.

De acordo com Slomski, Slomski, Kassai e Megliorini (2012), um dos princípios básicos da sustentabilidade é a visão de longo prazo, considerando que a sobrevivência das gerações futuras dependem das ações presentes. Esse princípio está ligado às atividades das empresas, em que essas devem considerar os impactos gerados pelas suas operações, ou seja, as externalidades. A externalidade traz o entendimento de que os preços dos produtos deixam de incorporar os impactos sociais, ambientais e sanitários advindos das operações das empresas no processo produtivo, sendo que as externalidades são ações de uns que afetam outros. Assim, a externalidade negativa refere-se ao impacto negativo que impõe custos a outro.

Os três aspectos citados (social, ambiental e econômico) formam as dimensões da sustentabilidade. Esse tripé é conhecido como *Triple Bottom Line* (TBL) - conceito desenvolvido por John Elkington, em 1994, que, as vezes, recebe a referência como 3 P's, que significa *planet, people and profit*, em inglês.

O TBL é uma estrutura contábil que difere dos frameworks contábeis tradicionais devido aos três pilares que estão interligados e sua complexidade de mensuração (Slaper & Hall, 2011).

Para as empresas que consideram o TBL, as práticas sustentáveis não tratam de decidir se devem focar lucros, salvar o planeta ou se preocupar com as pessoas. Em vez disso, trata sobre se concentrar em todos os três juntos, compreendendo a correlação entre esses elementos. As estratégias de desenvolvimento sustentável devem incluir, além do lucro, os aspectos de participação social e preservação da qualidade ambiental, ou seja, abrange as dimensões do *Triple Bottom Line* (Bonfim, Vicente, & Gimenez, 2018; Venturini & Lopes, 2015).

Os sistemas naturais vêm sendo ameaçados pelas constantes intervenções humanas, tornando-se, portanto, necessário compreender de que forma os sistemas econômico e natural se relacionam, bem como os fatores que acarretam mudanças no meio ambiente, principalmente

no que tange as externalidades negativas. Um dos focos do desenvolvimento sustentável baseado no TBL é propor medidas para o uso sustentável e eficiente do capital natural. Ora, haja vista a preocupação que toma palco, que é com relação aos benefícios intangíveis gerados pelo capital natural, uma vez que tais benefícios são insubstituíveis e necessários à vida e bem-estar humano (Andrade & Romeiro, 2009). A exemplo disso, os estudos da Conservação Internacional (2012) sugerem que a perda dos serviços ecossistêmicos providos pela Floresta Amazônica Brasileira, devido à degradação e à devastação ambiental, pode afetar o clima e a sociedade que vive nos principais centros urbanos da região sudeste do País.

As empresas interagem com o meio ambiente por meio do processo de extração e ainda causam impacto negativo na devolução de resíduos (Andrade & Romeiro, 2009). Assim, o reconhecimento das relações de dependência e impactos permite que as empresas adotem uma perspectiva de longo prazo, não só baseada em riscos atualmente perceptíveis, mas também naqueles de difícil previsão. A perda da biodiversidade e de serviços ecossistêmicos tem impactos a longo prazo para a economia mundial, que, por sua vez, impacta preços, modelos de negócios e *supply chain* (Conservação Internacional, 2012).

Não há dúvidas de que o conceito de TBL tem sido utilizado na academia para explicar o desenvolvimento sustentável (Majid & Koe, 2012).

O conceito do TBL foi desenvolvido por John Elkington em 1994, quando o autor conclui sobre as três dimensões para o desenvolvimento sustentável: prosperidade econômica, qualidade ambiental e justiça social (Jost, Kroenke, & Hein, 2019; Majid & Koe, 2012; Slaper & Hall, 2011; Venturini & Lopes, 2015;).

O conceito foi desenvolvido em "formulação 3P", que consiste em "*profit* (pilar econômico), *planet* (pilar ambiental) e *people* (pilar social)" (Elkington, 2012), como segue:

- a) pilar econômico: inclui capital físico, financeiro, humano, intelectual e, a longo prazo, deverá absorver o capital natural e social. Quanto ao aspecto contábil, devido à sua natureza, pressupõe a visão da contabilidade como uma visão de curto prazo e tem como base o pior da realidade, no entanto, há um conceito-chave em relação às três dimensões da sustentabilidade, que são as externalidades negativas, ou seja, custos ambientais e sociais que não são registrados pela contabilidade. Em outras palavras, o pilar econômico refere-se à lucratividade do negócio, mas observado para todo o ecossistema do negócio.
- b) pilar ambiental: este pilar refere-se ao capital natural, sendo o conceito de capital natural, ou a riqueza natural, complexo e de difícil mensuração. É necessário contabilizar os serviços ecossistêmicos providos pela natureza. O capital natural

pode ser dividido em dois grupos, sendo um o capital natural crítico, que é essencial para a manutenção da vida, e o outro o capital natural renovável ou substituível, que se refere àquilo que poder ser renovado, recuperado ou substituído. Este pilar deve ser considerado pelas empresas a partir do pressuposto de que quanto mais eficientes elas forem, mais elas poderão ser sustentadas. No aspecto contábil, é preciso considerar que a contabilidade ambiental ainda é incipiente. Já quanto a divulgação da informação, várias empresas evidenciam seu desempenho ambiental por meio de relatórios de sustentabilidade, no entanto, utilizam diversos indicadores e forma de apresentação diferenciada, o que torna a comparação difícil.

- c) pilar social: este pilar em parte assume o capital social, mas também se relaciona com as sociedades e a justiça social. O pilar social pode ser dividido entre interno e externo, sendo que o primeiro se refere a empregados e práticas trabalhistas, como condições de trabalho, diversidade na contratação, oportunidades para mulheres e minorias, assistência médica e outros benefícios. Já o segundo refere-se à cadeia de suprimentos para garantir que os fornecedores e produtos que a empresa adquira sejam produzidos de forma responsável e ética. Um fator-chave é a confiança entre empresa e seus *stakeholders*, que pode, a longo prazo, determinar o sucesso ou o fracasso na sustentabilidade da empresa. Por conseguinte, a contabilidade tem como objetivo avaliar os impactos gerados pela empresa sobre as pessoas (interna e externamente).

Por fim, John Elkington (2012) destaca a importância da Contabilidade para a integração dos três pilares, além de observar a função dela em cada pilar. O autor cita a contabilidade, assim como a auditoria e o acompanhamento da sustentabilidade, como base para acompanhar as empresas no quesito de redução e/ou aumento dos recursos disponíveis para as gerações futuras, por meio de indicadores. Ele ressalta, ainda, que uma área-chave de atividade é a contabilidade de custos, em que deve calcular o “preço de custo total”, internalizando todos os custos associados aos produtos ou serviços durante todo seu ciclo e sugere que a empresa sustentável é aquela que “ao final do período contábil, foi capaz de manter a biosfera na mesma situação em que encontrava no início”. Mas vale ressaltar que quando se incluem as dimensões social e ética da sustentabilidade, as complicações para a aplicação desse conceito aumentam.

## 2.2 Agenda 2030

Na primeira conferência das Nações Unidas, em 1972, em Estocolmo, Suécia, foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), cujo objetivo era discutir as questões ambientais em âmbito mundial, e, também, o limite de crescimento econômico (Melo, Salles, & Bellen, 2012). De acordo com a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano - 1972, foram proclamados, entre outros, que os países em desenvolvimento, em sua maioria, tinham problemas ambientais associados ao subdesenvolvimento, enquanto os países desenvolvidos, tinham problemas ambientais relacionados à industrialização e ao desenvolvimento tecnológico.

O cenário econômico mundial, na época, era de recuperação de pós-guerra (“Trinta Gloriosos”), o surgimento dos Tigres Asiáticos, e o crescimento do Brasil com o milagre econômico, além da maioria dos países enfrentarem dificuldade no processo de aceleração econômica (Romeiro, 2012). De acordo com o levantamento de Melo et al. (p. 706, 2012) “os países em desenvolvimento não aceitaram a estagnação econômica requerida pelos limites do crescimento e passaram a receber investimentos por meio de instalação de indústrias, que criaram passivos ambientais em seus territórios.”

A segunda conferência, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1992, foi chamada de Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD). Na oportunidade, iniciou-se a adoção da Agenda 21 (Melo et al., 2012). A Agenda 21 convoca as empresas a uma participação ativa na implementação dos programas que orientam para o desenvolvimento sustentável (Andrade, Tachizawa, & Carvalho, 2000). As áreas de ação da Agenda 21 incluíam: proteger a atmosfera; combater o desmatamento, a perda de solo e a desertificação; prevenir a poluição da água e do ar; deter a destruição das populações de peixes e promover uma gestão segura dos resíduos tóxicos, além de abordar a pobreza e a dívida externa dos países em desenvolvimento; padrões insustentáveis de produção e consumo; pressões demográficas e a estrutura da economia internacional. Além disso, recomendou meios de fortalecer o papel desempenhado por mulheres, organizações sindicais, agricultores, crianças e jovens, povos indígenas, comunidade científica, autoridades locais, empresas, indústrias e organizações não-governamentais (<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>, recuperado em 08 de julho, 2019).

Nota-se como efeito dessa conferência, o estabelecimento do princípio da responsabilidade comum, que propunha que os países que mais emitiam gases estufa deveriam financiar os estragos dos países mais pobres, assim como a tecnologia e os produtos desenvolvidos com base em informações e conhecimentos advindos de países pobres, também deveriam ser repassada a eles (Melo et al., 2012). Assim, é possível observar que 20 anos depois

da primeira conferência, houve uma redução nos preços das matérias-primas, tendo em vista o progresso técnico na exploração de recursos naturais. No entanto, a poluição e a degradação ambiental aumentaram devido ao descarte de resíduos gerados pelas atividades econômicas (Romeiro, 2012), o que implicou em emissão de gases estufa e consequente aquecimento global. Diante desse cenário, em 1997 houve uma revisão da Agenda 21, em que foi recomendada a adoção de metas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, que geram as mudanças climáticas (<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>, recuperado em 08 de julho, 2019).

Dez anos depois, em Johannesburgo, África do Sul, foi feita uma avaliação das ações preconizadas até aquele momento. O princípio da responsabilidade comum foi reafirmado e foram estabelecidas metas para as relações interestatais, regulamentando o acesso aos recursos naturais (Melo et al., 2012).

Em 2012, a cidade do Rio de Janeiro recebe novamente a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. O relatório possui 128 parágrafos, divididos em cinco seções, e apresenta no parágrafo 97 a concordância “em estabelecer uma Estrutura de Programas de 10 Anos para o consumo e produção sustentáveis (SCP) como parte de um pacto global sobre o consumo e produção sustentáveis.” ([http://www.rio20.gov.br/documentos/documentos-da-conferencia/esboco-zero/at\\_download/esboco-zero.pdf](http://www.rio20.gov.br/documentos/documentos-da-conferencia/esboco-zero/at_download/esboco-zero.pdf), recuperado em 08 de julho, 2019).

Em 25 de setembro de 2015, nos Estados Unidos, na cidade de Nova York, mais especificamente na sede da ONU, 193 Estados-membros se reuniram para discutir a Agenda 2030. O documento é um plano de ação que tem como base o *Triple Bottom Line*: as pessoas, o planeta e o lucro. A agenda 2030 é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 169 Metas e 300 Indicadores. A Tabela 1 demonstra de forma resumida os objetivos (Costanza, Daly, Fioramonti, Giovannini, Kubiszewski, Mortensen, ...& Wilkinson, 2016; Leite, 2018; Schramade, 2017; J. Silva, 2018). Esse documento é um avanço da Agenda 21, conforme Figura 1, e possui objetivos e metas claras, de forma que todos os países possam adotar e atuar com a visão de desenvolvimento sustentável, conforme o relatório Nosso Futuro Comum, de 1987: o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades (<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>, recuperado em 09 de julho, 2019).

O relatório Nosso Futuro Comum é também conhecido como Relatório de Brundtland, que é resultado da Conferência de Nairóbi, Quênia, em 1982, promovida pelo Programa de Meio Ambiente da ONU (UNEP), quando se decidiu criar a Comissão Mundial sobre o Meio



Ambiente e Desenvolvimento, chefiada pela então primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland (Leite, 2018; Romeiro, 2012).

Tabela 1

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030**

<b>Categorias</b>	<b>Objetivos</b>
Erradicação da pobreza	1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
Fome zero e agricultura sustentável	2. Acaba com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Saúde e bem-estar	3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
Educação de qualidade	4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
Igualdade de gênero	5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Água potável e saneamento	6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
Energia limpa e acessível	7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível da energia para todos.
Trabalho decente e crescimento econômico	8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
Indústria, inovação e infraestrutura	9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Redução das desigualdades	10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Cidades e comunidades sustentáveis	11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Consumo e produções sustentáveis	12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Ação contra a mudança global do clima	13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
Vida na água	14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
Vida terrestre	15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
Paz, justiça e instituições eficazes	16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Parcerias e meios de implementação	17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

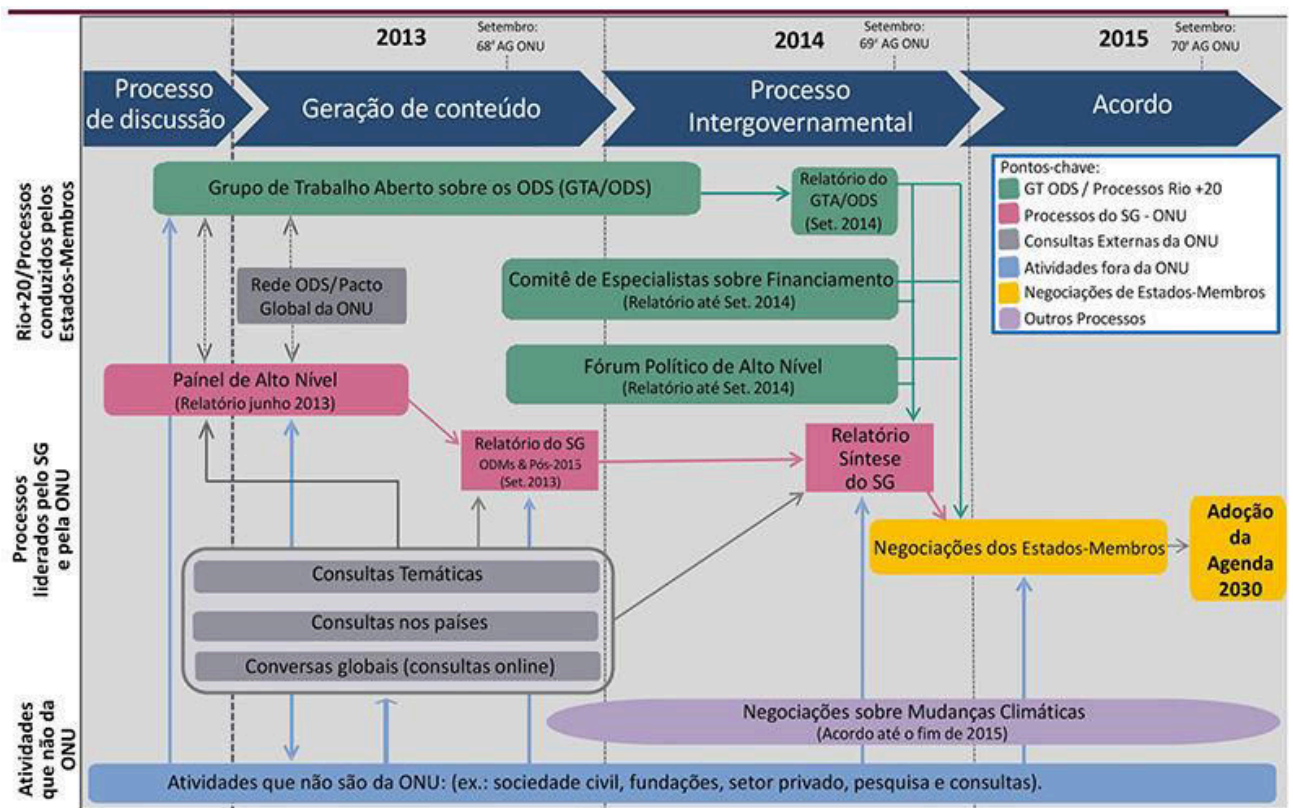
*Nota.* Adaptado de “Perspectivas de atuação das bibliotecas prisionais e as contribuições para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas,” de J Silva, 2018, *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 14(3), p. 107.

A ONU realiza, anualmente, o Encontro do Alto Fórum Político dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (High-Level Political Forum on Sustainable Development Goal

– HLPF), quando os países apresentam os relatórios de progresso, que possibilitam a análise e a comparação no âmbito global. O HLPF é, dessa forma, a principal plataforma para acompanhamento e revisão do cumprimento da Agenda 2030 e destaca, entre os objetivos, o estímulo a iniciativas voltadas para a nacionalização dos ODS (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2018; Singh, 2017).

Em âmbito nacional, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) elaborou um documento constando a proposta de adequação das metas globais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, conforme a realidade brasileira (IPEA, 2018).

Acerca da adoção e acompanhamento, Singh (2017) sugere que os Estados-membros apresentem relatórios que permitam a análise e a comparação, adotando um sistema de baixo para cima, para informar a implementação da Agenda 2030. Isso também tornará viável a coleta de informações no nível regional, a fim de identificar as principais áreas de progresso, bem como os obstáculos que precisam ser priorizados. Se os processos de relatórios nacionais e regionais funcionarem adequadamente, a discussão e a tomada de decisão poderão ser focadas, práticas e gerenciáveis.



**Figura 1.** O processo de construção de uma agenda pós-2015

Fonte: Recuperado de “Plataforma Agenda 2030”, de Nações Unidas, <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>, em 29 de agosto, 2019.

### ***2.2.1 Objetivos de desenvolvimento sustentável***

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram construídos dentro da perspectiva de um futuro em que a maioria das pessoas desejam: uma época em que não haja pobreza, em que o planeta esteja protegido, gerando bem-estar e que as pessoas vivam em paz e na prosperidade (Leite, 2018).

Os ODS foram formulados em agosto de 2015, após uma discussão que retoma o grupo de trabalho de 2012, e tem como foco os resultados e efeitos das implementações dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), incluindo as barreiras e os problemas que foram enfrentados e as necessidades relacionadas com a implementação nos próximos anos. O trabalho de fato, em si, iniciou-se em janeiro de 2016, ganhando consenso em uma agenda de desenvolvimento mais ampla. A principal diferença entre os ODM e os ODS é que esses possuem uma característica mais universal. Assim, ao reconhecer que os ODM falharam, a proposta da Agenda 2030 é “chegar mais longe primeiro” e abraçar a promessa de que "ninguém será deixado para trás". (Wysokinska, 2017).

Os ODS são um conjunto de 17 objetivos, conforme Figura 2, que têm como objetivo final vivermos em um planeta mais sustentável, até 2030. Entre os objetivos estão a redução significativa da pobreza (ODS 1) e o crescimento de energia limpa e acessível (ODS 7). Cada um dos 17 ODS contém um plano com uma série de Metas - totalizando 169 - para ajudar empresas (e investidores) a avaliar o progresso no alcance dos Objetivos. O processo de definição das Metas foi liderado pela ONU e envolveu ampla consulta e participação dos Estados-membros e da sociedade civil global, incluindo as principais corporações (Schramade, 2017).

A nova abordagem dos ODS, mais ampla, reflete melhor as mudanças globais e é baseada na convicção de que a eliminação da pobreza e o desenvolvimento sustentável são estritamente interligados e sustentam um ao outro (Wysokinska, 2017). Por essas razões, os ODS focam em duas principais áreas: social e ambiental. A questão social é abordada do ponto de vista de acesso às necessidades básicas, mas também traz metas relacionadas aos direitos humanos e ao empoderamento das pessoas por meio de educação de qualidade, igualdade de gênero, trabalho decente e redução das desigualdades. A área ambiental abrange questões como mudanças climáticas, acesso à energia limpa e renovável, produção e consumo responsáveis, proteção da biodiversidade na terra e na água e proteção dos oceanos. Além desses pontos, os ODS também englobam valores como paz, prosperidade e parcerias globais para o

desenvolvimento sustentável. Os ODS pretendem responder a novos desafios e são indivisíveis: as metas ambientais não podem ser alcançadas sem as sociais e vice-versa (Leite, 2018).

### Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



**Figura 2.** Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Fonte: Recuperado de “17 Objetivos para transformar o nosso mundo”, de Nações Unidas, <https://nacoesunidas.org/pos2015/>, em 29 de agosto, 2019.

Leal, Ulisses, Alves, Pace, Mifsud, Brandli, Caeiro e Disterheft, (2017) apontam, em suas pesquisas, que enquanto nove ODS se concentram explicitamente na dimensão ambiental, os ODS de 1 a 5 e o 11 (erradicação da pobreza e produção sustentável de alimentos, saúde, educação, gênero, igualdade, cidades e paz), bem como suas metas, focam nos objetivos sociais. Já os ODS 8 e 9 (crescimento econômico sustentável, pleno emprego produtivo e tecnologias ambientalmente saudáveis) e suas metas possuem foco na economia. Porém, é possível observar que esses objetivos também se relacionam com a dimensão ambiental, mostrando, assim, a relação entre a qualidade ambiental e a desigualdade social.

A nova agenda dos ODS possui uma natureza universal e incentiva parcerias globais, baseadas em responsabilidade e obrigações conjuntas a todos os parceiros. A agenda também impacta na estrutura de financiamento do desenvolvimento (Wysokinska, 2017).

Observando esse cenário das ODS, Leite (2018, p.80) afirma que “mover os negócios para um modelo de crescimento sustentável é disruptivo e traz grandes riscos, mas também grandes benefícios para as empresas, como: novas oportunidades de negócios, ganhos de eficiência, incentivo à inovação e melhoria da reputação.”

Destaca-se, em especial, a crescente degradação do meio ambiente causado, principalmente, por padrões insustentáveis de consumo e produção, o que se tornou um ponto crítico econômico, social e político, que envolve todo o mundo (Centeno, 2019).

Vale ressaltar que, além do exposto, os ODS são úteis também por estabelecer metas para tornar o mundo um lugar melhor e fornece uma linguagem comum para se falar sobre desenvolvimento e investimento. De acordo com Schramade (2017), os ODS também têm o potencial de desempenhar um papel importante na comunicação das corporações com seus

investidores, assim como com outras partes interessadas envolvidas, fornecendo uma estrutura e uma linguagem comum para causar impacto.

Como pode-se observar, a atuação das empresas é essencial no alcance dos objetivos, principalmente nas áreas em que as empresas possuem mais conexão, como o ODS 12. Em termos gerais, esse ODS dita sobre a urgente necessidade de mudança nos padrões de consumo e produção, uma vez que trata de elementos indispensáveis na redução da pegada ecológica sobre o meio ambiente. Essas medidas são a base do desenvolvimento econômico e social sustentável. As metas do ODS 12 visam à promoção da eficiência do uso de recursos energéticos e naturais, da infraestrutura sustentável e do acesso a serviços básicos. Além disso, o objetivo prioriza a informação, a gestão coordenada, a transparência e a responsabilização dos consumidores de recursos naturais como ferramentas-chave para o alcance de padrões mais sustentáveis de produção e consumo (<http://www.agenda2030.org.br/ods/12/>, recuperado em 24 de julho, 2019).

Dentre as metas listadas no ODS 12, encontra-se a meta 12.6, a qual trata sobre “incentivar as empresas, em especial as grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar as informações de sustentabilidade em seus ciclos de relatórios”, tendo como indicador o “número de empresas que publicam relatório de sustentabilidade” ([http://www.itamaraty.gov.br/images/ed\\_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf](http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf), recuperado em 26 de julho, 2019).

Em âmbito nacional, o governo brasileiro está trabalhando, desde 2017, para fortalecer a implementação da Agenda 2030 por meio de definições políticas, que possam incentivar a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, envolvendo os próprios governos, a sociedade civil, as empresas e outros organismos, com o foco na promoção de ações ligadas com o cumprimento dos ODS.

Divulgado pelo PNUD Brasil, o secretário nacional de Articulação Social da Secretaria de Governo da Presidência da República, Henrique Villa, afirma que:

O Brasil avançou de forma preponderante na montagem de uma estrutura de governança que fosse capaz de estabelecer um apoio inicial à caminhada do país até 2030. A chamada Agenda 2030 Brasil se consolidou em 2017 não só com a instalação da Comissão Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, instância de governança máxima da Agenda brasileira, mas também com a elaboração do Plano de Ação da Comissão para o período 2017-2019 (<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2018/01/05/brasil-avan-a-na-implementa-o-da-agenda-2030.html>, recuperado em 28 de julho, 2019).

O plano de ação do período 2017-2019 foi estabelecido a partir de cinco eixos, conforme pode ser observado na Figura 3, cujo objetivo é de fomentar a construção de um cenário viável para a implementação da Agenda 2030, por meio de políticas e incentivos que envolvam e mobilizem tanto o setor público como o privado, assim como, atue em conjunto com a sociedade

(<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2018/01/05/brasil-avan-a-na-implementa-o-da-agenda-2030.html>, recuperado em 28 de julho, 2019).



**Figura 3.** Plano de Ação CNODS 2017-2019

Fonte: Adaptado de “Agenda 2030 – ODS – Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável – proposta de adequação” de Enid Rocha Andrade da Silva (coord.), 2018, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2018), p. 14.

#### 2.2.1.1 Indicador 12.6.1

De acordo com Barbosa e Mansano (2018), a relação entre homem e natureza se desenvolveu de forma desequilibrada devido ao sistema de capitalismo, que se firmou como um modelo hegemônico de produção e distribuição de riquezas. Com isso, organismos como a ONU e a OCDE assumiram o compromisso de direcionar questões sociais e ambientais, abrangendo a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de desenvolver práticas impeditivas da exploração predatória do meio ambiente.

A exemplo dessa afirmação de Barbosa e Mansano (2018), o Instituto Ethos, em seu projeto “Conexões Sustentáveis: São Paulo – Amazônia”, declara que a floresta Amazônica e seus povos têm sofrido com os impactos negativos da exploração não sustentável ao longo das últimas décadas, tendo em vista que as empresas nacionais e estrangeiras buscam tão somente aumentar seus lucros e alimentar o consumo desenfreado das grandes metrópoles brasileiras, sobretudo da capital paulista. Observando, portanto, a nítida relação entre a destruição desse rico bioma que é a Floresta Amazônica e a dinâmica de funcionamento de produção e consumo

da cidade de São Paulo (<https://www.ethos.org.br/conteudo/projetos/mudanca-do-clima/primeiro-projeto-apoiado/#.XT4VxuhKjIU>, recuperado em 28 de julho, 2019).

Vale ressaltar que o desenvolvimento sustentável tem como objetivo proporcionar bem-estar e desenvolver melhorias na qualidade de vida para as pessoas, em harmonia com a proteção do planeta e, por outro lado, pode exigir uma redução no consumo de recursos naturais (Singh, 2017).

Tendo em vista esse cenário, e em consonância com a proposição supracitada de Singh (2017), Sartori et al. (2014) afirmam que, dentre vários outros desafios da sustentabilidade está a produção e consumo equilibrados.

Como já pôde-se verificar na seção anterior, o ODS 12 trata sobre produção sustentável, em sua meta 12.6, e encoraja explicitamente as empresas, especialmente as grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações sobre sustentabilidade em seus ciclos de relatórios. O indicador 12.6.1 propõe o levantamento de dados sobre o número de empresas que publicam relatórios de sustentabilidade, como forma de monitoramento e acompanhamento do cumprimento da meta (<https://unctad.org/en/pages/PublicationWebflyer.aspx?publicationid=2469>; Garcia, Kao, & Ciasca, 2018).

Em uma pesquisa recente, Leite (2018) analisou o questionário da carteira ISE 2017/2018 na dimensão geral, no qual constatou-se que 100% das empresas declararam ter analisado a relação entre suas atividades e os compromissos dos ODS, de forma que dentro dessas análises pode-se verificar os ODS prioritários e com alta relação entre as atividades empresariais declaradas pelas empresas. Os quais destacam-se:

a) com relação ao ODS 8, 100% das empresas declararam contribuir com a promoção do crescimento econômico sustentável;

b) com relação ao ODS 9, 91% das empresas declararam ter práticas que contribuem para a construção de infraestruturas resilientes, promovendo a industrialização inclusiva e sustentável;

c) com relação ao ODS 12, 98% das empresas declararam exercer práticas que contribuem com a asseguarção de padrões de produção e de consumo sustentáveis;

d) e, por fim, 87% das empresas declararam exercer práticas que promovam sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável.

Leite (2018) ainda verificou os relatórios de sustentabilidade para identificar o grau de incorporação e prática das empresas com relação aos ODS. De acordo com as análises, 34% das empresas possuem grau médio, ou seja, apesar de as empresas terem definido os ODS



prioritários, ainda não exercem formalmente o compromisso assumido. É importante ressaltar que os relatórios analisados referem-se ao exercício de 2016.

No entanto, um dos desafios é o acompanhamento do alcance das metas por meio dos indicadores. O IPEA, como Instituição de Assessoramento Técnico Permanente à CNOBS, possui a função de coordenar o processo de adequação das metas globais dos ODS no contexto brasileiro (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2018).

Com isso, o IPEA elaborou um documento de Proposta de Metas Brasileiras, em que consta o desenvolvimento do indicador para a Meta 12.6 para o Brasil: “Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar parâmetros e práticas de responsabilidade socioambiental e a integrar informações acerca dessas práticas em seus sistemas, bancos de dados e ciclo de relatórios.” As metas são inicialmente segregadas entre finalística ou de implementação, sendo que a primeira conceitua a meta como estando diretamente ligada ao cumprimento do ODS e a segunda são metas necessárias ao alcance dos ODS, no entanto, não estão diretamente relacionados ao cumprimento dos ODS, como exemplo: recursos humanos, financeiros, tecnológicos e de governança. Sendo, portanto, a meta 12.6 classificada como de implementação.

Quanto à efetiva implementação do indicador, ainda de acordo com o documento do IPEA, existe uma dificuldade de quantificar a meta devido à falta de estatísticas oficiais com dados consistentes e comparáveis, cujo objeto de análise são os relatórios de sustentabilidade das empresas, ficando a cargo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na área de Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC) (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2018). Em consulta ao sítio do IBGE, ainda não foi constatada a divulgação do levantamento destas estatísticas. O acompanhamento dos indicadores pode ser realizado através da plataforma <https://ods.ibge.gov.br>.

Durand (2016) declara que, em nível nacional, os países enfrentam desafios especiais, pois precisam se adaptar aos objetivos globais diante de suas próprias situações e objetivos. Cenário esse que se pode constatar em âmbito nacional, conforme afirma o IPEA acerca das dificuldades encontradas na mensuração e acompanhamento do indicador.

Para as empresas listadas em bolsa, a B3 tem estimulado a elaboração e divulgação dos relatórios de sustentabilidade por meio da iniciativa “Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, que foi lançado em 2017. Essa iniciativa recomenda às empresas listadas que informem, anualmente, se elaboram os relatórios de sustentabilidade considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e, caso haja uma negativa, que indique o motivo pelo qual não elaboram ([http://www.b3.com.br/pt\\_br/b3/sustentabilidade/nas-](http://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/nas-)



empresas/relate-ou-explique/, recuperado em 28 de julho, 2019). Apesar dessa iniciativa da B3, ainda não é possível ter a dimensão, em âmbito nacional, da abrangência de empresas que não são listadas na bolsa.

### **2.3 Relatório de sustentabilidade**

Os primeiros relatórios de sustentabilidade tinham por foco a questão ambiental, em que as empresas divulgavam impactos ambientais causados pelas atividades empresariais e as ações de mitigação relacionadas. Porém, novos conceitos foram sendo adotados em conformidade com a Agenda 2030 e, atualmente, as empresas tratam os relatórios de sustentabilidade como meio de comunicação às partes interessadas, divulgando outras atividades além das informações de impacto ambiental, como, por exemplo, práticas éticas e sociais (Leite, 2018).

O atual cenário econômico, cuja relação homem e natureza vem se destacando na busca da sustentabilidade, impulsiona as empresas a atuarem com mais transparência quanto às atividades, considerando o impacto ambiental. As pressões da sociedade, dos organismos internacionais, governamentais, a opinião pública, a atenção da mídia e a necessidade de informação por parte dos investidores e de todas as partes interessadas são alguns dos fatores que contribuem para que as empresas se vejam, cada vez mais, forçadas a divulgar o seu desempenho (Lugoboni, Zittei, Santos, Oliveira, & Sanchez, 2018; Veríssimo, 2010).

Em consonância com a afirmação de Veríssimo (2010) e Lugoboni et al. (2018) estão os estudos da Conservação Internacional (2012), que indicam que a pressão dos consumidores para internalização de práticas sustentáveis por parte das empresas e as exigências por maior transparência e comunicação sobre questões ambientais vêm incentivando as empresas a desenvolverem sistemas que contabilizem as relações de impacto ambiental e a dependência da Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BSE) com as atividades desempenhadas.

Vale ressaltar que um dos propósitos da Contabilidade é comunicar informações às partes interessadas, incluindo informações que derivam das atividades e seus respectivos impactos ao meio ambiente e, conseqüentemente, à sociedade (Dias, 2000; Hopwood, 2009; Riahi-Belkaoui, 1995).

O objetivo da divulgação de informações é narrar os fatos, trazendo para o leitor uma mensagem que não deixa dúvidas, demonstrando a realidade da empresa e permitindo ao usuário da informação suprir suas necessidades para a tomada de decisão (Paiva, 2013). Apesar disso, a divulgação de informações relativas a externalidades negativas, ou seja, ações da entidade que impõe custos a outros (Slomski, Kassai, & Slomski, 2011) ainda sofre por omissões, passando essas externalidades a serem tratadas como passivo oculto, “cuja

informação acerca de sua existência permanece encoberta ao usuário externo dos demonstrativos contábeis e em alguns casos até de seus próprios dirigentes” (Pereira, Rocha, Cardoso, & Silva, 2001, p. 108). Vale ressaltar que a Contabilidade pode representar uma alternativa para que as entidades que possuem relação direta com a floresta e com os ecossistemas possam manter registradas as consequências que causam ao meio ambiente (Silva, 2003).

Um dos meios de que as empresas dispõem para divulgar junto aos *stakeholders* o seu desempenho socialmente responsável é a publicação anual do relatório de sustentabilidade, por meio do qual a empresa relata suas atividades e os respectivos impactos, assim como as ações tomadas para reduzir ou eliminá-los. Também é a forma pela qual divulga indicadores de desempenhos econômicos e ambientais tais como: consumos de água, energia etc. e impactos ambientais, tais como: emissões de gases (Veríssimo, 2010).

Elaborar relatórios de sustentabilidade é, então, a prática de medir, divulgar e prestar contas para os *stakeholders* externos e internos sobre o desempenho organizacional, por intermédio de um documento específico, objetivando o desenvolvimento sustentável. Em linhas gerais, esse tipo de documento oferece uma descrição equilibrada e sensata do desempenho sustentável da empresa, incluindo informações tanto positivas quanto negativas (Santos, 2016).

O relatório de sustentabilidade é, na verdade, um termo amplo utilizado para designar os relatórios que têm como objetivo descrever e divulgar os impactos econômicos, ambientais e sociais de uma empresa (Corrêa, Souza, Ribeiro, & Ruiz, 2012).

Carreira e Palma (2012) destacam que a forma mais comum de evidenciar as informações relacionadas a esse tema é por meio dos relatórios de sustentabilidade, ainda que haja diferentes modelos aplicados, tais como Global Reporting Initiative e Relato Integrado. Garcia et al. (2018, p. 3), em suas pesquisas sobre Relato Integrado, mencionam que “os problemas ambientais, causados ou acelerados pelo modelo atual de desenvolvimento econômico, estão tomando as manchetes dos noticiários e a preocupação atinge a todos os setores da sociedade. O Relato Integrado pode servir como um meio de comunicação dessas práticas para a sociedade, ao relatar os riscos sociais e ambientais envolvidos nas operações da empresa”. Em consonância com essa proposição, Hopwood (2009) já apontava que os relatórios de sustentabilidade têm potencial para oferecer visibilidade relacionada às atividades ambientais corporativas e suas consequências, lançando luz sobre o que é muitas vezes invisível.

As empresas publicam os relatórios de sustentabilidade, dentro de uma perspectiva de pós-análise, a fim de adotarem estratégias alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (Carreira & Palma, 2012). Uma vez que o principal propósito do relatório de sustentabilidade não é ter e divulgar o relatório, mas, sim, prover informações que façam sentido para a sociedade (Rajpal, 2015, tradução nossa), o relatório só alcança seu objetivo final quando ganha visibilidade junto às partes interessadas, resultando em um reconhecimento da empresa (Veríssimo, 2010).

Os relatórios de sustentabilidade são complementares e não obrigatórios aos relatórios financeiros anuais, que promovem informações quanto ao aspecto ético, social e ambiental das atividades empresariais. Observa-se que as empresas estão disponibilizando, cada vez mais, informações relacionadas à sustentabilidade para suas partes interessadas (Carreira & Palma, 2012).

De acordo com Elkington (1998), dentro do contexto europeu, uma das razões para que as empresas se engajem, cada vez mais, com o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade é porque os jovens graduandos nas universidades da Europa priorizam a qualidade ambiental, isso quer dizer que as empresas lidam com um novo perfil de *stakeholder*, incluindo potenciais recrutados. E esse evento pode-se refletir nas empresas transnacionais, afetando, assim, países da América Latina, como o Brasil.

Mais que um simples relatório, o relatório de sustentabilidade deve ser um processo que envolva transparência e *accountability*, uma visão holística dos impactos causados pela empresa, assim como a criação de valor, avaliação de risco, *big data* e o papel da tecnologia como propulsor na mudança (Rajpal, 2015, tradução nossa).

As pesquisas sobre relatórios de sustentabilidade apontam a crescente divulgação por parte das empresas. Carreira e Palma (2012) analisaram 115 empresas dos setores de energia e serviços financeiros, no período de 2000 a 2008, de quatro países, sendo eles: Andorra, Espanha, Brasil e Portugal. Eles chegaram à conclusão de que as empresas estão, cada vez mais, envolvidas com a elaboração dos relatórios de sustentabilidade, criando a oportunidade de comunicar às suas partes interessadas os caminhos e impactos advindos das atividades desenvolvidas.

Já Campos, Sehnem, Oliveira, Rossetto, Coelho e Dalfovo (2013) descreveram a evolução da publicação mundial de relatórios de sustentabilidade no padrão da GRI no período de 1999 a 2010, tendo sido analisados 6.817 casos de relatórios publicados. Os resultados dessa pesquisa mostram que as publicações aumentaram de um total de 11 em 1999 para 6.817 em 2010, nos padrões GRI. Em contraposição, Garcia et al. (2018) analisaram 224 empresas no período de 2017, a fim de verificar o estágio de implementação do Relato Integrado. Os resultados apontaram que aproximadamente 7,58% das empresas elaboraram o Relato

Integrado, concluindo-se que o assunto sobre RI ainda é incipiente, proporcionando um território fértil para novas pesquisas.

O Global Reporting Initiative, criado em 1997, é uma organização não-governamental internacional que tem como propósito desenvolver e disseminar diretrizes para os relatórios de sustentabilidade globalmente aplicáveis. Essas diretrizes são revistas e atualizadas periodicamente, sendo que a primeira versão foi lançada no ano de 2000 e a última versão, denominada GRI-G4, em 2013. Os guias do GRI são um dos mais conhecidos com abordagem da *Triple Bottom Line* e parte do princípio de que há um crescente interesse pelos *stakeholders* acerca de informações sociais e ambientais, que promovam credibilidade em relação à interação entre empresa e o meio ambiente (Leite, 2018; Lugoboni et al., 2018; Souza, 2018; Veríssimo, 2010).

O GRI desenvolveu a estrutura de relatórios de sustentabilidade por meio de quatro elementos: diretrizes para elaboração de relatório de sustentabilidade, protocolos de indicadores, suplementos setoriais e protocolos técnicos, com o objetivo de auxiliar as empresas na elaboração do relatório, assim como comparação de seus desempenhos. (Souza, 2018).

De acordo com Leite (2018) o número de empresas que publicam relatórios de sustentabilidade no padrão GRI vem crescendo ano a ano, correspondendo a 60% das empresas mundiais que publicam relatórios de sustentabilidade, conforme indica pesquisas realizadas pela consultoria KPMG.

Com relação à normatização relacionada a responsabilidade social e ambiental das empresas, há a Resolução nº 1.003/04, instituída no ano de 2004, pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), então denominada NBC T 15 - Informações de Natureza Social e Ambiental. Vale destacar o item 15.1.2 da NBC T 15, que define as informações de natureza social e ambiental segundo quatro aspectos: “a) a geração e a distribuição de riqueza; b) os recursos humanos; c) a interação da entidade com o ambiente externo; d) a interação com o meio ambiente” (Conselho Federal de Contabilidade, 2004).

Além da NBC T 15, existem outros pronunciamentos no Brasil orientando a divulgação de informações ambientais, tal como o Parecer de Orientação nº 15, emitido pela Comissão dos Valores Mobiliários (CVM), em 28 de dezembro de 1987, indicando que informações relacionadas à proteção ao meio ambiente devem ser divulgadas por meio do relatório da administração. Já fazendo parte do fortalecimento da normatização no Brasil, está a Resolução do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) nº 1/86, que instituiu o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) e a Avaliação do Impacto Ambiental (AIA) (Monteiro & Ferreira, 2006; Santos, 2016).

Com relação à divulgação compulsória de informações socioambientais, existe o Formulário de Referência (FR), instituído pela Instrução Normativa (IN) da CVM nº 480/2009), o qual contempla a evidenciação de políticas socioambientais, bem como dos riscos socioambientais, e tem como objetivo ser um canal de comunicação entre empresa e partes interessadas. As empresas reguladas pela CVM devem preencher o FR e o mesmo deve ser auditado. Esse FR fica disponível para consulta no sítio da CVM (Almeida, Neumann, & Sanches, 2018).

### ***2.3.1. Relato integrado***

O Relato Integrado surge como um avanço do relatório anual, fornecendo informações sobre o desempenho das empresas em termos de questões financeiras, ambientais, sociais e de governança e vincula as relações entre esses aspectos (Krzus, 2011; Lambooy, Hordijk, & Bijveld, 2014).

Criado em 2010, o International Integrated Reporting Council (Conselho Internacional para Relato Integrado, ou IIRC, na sigla em inglês) é uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, definidores de padrões, profissionais do setor contábil e ONGs, incluindo líderes da Federação Internacional de Contadores (IFAC) e do GRI (Abreu, Zaro, Luiz, van-Bellen, & Vicente, 2016; Alves, Kassai, Lucas, & Ferreira 2017; Freitas & Freire, 2017; Peixoto & Martins, 2015).

Essa coalizão, como um todo, compartilha a visão de que comunicar a geração de valor deverá ser o próximo passo evolutivo para relatos corporativos, sendo que o pensamento integrado deve estar enraizado nas principais práticas comerciais dos setores público e privado, tendo o Relato Integrado como padrão para os relatórios corporativos. Seu objetivo é o de promover a comunicação sobre a criação de valor por meio de uma abordagem mais coesa e eficiente ao processo de elaboração e comunicação de relatórios corporativos (IIRC, 2019).

A missão do IIRC é criar um modelo globalmente aceito e aplicável, que contenha informações relevantes sobre estratégia, governança, desempenho e perspectivas, de forma comparável. A visão é ser aceito como norma de comunicação corporativa para criação de valor, de forma a contribuir para o avanço da sustentabilidade por meio da Contabilidade (Freitas & Freire, 2017; Peixoto & Martins, 2015).

A intenção é encontrar um equilíbrio entre flexibilidade e prescrição que reconheça a grande variedade de circunstâncias individuais de diferentes organizações e, também, que permita um grau suficiente de comparabilidade, a fim de atender a importantes necessidades de informação. O RI não impõe indicadores de desempenho específicos, métodos de mensuração

ou divulgação de assuntos individuais, mas inclui um pequeno número de exigências a serem aplicadas antes que um Relato Integrado possa ser considerado, em conformidade com a Estrutura (Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado, 2019).

Relatos Integrados devem demonstrar valor para a sociedade (Flower, 2015). Assim, as orientações propostas para a elaboração do Relato Integrado abordam conceitos importantes, referentes à geração de valor no alcance interno e externo da empresa, por meio da interação de seus capitais, sendo que a capacidade de gerar valor para si mesma está diretamente associada à geração de valor para terceiros (Alves et al., 2017; Freitas & Freire, 2017; Leite, 2018).

Os capitais são classificados, na estrutura conceitual, como capital financeiro, que trata dos recursos disponíveis ou obtidos por meio de financiamento; capital humano, que trata competências, habilidades e experiências das pessoas e motivações para inovar; capital intelectual, que trata da propriedade intelectual e capital organizacional; capital manufaturado, que trata bens físicos disponíveis; capital natural, que trata dos recursos renováveis e não renováveis disponibilizados pela natureza; capital social e de relacionamento, que trata dos relacionamentos dentro e entre *stakeholders*, sendo que esta classificação não deve ser obrigatoriamente adotada pelas organizações (Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado, 2019).

A Estrutura Internacional de Relato Integrado utiliza uma abordagem baseada em princípios, que são: foco estratégico e orientação futura, conectividade de informações, receptividade de partes interessadas, materialidade e concisão, confiabilidade e completude, consistência e comparabilidade (Abreu et al., 2016; Alves et al., 2017; Freitas & Freire, 2017; Peixoto & Martins, 2015).

Além dos capitais e princípios, existem elementos de conteúdos que devem ser abrangidos na elaboração do RI, como segue: visão geral da empresa e ambiente externo, governança, oportunidades e riscos, estratégia e alocação de recursos, modelo de negócios, desempenho e panorama futuro (Alves et al., 2017; Freitas & Freire, 2017; Peixoto & Martins, 2015).

O IIRC reconhece que a criação de valor é feita pela empresa e pelo ambiente externo onde interage, assim como os relacionamentos externos, tais como usuários externos, recursos naturais, entre outros (Peixoto & Martins, 2015) Sendo assim, o objetivo do Relato Integrado é comunicar, de forma concisa, informações sobre a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma empresa, que criam e sustentam o valor (Du Toit, 2017).

O RI destaca o pensamento integrado como ponto focal, assim sendo, é de suma importância a empresa considerar os relacionamentos das suas unidades e operações com o

ambiente externo, pois o pensamento integrado abrange todos os fatores relacionados com a capacidade de uma empresa criar valor e atender aos legítimos interesses e necessidades dos *stakeholders*, incluindo questões socioambientais (Almeida, Neumann, & Sanches, 2018).

De acordo com Eccles e Serafeim (2011), a previsão é de que o mercado se interesse, cada vez mais, em dados não financeiros, à medida em que mais empresas divulguem mais informações não financeiras. Além disso, ferramentas analíticas da web auxiliam os diversos *stakeholders* da empresa em suas próprias análises acerca de informações financeira e não financeira (Garcia et al., 2018). Em conjunto a isso, os esforços de profissionais e pesquisadores podem melhorar a disseminação e o uso de informações não financeiras, permitindo que as empresas criem estratégias mais sustentáveis para uma sociedade mais sustentável (Eccles & Serafeim, 2011).

Como pode-se verificar, o Relato Integrado pode servir, por exemplo, de ferramenta de comunicação das operações da empresa relacionadas a riscos sociais e ambientais para a sociedade, entre outros, de forma integrada com os relatórios financeiros (Alves et al., 2017; Garcia et al., 2018).

No início de implantação do RI, 98 empresas no mundo se voluntariaram a participar do projeto-piloto. No Brasil, por meio da Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado (CBARI), 12 empresas aderiram ao programa das empresas pioneiras, sendo elas: BNDES; BRF S.A.; CCR S.A.; CPFL Energia; Fibria Celulose S.A.; Grupo Segurador BB e MAPFRE; Itaú Unibanco; Natura; Petrobrás S.A.; Via Gutenberg; Votorantim (Abreu et al., 2016; Freitas & Freire, 2017; Garcia et al., 2018, Peixoto & Martins, 2015).

A Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado é um grupo formado por pessoas físicas que visam discutir e fomentar a adoção do Relato Integrado no Brasil, de forma voluntária. Essa iniciativa, embora seja reconhecida e incentivada pelo IIRC, é totalmente independente e de responsabilidade de seus membros.

A Comissão é dividida em seis Grupos de Trabalho (GT): GT1 – Gestão do Conhecimento; GT2 – Comunicação; GT3 – Investidores; GT4 – Acadêmico; GT5 – Estatais e GT6 – PMEs (Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado, 2019). Vale ressaltar que os Grupos estão sendo reformulados e a estrutura pode sofrer modificações.

A elaboração e aplicação do Relato Integrado requer tempo, envolvimento e comprometimento de todos os colaboradores da organização. Tendo em vista que o processo é novo, os desafios e dificuldades ainda são grandes, mas os resultados esperados estão à altura dos desafios previstos (Peixoto & Martins, 2015).

Como estímulo para a adoção do RI pelas empresas, em 2012, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, a ONU recomendou a integração de informações sobre sustentabilidade nos relatórios financeiros (Garcia et al., 2018) e essa recomendação continua explícita e, agora, também com indicador de performance para o cumprimento da Agenda 2030.

Os pesquisadores Stubbs e Higgins (2014), tendo observado a adoção do Relato Integrado pelas empresas na Austrália, indicam que esse modelo deve se tornar um relatório com visão de longo prazo, aceito pelo mercado globalmente, frente a crescente adoção e elaboração.

Um Relato Integrado pode ser preparado para atender a exigências de órgãos reguladores já existentes e pode ser um relatório independente, ou ser uma parte distinta, destacada e acessível de outro relatório ou informe (Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado, 2019).

De acordo com Ahmed Haji e Anifowose (2016), o Relato Integrado também é um mecanismo positivo para reduzir a corrupção e as desigualdades sociais, acompanhando o desempenho organizacional em termos de fatores não financeiros, como, por exemplo, equidade no emprego.

### *2.3.1.1 Estudos anteriores sobre Relato Integrado no Brasil*

Acadêmicos iniciaram pesquisas teóricas e empíricas sobre Relato Integrado, analisando casos de implementação nas empresas (Ahmed Haji & Hossain, 2016). Quanto ao Brasil, de acordo com Garcia et al. (2018), os estudos sobre a adoção e implementação do Relato Integrado contribuem para a preocupação da ONU acerca da comunicação de informações sobre impactos ambientais gerados pelas atividades das empresas, conforme descreve no parágrafo 47 do documento da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20:

47. Reconhecemos que é importante que as empresas comuniquem as informações sobre o impacto ambiental de suas atividades e as encorajamos, especialmente as empresas de capital aberto e as grandes empresas, a considerar a integração das informações sobre a sustentabilidade de suas atividades em seus relatórios periódicos. Encorajamos a indústria, os governos interessados e as partes envolvidas a elaborarem, com o apoio do sistema das Nações Unidas, se for o caso; modelos das melhores práticas, e a facilitarem a publicação das informações sobre o caráter sustentável de suas atividades, fundamentadas nos ensinamentos extraídos das estruturas existentes, e dando atenção



especial às necessidades dos países em desenvolvimento, inclusive em matéria de capacitação (Rio+20, 2012).

Os autores analisaram 224 empresas, no período de 2017, a fim de verificar o estágio de implementação do RI. Os resultados apontaram que aproximadamente 7,58% das empresas elaboraram o Relato, concluindo-se que o assunto sobre RI ainda é incipiente, proporcionando um território fértil para novas pesquisas. Ademais, os autores ainda verificaram publicações em periódicos e anais de congresso das áreas de administração, contabilidade e sustentabilidade, no período de 2010 a 2017, em que foram localizados 25 estudos sobre RI, dos quais 7 são artigos publicados em periódicos acadêmicos, avaliados pela Capes/Qualis.

Para o levantamento desta revisão bibliográfica em relação à produção de pesquisas sobre Relato Integrado, foi realizada uma busca nos periódicos acadêmicos nacionais de classificação A1, A2, B1 a B4 da Capes/Qualis, no quadriênio 2013-2016, filtrando pelas palavras-chave e/ou contendo no título as seguintes referências: “relato integrado”, “integrated report” e “integrated reporting”, no período de 2010 a 2019. Os autores Alves et al. (2017) tiveram o mesmo artigo publicado em dois periódicos, assim, para este levantamento, foi considerado o artigo publicado na Revista Evidenciação Contábil & Finanças de 2017.

Como resultado do levantamento foram identificados 13 artigos nacionais, os quais são apresentados na Tabela 3.

Como análise de publicação dos artigos, sumarizamos os periódicos com as classificações Capes/Qualis identificadas na plataforma Sucupira, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 2

**Classificação dos periódicos**

<b>Periódico</b>	<b>Classificação</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade	B4	2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B2	1
Revista Evidenciação Contábil e Finanças	B3	1
Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2	2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)	B1	2
Revista de Gestão Social e Ambiental	B1	2
Revista de Contabilidade da UFBA	B4	1
Revista Universitas	B4	1
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	1

Tabela 3

**Pesquisas sobre Relato Integrado no Brasil publicados em periódicos**

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Escolhas Metodológicas</b>
Peixoto & Martins (2015)	Comparar, com base na proposta de Relato Integrado, o nível de <i>disclosure</i> de informações do Relato Integrado da empresa Votorantim Industrial, nos anos de 2012 e 2013.	Constatou-se que a divulgação das informações propostas pelo IIRC para o Relato Integrado é suficiente e abrangente, considerando o contexto de adaptação para adesão a esse relatório. A evolução entre os anos foi baixa, pois depende de um processo de amadurecimento e mudança na cultura da organização.	Método: pesquisa bibliográfica e documental Campo de estudo: nível de <i>disclosure</i> do Relato Integrado Amostra: empresa Votorantim Industrial Dados: secundários, com análise dos relatórios Período: 2012 e 2013 Instrumentos/testes: não menciona
Abreu et al. (2016)	Verificar como as empresas estão aderindo ao modelo proposto pela estrutura conceitual em seus relatórios e, dessa forma, buscar uma melhor compreensão sobre as práticas atuais de divulgação dessas informações.	De forma geral, a estrutura de governança foi o tópico de menor aderência pelos relatos integrados das empresas. Observa-se que ainda é necessário o amadurecimento das divulgações no que se refere à tempestividade.	Método: pesquisa documental Campo de estudo: aderência a estrutura conceitual proposta pelo IIRC Amostra: empresas participantes do projeto-piloto do IIRC no Brasil Dados: secundários, com utilização da estrutura conceitual e dos relatórios corporativos Período: 2013 Instrumentos/testes: codificação do texto em unidades de registro através do software NVivo 10
Freitas & Freire (2017)	Verificar a existência da aderência do balanço socioambiental do CFC com a estrutura conceitual proposta pelo IIRC, observando principalmente a integração das informações nos relatórios obrigatórios e voluntários no período de 2005 a 2013.	Apesar da falta de alinhamento encontrada em alguns aspectos dos relatórios analisados, os Balanços Socioambientais divulgados pelo CFC apresentam uma quantidade significativa do conteúdo recomendado pelo IIRC para a adoção do RI, atendendo aos oito elementos de conteúdo, aos seis capitais organizacionais e a três dos sete princípios básicos propostos.	Método: estudo de caso Campo de estudo: aderência da estrutura conceitual do RI Amostra: Conselho Federal de Contabilidade Dados: secundário, analisando os relatórios disponibilizados no sítio da instituição Período: 2005 a 2013 Instrumentos/testes: não menciona
Nossa, Rodrigues, & Nossa (2017)	Apresentar, por meio de uma revisão da literatura, a evolução dos conceitos de desenvolvimento	As pesquisas têm seguido diferentes direcionamentos, muitas vezes controversos, em	Método: pesquisa bibliográfica Campo de estudo: conceito de

Continua

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Escolhas Metodológicas</b>
	sustentável e sustentabilidade, no decorrer dos anos, e as tendências nas pesquisas com foco na intersecção entre Contabilidade e Sustentabilidade.	em alguns casos, por adotarem diferentes metodologias. A forma de evidenciação da sustentabilidade também vem evoluindo ao longo dos anos. O debate atual está em torno do Relato Integrado que tem o objetivo de relatar informações de forma integrada e que apresente agregação de valor aos seus usuários e, principalmente, buscam reduzir a assimetria de informação em relação à sustentabilidade dos negócios.	desenvolvimento sustentável e sustentabilidade e seus relacionamentos com a contabilidade Amostra: periódicos nacionais e internacionais Dados: secundários, utilizando pesquisas publicadas em periódicos nacionais e internacionais Período: não menciona Instrumentos/testes: não menciona
Ricardo, Barcellos, & Bortolon (2017)	Identificar quais variáveis são capazes de influenciar na probabilidade de publicação do Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado pelas empresas listadas na BM&FBovespa, nos anos de 2011 a 2014.	Encontrou-se, a partir de 386 empresas listadas na BM&FBovespa nos anos de 2011 a 2014, que as variáveis “tamanho” e “participação no ISE” influenciaram positivamente a probabilidade de uma empresa publicar um dos relatórios. De forma contrária, as variáveis “rentabilidade”, “nível de governança corporativa” e “setor de alto impacto” não tiveram resultados significativos nos modelos, dessa forma, não se pode inferir se há influência entre as mesmas.	Método: pesquisa teórica e empírica Campo de estudo: divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade ou Relatos Integrados Amostra: empresas listadas na BM&FBovespa presentes na lista “Relate ou Explique” Dados: secundários, com base nos relatórios publicados e informações das empresas pesquisadas Período: 2011 a 2014 Instrumentos/testes: teste de hipóteses através de modelos propostos
Alves et al. (2017)	Descrever o conteúdo e a forma de evidenciação da criação de valor por meio das informações financeiras no Relato Integrado, a partir da publicação do Framework em dezembro/2013.	Foi constatado uso limitado de alguns termos que fundamentam o RI e a informação financeira oriunda das Demonstrações Contábeis. Mas, também, foi identificado o uso de linguagem visual em sintonia com os princípios da concisão, completude, comparabilidade e conectividade nas informações dos RI.	Método: pesquisa documental Campo de estudo: evidenciação da criação de valor através do RI Amostra: empresas participantes do projeto-piloto do IIRC no Brasil Dados: secundários, com base nos RI das empresas e o Framework publicado em 2013 Período: 2014 e 2015 Instrumentos/testes: mapeamentos e análises através do software NVivo 11

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Escolhas Metodológicas</b>
Almeida et al. (2018)	Analisar a evidenciação da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) advinda da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) no Formulário de Referência e no Relato Integrado, nos períodos de 2015 e 2016.	Das 17 empresas analisadas, apenas 7 evidenciaram subordinar-se à PNRS. Quanto à forma de evidenciação, foi constatado que não houve uma padronização, tendo algumas empresas utilizado os indicadores GRI, e outras vinculado à criação de valor. Os autores concluíram que as empresas evidenciaram informações socioambientais na busca por legitimação de suas atividades, envolvendo resíduos sólidos.	Método: pesquisa documental Campo de estudo: responsabilidade social nos formulários de referência e Relatos Integrados Amostra: empresas listadas na B3, com publicação do RI Dados: secundário, com base no Formulário de Referencial e Relato Integrado Período: 2015 e 2016 Instrumentos/testes: codificação do texto em unidades de registro por meio do software Microsoft Word
Barros, Anjos, Frazão, & Aquino (2018)	Examinar se o <i>value relevance</i> das informações contábeis, divulgadas pelas organizações pertencentes ao programa piloto do IIRC, aumentou após a adoção do Relato Integrado.	No conjunto, os resultados empíricos dessa pesquisa validam a hipótese proposta neste trabalho, a qual afirma que a adoção do Relato Integrado aumenta o nível de <i>value relevance</i> das informações divulgadas pelas empresas.	Método: pesquisa empírica Campo de estudo: <i>value relevance</i> nas empresas do projeto-piloto no Brasil Amostra: empresas listadas na B3 e participantes do projeto-piloto do IIRC no Brasil Dados: secundário, utilizando os relatórios publicados Período: 2011 a 2017 Instrumentos/testes: teste de estatísticos para verificação da hipótese através do software SPSS Statistic
Santos, Rodrigues e Miranda (2018)	Identificar, de forma individualizada, o posicionamento adotado por cada participante no processo de elaboração do Relato Integrado (RI) na etapa de <i>Consultation Draft</i> , e se esse posicionamento é semelhante ao adotado por outros que se identificaram de maneira semelhante.	Há uma tendência dos investidores em concordar com o conceito de materialidade definido pelo IIRC. Já os preparadores de relatório, não concordaram com o conceito de materialidade apresentado pelo IIRC, por considerarem que tal conceito não contemplava satisfatoriamente aos demais <i>stakeholders</i> . As empresas que enviaram cartas ao IIRC se mostraram abertas em	Método: pesquisa empírica Campo de estudo: materialidade das informações no Relato Integrado Amostra: <i>stakeholders</i> que responderam as questões 11 e 17 ao IIRC na etapa de <i>Consultation Draft</i> Dados: secundários, utilizando as cartas dos respondentes ao IIRC Período: 2013 Instrumentos/testes: testes estatísticos para validação das hipóteses

Autores	Objetivos	Resultados	Escolhas Metodológicas
Homero (2019)	Análise da literatura acadêmica brasileira sobre o Relato Integrado, para identificar como os discursos oriundos do <i>International Integrated Reporting Council</i> (IIRC) são apropriados.	responsabilizar a governança pelas informações contidas no RI, mas não se uniram de forma significativa a esse respeito. As empresas de Contabilidade assumiram uma posição estatisticamente significativa ao concordarem em responsabilizar a governança das organizações sobre as informações contidas no RI.  Nas citações, há referências oriundas do IIRC. Via de regra, os discursos contidos em tais documentos são reproduzidos sem qualquer tipo de contestação, por vezes servindo até mesmo como referencial teórico. Já dentre as referências tanto a estrangeiros como a brasileiros, as obras de maior destaque têm autores formalmente vinculados ao IIRC, e possuem um nítido caráter de divulgação do Relato Integrado. Ademais, em metade dos artigos analisados, os procedimentos metodológicos incluem avaliações de conformidade de relatórios corporativos às diretrizes do IIRC através de <i>checklists</i> , procedimento típico de atividades de auditoria e consultoria.	Método: pesquisa documental Campo de estudo: discursos sobre Relato Integrado na literatura acadêmica brasileira Amostra: artigos publicados em periódicos e congressos Dados: secundários, utilizando os artigos publicados Período: 2017 Instrumentos/testes: categorização das abordagens conforme proposta de Brown e Fraser (2006) e mapeamento da rede de autoria através do software Ucinet
Gonçalves, Anjos e Freitas (2019)	Analisar a relação entre o RI e o desempenho financeiro das companhias listadas na B3.	Os resultados indicam que as empresas listadas na B3 não têm o desempenho financeiro alterado pela publicação do Relato Integrado.	Método: pesquisa empírica Campo de estudo: desempenho financeiro e Relato Integrado Amostra: empresas participantes do projeto-piloto do IIRC no Brasil Dados: secundários, utilizando os relatórios publicados

Continua

			Conclusão
Autores	Objetivos	Resultados	Escolhas Metodológicas
			Período: 2013 a 2017 Instrumentos/testes: testes estatísticos através do software Eviews 10 Student Version Lite
Ciasca, Nabeshima e Garcia (2019)	Apresentar o atual estágio tanto da produção acadêmica brasileira acerca do tema, como da elaboração de Relatos Integrados pelas empresas brasileiras, visando alertar as IES para a incorporação de tal assunto nos currículos dos cursos de Administração e Contabilidade.	Os resultados apontam que a produção acadêmica ainda é incipiente, e quanto à elaboração do RI pelas empresas, apenas 22% das que são fiscalizadas pela CVM afirmam adotar o framework do RI. Estes resultados indicam a necessidade de incluir o tema sobre RI nos currículos dos cursos de Administração e Contabilidade.	Método: pesquisa bibliográfica e documental Campo de estudo: pesquisas acadêmicas e divulgação de relato integrado Amostra: artigos publicados em periódicos e FR Dados: secundários, utilizando como base os artigos acadêmicos levantados e os FR das empresas listadas na B3 Período: 2010 a 2017 Instrumentos/testes: os dados foram tratados em planilha eletrônica
Rizzi, Mazzioni, Moura e Oro (2019)	Analisar os fatores determinantes da conformidade dos relatórios integrados em relação às diretrizes divulgadas pelo <i>International Integrated Reporting Council</i> , em empresas brasileiras de capital aberto.	Os resultados apurados puderam constatar os fatores que influenciam no nível de conformidade com o framework do IIRC: retorno sobre o ativo, tamanho da empresa, crescimento de vendas, relação market- to-book e ISE. O que infere-se é que exista um interesse das empresas que possuem maior influência e exposição no mercado de promover mais transparência de suas atividades junto aos seus <i>stakeholders</i> .	Método: pesquisa documental Campo de estudo: aderência da estrutura conceitual do RI Amostra: empresas listadas na B3 que publicam relatório de sustentabilidade ou Relato Integrado Dados: secundários, utilizando o framework do IIRC e os relatórios das empresas Período: 2015 Instrumentos/testes: testes estatísticos através do software Gretl

Analisando os artigos levantados na revisão bibliográfica de estudos realizados sobre o tema Relato Integrado, não foi localizado nenhum estudo à luz da Teoria da Comunicação, especificamente, não foi encontrado nenhuma pesquisa que tenha analisado a compreensibilidade e legibilidade dos Relatos Integrados divulgados pelas empresas brasileiras. Assim, reforçando a lacuna encontrada na investigação sobre os Relatos Integrados que justifica a abordagem escolhida para esta pesquisa.

Observamos, ainda, que existem cinco pesquisas que analisam a aderência do RI pelas empresas e as possíveis variáveis. Peixoto e Martins (2015) procedem com uma comparação

entre o framework do IIRC e as informações encontradas nos Relatos Integrados da empresa Votorantim Industrial, nos anos de 2012 e 2013, encontrando como resultado uma relação positiva, portanto, concluindo que houve aderência. Abreu et al. (2016) verificaram que as empresas do projeto-piloto de 2013 aderiram à estrutura, no entanto, apontam que existe a necessidade de amadurecimento, sendo que o tópico de governança foi o de menor aderência. Freitas e Freire (2017) analisam o RI do CFC e constatam a aderência significativa, porém, em consonância com a conclusão de Abreu et al. (2016): ainda faltam amadurecimento e alinhamento com alguns tópicos.

Ricardo, Barcellos e Bortolon (2017) analisaram as possíveis variáveis que influenciam a publicação do RI, no período entre 2011 e 2014, encontrando como resultado que o tamanho da empresa e o fato de ser um participante da Carteira ISE possuem relação positiva. De forma semelhante, Rizzi, Mazzioni, Moura e Oro (2019) investigaram os fatores que influenciam no nível de aderência no período de 2015, concluindo que as empresas que possuem maior destaque no mercado são as que promovem mais transparência com relação à adoção do RI, também encontrando as variáveis tamanho da empresa e ser participante da Carteira ISE com relação positiva.

Observamos duas pesquisas sobre a relação entre a adoção do RI e outra variável. Barros, Anjos, Frazão e Aquino (2018) examinaram as empresas participantes do projeto-piloto, no período entre 2011 e 2017, e os resultados apontaram que a adoção do RI aumenta o nível de *value relevance*. Por outro lado, Gonçalves, Anjos e Freitas (2019) analisaram a relação do RI e o desempenho financeiro das empresas participantes do projeto-piloto, no período de 2013 a 2017, e os resultados apontaram que não há uma relação entre a publicação do RI e o desempenho financeiro.

Enquanto Santos, Rodrigues e Miranda (2018) buscaram investigar o posicionamento de cada participante quanto ao conceito de materialidade definido pelo IIRC. Os resultados apontaram que os investidores concordaram com o conceito, no entanto, as empresas consideram que o conceito não atende satisfatoriamente aos demais *stakeholders*.

Acerca de divulgação e evidenciação de informações, Alves et al. (2017) analisaram a forma de evidenciação de criação de valor das empresas participantes do projeto-piloto, no período de 2014 e 2015, observando o uso limitado de termos que fundamentam o RI. Almeida et al. (2018) investigaram as empresas listadas na B3, que publicaram RI nos períodos de 2015 e 2016, constatando a falta de padronização nos Relatos Integrados. Os autores ressaltam, ainda, que 41% das empresas analisadas evidenciam informações relativas à Política Nacional dos Resíduos Sólidos, buscando a legitimação de suas atividades.

No período de levantamento das pesquisas, de 2010 a 2019, foram encontrados três artigos que abordaram as pesquisas acadêmicas sobre Relato Integrado. Nossa, Rodrigues e Nossa (2017) estudaram a evolução do conceito de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade e concluíram que as pesquisas tem seguido diferentes direcionamentos, encontrando alguns resultados controversos devido à adoção de diferentes metodologias e apontam, ainda, que o RI se encontra em foco no debate acadêmico dada a relevância de apresentar informações integradas em relação à sustentabilidade.

Homero (2019) analisou os discursos nas pesquisas acadêmicas publicadas e constatou que há uma nítida intenção de divulgar o RI e que metade dos artigos analisados avaliam a conformidade e/ou aderência dos relatórios corporativos com as diretrizes do IIRC. Esse apontamento dos resultados de Homero (2019) reforça as observações do presente levantamento, uma vez que foram encontrados três artigos que avaliam o nível de aderência; dois artigos que investigam os fatores que influenciam na adoção; e dois artigos que analisaram a relação entre a adoção do RI com outra variável. Em termos percentuais, aproximadamente 54% das pesquisas analisadas para esta revisão bibliográfica abordam a aderência ao RI.

Por fim, Ciasca, Nabeshima e Garcia (2019) analisaram o estágio de produção acadêmica, no período de 2010 a 2017, e constataram que o assunto é ainda incipiente. Os autores inferem, ainda, a necessidade de incluir o tema sobre RI nos currículos dos cursos de Administração e Contabilidade.

### ***2.3.2 Índice de sustentabilidade empresarial***

As bolsas de valores utilizam, além dos relatórios de sustentabilidade, medidas e índices específicos na formação de carteiras de empresas de forma a categorizar, por meio de avaliações, as práticas sustentáveis corporativas. O primeiro índice a monitorar essas práticas foi o *Dow Jones Sustainability Indexes* (DJSI), lançado em 1999. As empresas selecionadas, que compõem o índice, são conduzidas pela RobecoSAM AG, uma empresa especializada em gestão de ativos e na oferta de produtos e serviços no campo de investimentos sustentáveis. Em 2017, essa carteira compunha 319 empresas de setores variados da indústria mundial, sendo seis empresas brasileiras: Banco Bradesco SA, Itaú Unibanco Holding SA, Itaúsa, Embraer, Cielo e Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) (Leite, 2018).

Atualmente, no Brasil, existe uma segregação de empresas que negociam ações na Bolsa de Valores, sendo divididas, explicitamente, em dois grupos: empresas que integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que são as empresas que passam por um processo de reconhecimento de sustentabilidade e, portanto, denominadas empresas sustentáveis; e



empresas que não integram o ISE, sendo, assim, denominadas menos sustentáveis e não passam pelo processo de seleção da carteira ISE. A principal característica que diferencia os grupos é que as empresas mais sustentáveis cumprem requisitos de publicações instituídos pelo Manual de Metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) (Menezes & Galdi, 2019).

Com isso, espera-se que haja uma relação positiva entre uma empresa integrante da carteira do ISE e sua probabilidade de divulgação de relatório de sustentabilidade ou Relatório Integrado (Ricardo et al., 2017).

O ISE foi criado, em 2005, pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), para refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, além de atuar como promotor das boas-práticas no meio empresarial brasileiro. O ISE foi originalmente financiado pela International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial. O desenho metodológico é responsabilidade do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), e a Bolsa é responsável pelo cálculo e pela gestão técnica do índice (Menezes & Galdi, 2019). E, atualmente, é o 4º índice de sustentabilidade do mundo. O Conselho Deliberativo do ISE é composto por 11 instituições e presidido pela B3, sendo esse o órgão máximo de governança do índice e tendo como missão garantir um processo transparente de construção do índice e de seleção das empresas.

A carteira do ISE, que teve vigência de 07 de janeiro de 2019 a 03 de janeiro de 2020, reuniu 34 ações de 29 companhias. Além disso, representava 13 setores e somava R\$ 1,628 trilhão em valor de mercado, o que equivale a 41,76% do total do valor das empresas com ações negociadas na B3, com base no fechamento de 12/02/2019.

As práticas de governança corporativa e o conceito de *Triple Bottom Line* (TBL), são as composições para a base do ISE. A avaliação das empresas é feita com base em um questionário, cuja metodologia de avaliação abrange sete dimensões que analisam o desenvolvimento das empresas nos âmbitos do TBL (Menezes & Galdi, 2019). Nesse sentido, fica evidente que esse índice considera aspectos ambientais, sociais e econômicos.

A inclusão de uma empresa na carteira do ISE segue critérios cumulativos, que são estabelecidos pelo CISE, como segue: a ação da empresa deve estar entre as 200 mais negociadas nas últimas três carteiras vigentes, deve estar presente em 50% dos pregões das últimas três carteiras, não ser classificada como “Penny Stock” (ativos cuja cotação seja inferior a R\$1) e, por fim, deve atender aos critérios de sustentabilidade. Por outro lado, com relação à exclusão, as empresas terão suas ações excluídas da carteira ISE quando deixarem de atender

qualquer um dos critérios de inclusão listados anteriormente ou se a empresa que participa do índice sofrer intervenção, pedir recuperação judicial ou extrajudicial ou entrar em regime especial de administração temporária, e por fim, se o Conselho de Deliberação do ISE entender que o desempenho sustentável da empresa foi alterado em função de algum acontecimento ocorrido durante a vigência da carteira (Carvalho, Pimentel, Bertino, & Oliveira, 2018).

O CISE seleciona as empresas que farão parte da carteira com base em dois parâmetros. O primeiro é um questionário, com metodologia de avaliação, desenvolvida pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV (GVces), para a seleção das empresas que participarão da carteira do ISE. A aplicação do questionário, composto apenas por questões objetivas, é destinada às 200 empresas com ações mais negociadas na BM&FBovespa, as quais respondem de forma voluntária. Dessa forma, é possível notar o comprometimento da organização com práticas sustentáveis, que são cada vez mais cobradas pela sociedade e, particularmente, pelos investidores. O segundo parâmetro são as repostas recebidas das empresas, que devem ser enviadas com documentos que comprovem as respostas. Com isso, as respostas das empresas geram o desempenho quantitativo, enquanto a documentação enviada gera o desempenho qualitativo (Carvalho et al., 2018).

O questionário submetido às empresas participantes é composto por sete dimensões: econômico-financeira; geral; governança corporativa; mudança do clima; natureza do produto; social e ambiental. Além disso, a dimensão ambiental é dividida em quatro setores, classificados por áreas de negócio: grupos A (recursos naturais e renováveis), grupo B (recursos naturais não renováveis), grupo C (matérias-primas e insumos), grupo D (transporte e logística), grupo E (serviços) e grupo IF (instituições financeiras e seguradoras) (Leite, 2018).

De acordo com o caderno de apresentação sobre as dimensões publicada pela B3, a dimensão ambiental tem o propósito de identificar em que medida uma empresa tem uma gestão ambiental estruturada, consistente e coerente com as características de suas operações e atividades corporativas. Essa dimensão é importante devido ao fato de todo processo produtivo ter alguma interação com o meio ambiente e causar impactos, partindo do pressuposto de que o sucesso da empresa ao longo do tempo está relacionado, diretamente, com os recursos naturais. Essa dimensão inclui quatro critérios, desdobrados em 16 indicadores, que espelham os elementos básicos de um sistema de gestão ambiental. O indicador 6 – Comunicação com as partes – avalia a divulgação de informações ambientais para as partes interessadas.

Ademais desse indicador que trata da comunicação entre as partes acerca de impactos ambientais, por meio de relatório ou canal específico, os indicadores 1 – Estratégia e Risco Corporativo e 2 – Riscos e Oportunidades Corporativos da dimensão Econômico-Financeira

interagem com o Relato Integrado, uma vez que a estratégia e risco corporativo é um dos elementos de conteúdo na estrutura para o Relato Integrado, e o questionário busca avaliar se a incorporação dos aspectos socioambientais na gestão de riscos corporativos, assim como a sustentabilidade que deve estar contemplada na estratégia da empresa, são divulgados em Relato Integrado.

Para os investidores, o ISE é uma ferramenta de análise comparativa do desempenho das empresas listadas na BM&FBovespa sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa (Slomski et al., 2017).

Na perspectiva do mercado financeiro, a participação das empresas no ISE figura o comprometimento com a sustentabilidade, o que torna esse grupo de empresa diferenciado em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, além do desempenho empresarial nas dimensões econômico-financeira, social, ambiental e de mudanças climáticas (Santos, 2016; Slomski et al., 2017)

Com isso, as empresas que buscam captar novos investidores, considerando o novo perfil de investidores que vem surgindo, passaram a divulgar além das informações obrigatórias, informações adicionais a respeito da gestão empresarial e ações de responsabilidade social e ambiental. Tendo em vista esse alinhamento de interesses, e para um maior controle e harmonização dessas questões, foi que se criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que busca fomentar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e de estímulo à responsabilidade ética das corporações (Slomski et al. 2017).

Não obstante, mesmo considerando que as empresas listadas no ISE são tidas como *benchmankings* em relação às práticas de sustentabilidade corporativa, o envolvimento com os ODS ainda é bastante incipiente. Além disso, há empresas que não mencionaram os ODS em seus relatórios, mesmo fazendo parte desse grupo empresas seletas (Leite, 2018).

## **2.4 Comunicação na contabilidade**

Como já mencionado anteriormente, um dos propósitos da Contabilidade é comunicar informações às partes interessadas, incluindo informações que derivam das atividades empresariais e seus respectivos impactos ao meio ambiente e, conseqüentemente, à sociedade.

Vale ressaltar que o desenvolvimento sustentável envolve aspectos sociais, ambientais e econômicos, em que as ações presentes geram impactos no futuro, por isso, há de se considerar

tanto as demandas da sociedade, quanto os interesses institucionais (Sartori et al, 2014; Singh, 2017).

Com isso, adotamos o enfoque sociológico da contabilidade dado por Dias e Nakagawa (2012, p.13), que afirmam que a “contabilidade é chamada a colocar ordem onde reina o caos, procurando desenvolver e consolidar uma cultura empresarial que privilegie a transparência e permita à sociedade conhecer e avaliar ações que ajudem a conciliar sucesso econômico com os ideais de justiça.”

Esse enfoque sociológico da contabilidade tem suas raízes na linguagem. Conforme esclarece Riahi-Belkaoui (1989), costuma-se dizer que a contabilidade é uma linguagem, mais precisamente, a linguagem dos negócios.

Em consonância com essa proposição, Riahi-Belkaoui (1995) esclarece que um dos propósitos da Contabilidade é comunicar informações relevantes, sendo essa comunicação acompanhada pelo emprego de uma terminologia específica e o sucesso da mensagem transmitida repousa no nível de legibilidade dessas mensagens, além da percepção correta pelos usuários. É por meio dessa linguagem que os usuários, sendo eles empregados, clientes, fornecedores, credores, acionistas, entidades ambientalistas e a sociedade em geral, são estimulados a tomar decisões como se estivessem diante dos eventos que são comunicados (Dias & Nakagawa, 2012). Vale ressaltar, ainda, que a preocupação com a linguagem contábil tende a aumentar na medida em que o leque de partes interessadas nas informações se amplia ao longo do tempo e, então, passa a incorporar elementos na comunicação de características diversificadas em relação aos tradicionais (Dias & Nakagawa, 2001).

Diante desse contexto, entende-se que a Teoria da Comunicação pode contribuir para apoiar e melhorar o propósito da Contabilidade, facilitando a divulgação de informações aos diversos usuários envolvidos (Dias & Nakagawa, 2012).

Shannon e Weaver (1964, como citado em Gouveia, 2010, p. 39) definem a comunicação como um processo que em que uma mente afeta a uma outra por meio da linguagem.

Isso posto, considera-se que a preocupação com uma comunicação eficaz é essencial para que as informações financeiras, como o relatório anual, sejam entendidas (Jones & Smith, 2014) e que existe a possibilidade de ruídos na comunicação entre a Contabilidade e seus usuários, assim, dentro dessa perspectiva, a Teoria da Comunicação tem a capacidade de fornecer ferramentas para identificar as possíveis causas dos ruídos (Silva & Novais, 2013).

A Comunicação, devido sua própria natureza, envolve diversos temas como privacidade, segurança, autenticidade, eficiência, distorção etc. Consequentemente, entender o

processo de comunicação se torna importante, uma vez que está ligado diretamente às interações humanas e tecnológicas (Al-Fedaghi, 2012).

A Teoria da Comunicação foi desenvolvida por Shannon (1949, como citado em Dias & Nakagawa, 2001, p. 52) e é composta pelos seguintes elementos: emissor, mensagem, código, canal e receptor.

Assim, de acordo com a Teoria de Shannon e Weaver, a fonte é de onde se origina a informação; o transmissor é o construtor da mensagem; o canal é o meio de transmissão da mensagem; o decodificador é o mecanismo utilizado para a assimilação da mensagem; e o receptor é a destinatário da mensagem (Silva & Novais, 2013).

De acordo com Dias e Nakagawa (2001), o emissor reflete influências no ato da comunicação e no conteúdo da mensagem, devido a fatores tais como: habilidades comunicativas, grau de conhecimento a respeito do objeto e contexto sociocultural.

O receptor é o ponto crítico do processo de comunicação, pois é ele quem irá decodificar a mensagem. Assim, para uma efetiva comunicação, as habilidades comunicativas do emissor são importantes para poder alcançar o grau de conhecimento do receptor e permitir o êxito na comunicação.

A mensagem é o conteúdo elaborado pelo emissor com o objetivo de transmitir uma informação. Para isso, deve-se considerar o tipo de informação que o receptor está buscando, o uso dessa informação e como o sistema de informações poderá atender às demandas do usuário final.

O canal, por sua vez, é o veículo de transmissão da mensagem, sendo que o emissor pode acabar influenciando a escolha do canal, buscando a melhor maneira de comunicar. Por fim, espera-se que todos os elementos – emissor, receptor, mensagem e canal – sejam tratados em uma visão holística e integrada.

Nesse processo de comunicação, existe a possibilidade de um ruído não desejado pelo emissor ocorrer e, assim, o receptor assimilar uma informação distorcida (Gouveia, 2010).

Quanto ao sistema de comunicação contábil, esse funciona seguindo a seguinte estrutura: o emissor, que é a empresa, assume a posição de fonte de informações, que são disponibilizadas por meio de relatórios, atas, comunicados, ou seja, os canais de comunicação, e os receptores são os usuários dessas informações. O objetivo desse processo é gerar informações úteis para a tomada de decisões estratégicas e gerenciais (Silva & Novais, 2013).

A quantidade de informação assimilada pelo usuário é uma medida de eficácia da comunicação, assim atestando a Teoria da Comunicação (Dias, 2000). E, para isso, é necessário observar a terminologia utilizada na mensagem transmitida dentro do contexto atual e da

dimensão psicossocial (Dias & Nakagawa, 2001). Com base na Teoria da Comunicação, e considerando as observações dos autores supracitados, esta pesquisa busca analisar o nível de compreensibilidade dos Relatos Integrados no período, na percepção de usuários engajados com o tema, tendo como contexto os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, mais especificamente o indicador 12.6.1.

#### ***2.4.1 Contabilidade como linguagem***

Existe uma inter-relação entre a Contabilidade e o contexto social no qual a organização está inserida, o que leva a Contabilidade a não poder ser tratada como um fenômeno fixo e estável, já que os princípios contábeis permitem, intrinsecamente, espaço para interpretação e, conseqüentemente, a implementação prática envolve fatores sociais, dentro de um contexto histórico (Hayoun, 2018).

As linguagens naturais e os métodos contábeis mudam constantemente devido a uma variedade de fatores, que incluem as mudanças na tecnologia da comunicação e a interação com outras culturas, trazendo novas perspectivas e vendo as mudanças se refletirem no assunto a ser discutido e nas decisões a serem tomadas. Porém, uma diferença importante entre a linguagem natural e a contábil é que a primeira raramente promove mudanças ambientais, enquanto o estado da Contabilidade geralmente o faz (Bloomfield, 2008).

A proposição de Bloomfield (2008) se alinha com o pensamento de Ijiri (1975, como citado em Dias, 2000, p.42), que defende que, sendo a Contabilidade a linguagem dos negócios, deve seguir regras e estar contextualizada no ambiente no qual está inserida para não ser mal interpretada:

“As the language of business, accounting has many things in common with other languages. (...) To express an event in accounting or in English, we must follow certain rules. Without following certain rules diligently, not only does one run the risk of being misunderstood, but also risks a penalty for misrepresentation, lying or perjury. (...) At the same time, language has to be flexible enough to adapt to a changing environment” (Ijiri, 1975 como citado em Dias, 2000, p. 42).

De acordo Riahi-Belkaoui (1995), sendo a Contabilidade uma ferramenta de comunicação e esta é realizada por meio de uma linguagem específica, contendo características próprias lógicas e gramaticais, enfrenta situações específicas que explicam sua relevância e seu impacto. Portanto, a Contabilidade precisa atingir níveis adequados de legibilidade e capacidade de compreensão para garantir a efetividade das comunicações contábeis.

Corroborando esse pensamento, Silva e Novais (2013) afirmam que a Contabilidade utiliza linguagem própria acerca do processo de identificação, mensuração e evidenciação dos fatos relativos às operações e atividades da empresa. Essa característica peculiar da Contabilidade se apropria de uma linguagem que deve retratar os fatos com fidedignidade para evitar interpretações errôneas daqueles que buscam pelas informações (Silva & Novais, 2013)

A Contabilidade, enquanto linguagem dos negócios, pode ser avaliada sob a perspectiva da tridimensionalidade, sendo as abordagens: sintática, semântica e pragmática. Cada uma dessas abordagens se ocupa em explicar as diferentes facetas da linguagem contábil: a sintática tem como foco a produção da informação a ser comunicada aos usuários; a semântica tem como preocupação a busca por melhorias na compreensibilidade da informação por parte do usuário; e a pragmática, por sua vez, ocupa-se de verificar o quão útil é a informação gerada e qual o efeito que exerce sobre o receptor da informação (Silva Barbosa, Klein, Colauto, & Beuren, 2014).

Nas pesquisas feitas, Baden e Harwood (2012) apontam que os termos “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade” são os mais utilizados nos setores industrial e de extração, onde a sustentabilidade é menos provável de acontecer em sua essência. Por outro lado, outros setores cujo impacto ambiental é relativamente menor, tais como os setores financeiro e não industrial, utilizam mais o termo “responsabilidade social corporativa”. Foi observado que seria mais apropriado os setores industriais e de extração utilizarem o termo “responsabilidade social”, uma vez que esse termo indica uma conscientização mais ampla sobre responsabilidade social e ambiental e não promete especificamente a sustentabilidade.

Assim, essas descobertas corroboram o argumento de que esses termos são usados mais como uma ferramenta para desviar as críticas e mostrar uma consciência dos problemas, do que uma verdadeira descrição das atividades corporativas.

#### ***2.4.2 Legibilidade e compreensibilidade nos textos contábeis***

De acordo com Riahi-Belkaoui (1995), um dos propósitos da Contabilidade é comunicar informações relevantes, sendo essa comunicação acompanhada pelo emprego de uma terminologia específica, e o sucesso da mensagem transmitida repousa no nível de legibilidade dessas mensagens e na percepção correta pelos usuários.

A legibilidade é uma característica fundamental que deve ser sempre estipulada em técnicas de escrita e teorias da comunicação (Fakhfakh, 2015). E uma comunicação eficaz é essencial para que informações financeiras sejam compreendidas pelos usuários (Jones & Smith, 2014).

Historicamente, as primeiras fórmulas de legibilidade foram propostas por pesquisadores em leitura e têm sido usadas em diversas áreas: educação, indústria, forças armadas, comunicação e psicologia. Essas métricas ajudam na publicação de textos e preveem a legibilidade de documentos, ou seja, indicam o nível de facilidade no entendimento de um texto (Du Toit, 2017; Fakhfakh, 2015).

De acordo com Smith e Taffler (1992), estudos sobre as narrativas contábeis têm foco em dois aspectos: a dificuldade do texto e o sucesso na comunicação da mensagem e a implicação de particularidades relacionadas ao aspecto de performance financeira.

Enquanto a legibilidade considera apenas os fatores textuais, o Teste Cloze depende do texto, de fatores subjetivos e da interação entre eles (Smith & Taffler, 1992) e tem seu foco em medir a compreensibilidade (Jones & Smith, 2014). O procedimento Cloze foi desenvolvido por Taylor (1953) como uma forma de mensurar a eficácia no processo de comunicação de uma mensagem. É simples e envolve retirar palavras do texto, deixando um espaço em branco para que os respondentes possam preencher de acordo com a predição requerida (Smith & Taffler, 1992). Taylor (1953) mostrou que, excluindo uma palavra a cada 5, pode gerar resultados ótimos (Smith & Taffler, 1992).

Contudo, Jones e Smith (2014) apontam que esse processo talvez sugira que o Cloze possa medir a redundância textual que pode ou não equivaler à compreensibilidade. Ressaltam, ainda, que esse teste é muito mais demorado para construir e pontuar do que o teste de legibilidade, porém, são fáceis e econômicos de construir quando comparados a questionários de múltipla escolha.

Um grupo de especialistas em padrões internacionais de Contabilidade da ONU também já colocou em foco a discussão sobre a compreensibilidade das informações contábeis. Eles concluem que a complexidade dos negócios não pode ser um fator que justifique a baixa compreensibilidade das informações apresentadas. Deve-se, portanto, observar a terminologia adotada, os conceitos e hipóteses estabelecidos, de forma que sejam divulgados proporcionando a compreensibilidade pelos usuários. Destarte, a fonte produtora das informações deve buscar conhecer as necessidades dos usuários das informações e estudar suas habilidades e competências na compreensão adequada da informação, para que possa atender às demandas, sendo esse processo baseado na Teoria da Comunicação. Com isso, conclui-se que o ponto em questão não é a quantidade de informação que deve ser observada, mas, sim, a qualidade, de forma que seja compreensível e otimize o processo de comunicação com clareza e proporcione uma base factível de decisão ao usuário da informação (Dias & Nakagawa, 2001).



Convergindo com a perspectiva sobre estudar as habilidades e competências dos usuários das informações, Dubay (2004) aponta que as habilidades dos níveis de alfabetização baixo e intermediário são um problema no processo de compreensão de muitos usuários de documentos técnicos. Dessa forma, o fornecimento de documentos nivelados com suas habilidades técnicas e de leitura aprimora o processo de compreensão.

“Essa visão sistêmica do processo de comunicação nos ajuda a compreender que o problema da linguagem contábil deve ser considerado de forma contextualizada, partindo do emissor até chegar ao destinatário. Ao receber informações sobre os eventos econômicos, o emissor deve interpretá-las fielmente, selecionar o conteúdo de interesse do usuário e codificá-lo de forma compreensível. Assim, verifica-se que a qualidade da comunicação depende fundamentalmente da interpretação humana: o emissor, a quem cabe definir o conteúdo e a forma do que será comunicado, e o receptor, que deverá estar apto a decodificar a mensagem. Entre os dois está a linguagem utilizada para transmitir a informação contábil” (Dias, 2000, p. 46).

Por outro lado, deve considerar que o próprio emissor pode enfrentar problemas com a linguagem, uma vez que os eventos precisam ser interpretados para, então, as informações serem elaboradas e apresentadas. Portanto, esse processo no fluxo de comunicação deve ser estudado e superado para que a mensagem seja compreensível e possa satisfazer as necessidades dos usuários, considerando, ainda, a capacidade de interpretação do destinatário da mensagem (Dias, 2000).

Riahi-Belkaoui (1989), em seus estudos sobre a linguagem contábil, conclui que dentro da perspectiva da contabilidade comportamental é preciso examinar os significados conotativos e denotativos dos constructos contábeis e investigar as diferenças na percepção desses constructos por diferentes usuários e preparadores, assim como fora dito por Dias (2000).

Riahi-Belkaoui (1989) ainda menciona que a maioria dessas tentativas de examinar e investigar os constructos contábeis foi, geralmente, por meio do uso de várias metodologias advindas do estudo da linguagem, a exemplo da semântica, dos métodos antecedentes-consequentes, do procedimento Cloze e as técnicas de dimensionamento multidimensional. E, apesar de muitos estudos e pesquisas que aplicam modelos teóricos da linguística, ou seja, a "hipótese Sapir-Whorf" do relativismo linguístico, sociolinguística e bilinguismo, ainda há muito a ser feito, devido às mudanças contábeis proverem significados conotativos diferentes para vários grupos profissionais e para vários grupos de interesse especial. Também deve-se considerar que várias terminologias "institucionais" contábeis surgem das necessidades e interesses particulares dos membros das comunidades específicas e, por fim, o aumento do comércio internacional pode criar problemas de percepção e expectativa de comunicação para falantes de diferentes idiomas e diferentes contextos culturais. Com isso, tanto a profissão

quanto a academia precisam estar sintonizados com esses problemas em desenvolvimento, pois podem afetar o crescimento harmonioso da disciplina internacionalmente e em qualquer país.

Tendo em vista que as fórmulas de legibilidade e compreensibilidade foram desenvolvidas em âmbito internacional, efetuamos, conforme demonstra a Tabela 4, um breve levantamento de alguns desses estudos para identificar as fórmulas mais utilizadas pelos pesquisadores.

Tabela 4

#### Pesquisas internacionais sobre legibilidade e compreensibilidade

Autores	Objetivo	Resultados	Fórmulas Utilizadas
Smith & Taffler (1992)	Mensurar o nível de legibilidade e compreensibilidade, apontando as dificuldades e diferenças na interpretação dos usuários de diferentes graus de sofisticação contábil.	O nível de legibilidade encontrado foi de alta complexidade, ou seja, de difícil leitura. Quanto o nível de compreensibilidade, os resultados sugerem que a complexidade depende tanto do contexto quanto do nível educacional e experiência do usuário.	Fórmula: Cloze, Lix e Flesch Amostra: 66 mensagens de presidentes de empresas, com textos de aproximadamente 150 palavras.
Jones & Smith (2014)	Explorar o uso de medidas alternativas de “compreensibilidade” em textos contábeis. Isso inclui o teste de identificação de significado (MIT) e a técnica de verificação de sentenças (SVT), que não foram utilizados anteriormente por pesquisadores contábeis, bem como variantes nos testes tradicionais de Cloze, como o C-Test.	Os testes de compreensão do MIT e SVT não são significativamente associados com aqueles dos testes de Cloze. Isso implica que, enquanto o teste Cloze é uma boa medida da previsibilidade das narrativas contábeis e da redundância textual, ele não necessariamente mede a compreensibilidade do texto.	Fórmula: MIT, SVT, Cloze e C-Test Amostra: declaração do CEO da empresa Newsat Limited, publicado no Relatório Anual de 2006
Fakhfakh (2015)	Analisar as normas de auditoria padronizadas pela Federação Internacional de Contadores, medindo o cumprimento das informações para a detecção de determinantes da incompreensibilidade.	As normas internacionais de auditoria fornecem um relatório de auditoria que não é legível para todos os usuários das demonstrações financeiras. Consequentemente, os auditores independentes devem procurar soluções para melhorar a leitura e interpretação das informações de auditoria.	Fórmula: Flesch e Gunning Fog Index Amostra: Normas de auditoria ISA 700, 705 e 706
Richards & Staden (2015)	Comparar a legibilidade das narrativas dos relatórios anuais, antes e depois da adoção do <i>International Financial Reporting Standards</i> (IFRS).	Os resultados apurados apontam que houve um aumento na complexidade das narrativas, após a adoção do IFRS.	Fórmula: Flesch, Flesch-Kincaid, Smog e Gunning Fog. Amostra: 180 relatórios anuais de empresas listadas na Bolsa da Nova Zelândia

Continua

			Conclusão
Smeuninx et al. (2016)	Caracterizar e problematizar a linguagem dos relatórios de sustentabilidade, aplicando fórmulas de <i>readability</i> e análise de processamento de linguagem natural.	Os resultados apresentados pelas fórmulas de <i>readability</i> mostram que os relatórios de sustentabilidade são as vezes mais difíceis do que os relatórios financeiros, devido à complexidade da escrita.	Fórmula: Flesch, Flesch-Kincaid e Gunning Fog Index. Amostra: 470 textos de relatórios de sustentabilidade
Du Toit (2017)	Avaliar se os Relatos Integrados são acessíveis para as partes interessadas.	Os resultados mostram que a complexidade da linguagem aplicada nos Relatos Integrados prejudica o nível de legibilidade, afetando o entendimento das partes interessadas.	Fórmula: Flesch, Flesch-Kincaid e Gunning Fog Index. Amostra: 100 empresas listadas na Bolsa de Valores de Johannesburgo.

Ao longo dos anos, pode-se observar que a métrica mais utilizada é a fórmula Flesch, no entanto, os pesquisadores buscam comparações, associações e maior profundidade em suas pesquisas, aplicando em diferentes cenários. A maioria das pesquisas chega à conclusão da complexidade da linguagem e da dificuldade de compreensão.

Em âmbito nacional, especificamente como parâmetro deste estudo, foi efetuado um levantamento das pesquisas realizadas no Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), identificando que existem três pesquisas sobre o tema legibilidade e compreensibilidade.

Cotrim (2012) analisou a compreensibilidade dos relatórios contábeis e financeiros, de companhias de capital aberto listadas na BM&FBovespa, na percepção dos usuários investidores, encontrando, como resultado da pesquisa, a dificuldade na compreensão, variando de 34 a 67 pontos, do total de 100.

Por outro lado, Peleias (2017), em sua pesquisa, verificou os mecanismos linguísticos (des)favoráveis, no idioma português, nas demonstrações financeiras de empresas listadas no mercado de capitais brasileiro e chegou a conclusões que validam a complexidade da escrita. Peleias (2017) descreve que os textos possuem repetição de palavras, frases longas e estruturas complexas, além de concluir que a métrica de Flesch não é suficiente para medir a legibilidade das demonstrações financeiras.

Camacho (2018) realizou uma pesquisa sobre a compreensibilidade das demonstrações financeiras do setor público, a partir do entendimento dos usuários das informações, em que foram identificadas relações entre idade dos respondentes, sexo, grau de escolaridade e graduação em ciências contábeis com o nível de compreensibilidade e associação entre legibilidade e compreensibilidade.

As pesquisas acima citadas também chegam à conclusão da complexidade da linguagem e difícil compreensão. Vale ressaltar que as pesquisas internacionais realizaram os estudos com base no idioma inglês e as pesquisas do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da FECAP tiveram como base documentos no idioma português brasileiro.

#### *2.4.2.1 Métricas de legibilidade*

Na década de 1920, os educadores descobriram uma maneira de prever o nível de dificuldade de um texto através dos vocabulários e tamanho das sentenças. Eles incorporaram esse método em fórmulas de legibilidade, que têm sido aplicadas há mais de 80 anos (Dubay, 2004). As fórmulas de legibilidade conseguem estimar o sucesso relativo das mensagens escritas sem exigir que o leitor realmente leia e seja testado (Fakhfakh, 2015).

As métricas de legibilidade são fórmulas que usam um leitor médio para calcular o nível de dificuldade envolvido em um texto. Trata-se de equações matemáticas derivada por análise de regressão, na qual um modelo é construído para prever o nível de leitura de um determinado texto (Richards & Staden, 2015).

De acordo com Smith e Taffler (1992), as métricas de legibilidade têm sido adotadas como alternativas para avaliar o nível de dificuldade das narrativas e são baseadas em duas medidas: tamanho da palavra, que se relaciona com a velocidade de reconhecimento, e tamanho da sentença, relacionada com a recordação das palavras na memória imediata. Existem diferentes métricas de legibilidade devido aos diferentes pesos dados a cada componente mencionado anteriormente.

As métricas de legibilidade oferecem o benefício de serem confiáveis e comparáveis, quando calculadas ao longo do tempo (Richards & Staden, 2015).

Existem aproximadamente 200 fórmulas de legibilidade, que incluem Dale-Chall, Flesch, Flesch Kincaid, Fog, Cloze, entre outros (Dubay, 2004). Uma das medidas mais conhecidas de legibilidade é a Flesch Reading Ease, cuja fórmula é baseada no tamanho das palavras e da sentença. Quanto maior a pontuação de Flesch Reading Ease, melhor a legibilidade do texto (Du Toit, 2017).

A métrica Flesch, desenvolvida por Rudolf Flesch, trata-se de um teste que mede a facilidade de leitura de um texto por meio da avaliação do comprimento das palavras, considerando o número de sílabas e a quantidade de palavras por sentença e a mensuração é feita dentro de uma escala de 100 pontos (Costa, 2014). O cálculo é representado pela seguinte fórmula:  $206,835 - (1,015 * \text{média de palavras por sentença}) - (84,6 * \text{média de sílabas por palavra})$ . De acordo com essa escala, pontuações mais altas indicam maior facilidade na leitura

e pontuações mais baixas indicam maior dificuldade de leitura (Fakhfakh, 2015; Smith & Taffler, 1992). De acordo com Smith e Taffler (1992), a maioria dos relatórios contábeis mostram-se abaixo de 50 pontos, alguns inclusive abaixo de 30, sendo, portanto, considerados de difícil leitura. Fakhfakh (2015), em seus estudos, observa que a literatura indica que uma pontuação de facilidade de leitura da métrica Flesch de 60 a 70 é desejável para textos em inglês.

Smeuninx et al. (2016) mencionam que a métrica Flesch Reading Ease é uma das fórmulas mais antigas e, ainda, amplamente utilizada para a medir a legibilidade e, por esse motivo, entendem como sendo o mais adequado para o primeiro passo da pesquisa desenvolvida por eles.

As escalas de legibilidade são apresentadas na Tabela 5, abaixo. Considerando a escala de 0 a 100, 30 é interpretado como muito difícil e 70 como sendo de fácil leitura (Flesh, 1949, como citado em Dubay, 2004, p. 21):

Tabela 5

**Escala de legibilidade na métrica Flesch**

<b>Escala</b>	<b>Interpretação</b>	<b>Grau de Escolaridade</b>
0 a 30	Muito Difícil	Ensino Superior
30 a 40	Difícil	Não há equivalência no Brasil
50 a 60	Razoavelmente Difícil	Ensino Médio
60 a 70	Fácil	Ensino Fundamental

*Nota.* Adaptado de “The Principles of Readability,” de W. DuBay, 2004, Impact Information, Costa Mesa, CA, p. 21.

Uma versão atualizada do Flesch Reading Ease é o Flesch-Kincaid, cuja pontuação indica o nível que um leitor deve ler confortavelmente e compreender o material sob consideração (Du Toit, 2017). A métrica é representada pela fórmula:  $(0,39 * \text{média de palavras por sentença}) + (11,8 * \text{média de sílabas por palavra}) - 15,59$  (Smeuninx et al. 2016).

Existem outras fórmulas de legibilidade como o Gunning Fog Index, o qual dispõe de um range de categorias que vão desde revista juvenil a livro técnico. O Gunning Fog de 14, por exemplo, indica que o material foi preparado para um leitor com especial interesse, motivação ou educação (Du Toit, 2017). A métrica é representada pela fórmula  $0,4 * (\% \text{ de palavras difíceis} + \text{média de palavras por sentença})$ , em que quanto maior a pontuação, maior é a dificuldade na leitura (Smith & Taffler, 1992).

Esse teste foi desenvolvido por Robert Gunning em 1952. É utilizado, geralmente, por pessoas que buscam elaborar sua escrita para ser lida facilmente por um grande segmento de usuários (Fakhfakh, 2015). Observa-se a semelhança com a fórmula de Flesch-Kincaid, porém com uma ênfase mais forte na proporção de polissilábico, que são consideradas as palavras difíceis (Smeuninx et al. 2016).

Outra métrica, denominada Lix é representada pela fórmula: % de palavras com 7 ou mais letras + média de palavras por sentença. A vantagem dessa métrica é a consideração acerca do tamanho da palavra que afeta a velocidade e a confiabilidade (Smith & Taffler, 1992).

Richards e Staden (2015) indicam em seus estudos que as fórmulas de legibilidade têm uma forte base acadêmica dentro da contabilidade e notam que a maioria adota a métrica Flesch e alguns adotam o teste Cloze.

Jones e Shoemaker (1994) analisaram 32 estudos publicados sobre legibilidade em países de língua inglesa, do total, 26 usam a métrica Flesch sozinha ou em conjunto com outros testes. Onze estudos usam mais de um teste. Dos outros testes, apenas três são usados em três ou mais estudos: Dale-Chall (cinco vezes); Fog (oito vezes); e Lix (três vezes).

Menezes e Galdi (2019) analisaram as empresas que participam da Carteira ISE, no período de 2010 a 2016, buscando verificar se as notas explicativas das empresas possuíam um maior grau de legibilidade que as demais empresas listadas na B3, não participantes da carteira. Os autores, diferente do que aponta a Jones e Shoemaker (1994), utilizaram as métricas de Kbites e Length.

Abaixo, a Tabela 6 apresenta algumas das fórmulas citadas, investigadas e/ou utilizadas por alguns pesquisadores, com o objetivo de clarificar a visualização da revisão de literatura do presente estudo.

Tabela 6

### Fórmulas de legibilidade

Denominação	Fórmula	Pesquisadores
Flesch Reading Ease	$206,835 - (1,015 * \text{média de palavras por sentença}) - (84,6 * \text{média de sílabas por palavra})$	Smith & Taffler (1992) Fakhfakh (2015) Smeuninx, Clerk & Aerts (2016) Du Toit (2017) Dubay (2004)
Flesch-Kincaid	$(0,39 * \text{média de palavras por sentença}) + (11,8 * \text{média de sílabas por palavra}) - 15,59$	Smeuninx, Clerk & Aerts (2016) Du Toit (2017) Dubay (2004)
Gunning Fog Index	$(0,4 \times \text{média de palavras por sentença}) + \text{percentual de palavras complexas}$	Smith e Taffler (1992) Fakhfakh (2015) Smeuninx, Clerk e Aerts (2016) Du Toit (2017) Dubay (2004)
Lix	$\% \text{ de palavras com 7 ou mais letras} + \text{média de palavras por sentença}$	Smith e Taffler (1992)
Dale-Chall	$(0.1579 \times \text{percentual de palavras difíceis}) + (0.0496 \times \text{média palavras por sentença}) + 3.6365$	Dubay (2004)
Smog	$3 + (\text{raiz quadrada do número de palavras com três sílabas ou mais})$	Richards e Staden (2015)
Kbites	Tamanho do arquivo	Menezes e Galdi (2019)
Length	Número de palavras	Menezes e Galdi (2019)

#### 2.4.2.2 Métricas de compreensibilidade

Taylor (1953), por meio da publicação do artigo “Procedimento Cloze: a nova ferramenta para mensurar a legibilidade”, apresenta o procedimento como uma técnica para mensurar a comunicação, indicando a possibilidade da aplicação do teste em outras áreas que envolva a comunicação.

Ressalta-se que, a priori, a ênfase dada pela legibilidade é na mensuração das palavras e das sentenças, sem considerar o contexto, o que acaba por ser um problema. O Cloze difere-se das fórmulas de legibilidade por basear-se na predição ao completar um texto, medindo, assim, a compreensão. Enquanto as fórmulas de legibilidade consideram apenas a estrutura textual, o teste Cloze depende do texto e da interação do leitor com o texto, abrangendo, assim, o processo de comunicação (Smith & Taffler, 1992).

O Cloze usa um excerto narrativo, subtraindo palavras para que um respondente possa preencher. A mensuração da compreensibilidade reside, portanto, em verificar até que ponto o leitor pode completar corretamente a palavra ausente no texto (Du Toit, 2017).

Tecnicamente, o procedimento do teste envolve retirar palavras do texto, indicando um espaço em branco para que o leitor possa completar, inserindo uma palavra e preenchendo o texto corretamente (Smith & Taffler, 1992).

O Teste Cloze, na verdade, parte do princípio de que, se os indivíduos podem entender um excerto, eles serão capazes de preencher corretamente as palavras que faltam. Assim, no procedimento Cloze padrão, cada quinta ou décima palavra em uma narrativa é excluída (Jones & Smith, 2014). Após a verificação do total de acertos por palavras são realizadas as comparações, em que o excerto que tiver o maior número de acertos é considerado mais compreensível, e o que tiver menor número acertos, menos compreensível (Taylor, 1953).

De acordo com Jones e Smith (2014), semelhante ao Cloze, o C-test, que foi desenvolvido em 1981, testa a capacidade do leitor de prever informações ausentes do texto. No entanto, no C-test, as palavras do texto são excluídas apenas parcialmente.

Em 2009, foi desenvolvida por Joly uma adaptação do teste Cloze, chamada Sistema Orientado de Cloze (SOC), que consiste em organizar o texto com a finalidade de nivelar a dificuldade, a partir de determinados critérios, identificando os espaços a serem preenchidos com números e dispondo cinco alternativas para cada lacuna (Nascimento, Macedo, Siqueira, & Fonseca, 2017).

Jones e Smith (2014) apresentam, em sua pesquisa, outras duas métricas de compreensibilidade, que são: SVT – técnica de verificação de sentença – e MIT – técnica de verificação de significado.

O SVT foi desenvolvido em 1979 e adota uma abordagem estruturada para a construção de questões para um determinado excerto ou texto. O MIT é uma variação do SVT e foi desenvolvido por Marchant, em 1988, na tentativa de aumentar a confiabilidade e validade do SVT com base no teste de significado, em que são formadas paráfrase da frase e, em seguida, a paráfrase alterando uma ou duas palavras na frase, a fim de alterar o significado. Ambas as sentenças do teste usam palavras diferentes daquelas usadas na passagem original, mas apenas uma tem o mesmo significado.

Smith e Taffler (1992) reconheceram os poucos estudos baseados na métrica Cloze para apurar a compreensibilidade. Tendo em vista a lacuna encontrada em relação à aplicação do teste de compreensibilidade nos Relatos Integrados e os poucos estudos endereçados ao ambiente contábil, esta pesquisa optou por aplicar o teste Sistema Organizado de Cloze (SOC).

A tabela abaixo apresenta as pontuações de compreensibilidade, de acordo com a proposta de Bormuth (1968), comparando com o teste de múltipla escolha, considerando que quanto menor a pontuação, mais difícil é a compreensão do texto (Dubay, 2004):

Tabela 7

**Pontuações do teste Cloze**

Nível	Indicação	Cloze	Múltipla escolha
Independente	Autonomia na leitura	50 – 60%	70 – 80%
Instrucional	Necessidade de auxílio	35 – 50 %	50 – 60%
Frustração	Pouco êxito na compreensão	Menos de 35%	Menos de 50%

*Nota.* Adaptado de “The Principles of Readability,” de W. DuBay, 2004, Impact Information, Costa Mesa, CA, p. 27.

### **2.4.3 Pesquisas anteriores sobre comunicação na contabilidade**

Este capítulo se dedica a realizar uma revisão bibliográfica para observar como a teoria da comunicação está sendo aplicada nas pesquisas científicas nacionais e internacionais, tendo em vista os objetivos mencionados nos artigos analisados.

Para o levantamento desta revisão bibliográfica, referente a pesquisas que aplicaram a Teoria da Comunicação na Contabilidade, foi realizada uma busca nos periódicos acadêmicos nacionais de classificação A1, A2, B1 a B5 da Capes/Qualis no quadriênio 2013-2016, filtrando pelas palavras-chave e/ou contendo no título as palavras “teoria da comunicação”, na área contábil, no período de 1999 a 2019. Com o objetivo de observar como a academia está aplicando essas teorias na área das ciências contábeis, nos últimos 20 anos.



Como resultado foram identificados 10 artigos nacionais, conforme demonstrado na Tabela 8, indicando a quantidade de artigos por periódico:

Tabela 8

**Classificação dos periódicos**

Periódico	Classificação	Quantidade de artigos
Augusto Guzzo Revista Acadêmica	B4	1
Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas	B5	1
Revista Ambiente Contábil	B3	2
Revista de Contabilidade & Finanças Fipecafi*	A2	3
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)	B1	1
Revista FAE	B5	1
Revista Universo Contábil	A2	1

*Nota.* \*O periódico Caderno de Estudos Fipecafi foi descontinuado, sendo substituído pela Revista de Contabilidade & Finanças, a partir de 1989.

A lista com os artigos, e os periódicos nos quais foram publicados, está disponível para consulta no Apêndice D.

De forma a expandir o levantamento para obter máxima visualização sobre as pesquisas acadêmicas nessa área, buscou-se também pelos artigos publicados em congressos. Para tal, foram considerados os principais congressos da área contábil (Garcia, Kao, & Ciasca, 2018), os quais são apresentados na Tabela 9, apresentando as respectivas caracterizações:

Tabela 9

**Caracterização dos principais congressos da área contábil**

Congresso	Objetivos
Congresso ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis)	Atuar na área de educação, congregando e representando as instituições brasileiras que mantêm cursos de mestrado e/ou doutorado em Ciências Contábeis.
Congresso USP Contabilidade e Controladoria	Promover o intercâmbio de estudos e experiências, bem como a divulgação de ideias sobre a teoria e a prática da controladoria e da contabilidade, aproximando profissionais desse segmento e pesquisadores acadêmicos em momentos como apresentações de trabalhos, workshops, fóruns e palestras.
Congresso Brasileiro de Custos	Divulgar a produção técnico-científica da especialidade e áreas afins, proporcionando a interação da comunidade acadêmica, pesquisadores, professores e estudantes com empresários, consultores, contadores, administradores e demais profissionais atuantes na área da Gestão Estratégica de Custos.

Para a seleção dos artigos foi realizada uma análise, identificando nos títulos, e nos respectivos resumos, a palavra “comunicação”. Os artigos selecionados foram coletados na base de dados de cada congresso, no período de 1999 a 2019, com o objetivo de observar as publicações, dos últimos 20 anos, que aplicam a teoria da comunicação na contabilidade. A lista com os artigos, e os congressos nos quais foram publicados, está disponível para consulta no Apêndice E. Vale ressaltar que, até o momento da busca, o ANPCONT disponibilizava os artigos apenas a partir de 2014. Essa busca nos anais dos congressos nacionais possibilitou encontrar cinco artigos sobre o tema.

Com as leituras e as análises prévias dos artigos, foi possível identificar que o autor Dias publicou o mesmo artigo com o título “A Informação Contábil e a Ordem Social: Uma Contribuição das Teorias Semióticas e da Comunicação” em um congresso, e, posteriormente, em mais dois periódicos. Sendo a publicação em congresso encontrada nos Anais do Congresso USP Contabilidade e Controladoria, em 2001, juntamente com o autor Nakagawa. E, no ano seguinte, em 2002, o artigo teve sua primeira publicação, em periódico, com o título “A Contabilidade sob o enfoque sociológico: uma abordagem das teorias semióticas e da comunicação”, no periódico Augusto Guzzo Revista, também em conjunto com o autor Nakagawa. A segunda publicação, em periódico, foi em 2013, com o título “A Contabilidade e a ordem social: uma abordagem das teorias da semiótica e da comunicação”, no periódico Revista FAE. Sendo assim, foi considerada a primeira publicação em periódico para as análises dos artigos.

A descrição das pesquisas analisadas constam na Tabela 10, bem como os objetivos estabelecidos pelos autores.

Tabela 10

**Pesquisas nacionais que abordam a teoria da comunicação na contabilidade**

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>
Dias (2000)	Discutir até que ponto a linguagem utilizada pela Contabilidade é compreendida pelos usuários das informações contábeis.
Carvalho & Nakagawa (2001)	Apresentar os processos logístico e de gestão e os fatores que os envolvem; a contextualização da comunicação, da fenomenologia e da semiótica, ciências que permitem uma melhor visualização e entendimento dos custos no processo logístico de uma entidade.
Dias & Nakagawa (2001)	Desenvolver uma análise crítica sobre a aplicação da Teoria da Comunicação à Contabilidade para identificar os fatores que contribuem na qualidade da informação contábil.
Dias, Neves, Oliveira, & Martinez (2004)	Investigar como os ruídos presentes na comunicação comprometem o processo comunicacional entre a contabilidade e os seus usuários, considerando a linguagem utilizada nele.
Panhoca, Accioly, Nakagawa, & Silva (2004)	Verificar a visão dos estudantes da área e suas representações dos termos contabilidade, custos e investimentos.
Moraes, Nagano, & Merlo (2004)	Estudo da codificação das demonstrações contábeis em relatórios textuais, utilizando a Teoria Semiótica no processo de comunicação e propondo um modelo baseado em redes neurais artificiais para mensurar se existe um padrão semiótico nessa codificação.
Oliveira (2005)	Consiste em avaliar o grau de compreensibilidade dos usuários externos face às terminologias contábeis utilizadas pelos gestores contábeis públicos, por meio das demonstrações contábeis que têm a publicação exigida pela Lei Nº 4.230/64.
Lopes, Ribeiro, & Cavalcante (2009)	Verificar como está a comunicação entre os profissionais de contabilidade com atividades profissionais no estado do Rio Grande do Norte e os usuários, em comparação com as premissas da teoria da comunicação.
Nakagawa & Dias (2002)	Estimular reflexões sobre possíveis contribuições que as teorias semiótica e da comunicação têm a oferecer à Contabilidade, para que ela possa atuar de forma mais ampla como instrumento de apoio à construção e manutenção da ordem social.

Continua

## Conclusão

Silva & Novais (2013)	Analisar o conceito de comunicação e de semiótica, bem como a aplicação no contexto da Contabilidade.
Silva Barbosa, Klein, Colauto, & Beuren (2014)	Investigar a linguagem contábil adotada na sustentação teórica das publicações em periódicos científicos brasileiros, no período 2001-2012, relativa à Contabilidade para Usuários Externos e a Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais.
Augustinho, Oliveira, & Guimarães (2015)	Conhecer o nível de entendimento dos líderes comunitários da cidade de Curitiba sobre as informações extraídas do Balanço Orçamentário.
Messias & Walter (2018)	Verificar como os contadores responsáveis pela elaboração dos relatórios contábeis percebem o processo de construção da informação contábil, em quatro universidades federais, dentro dos aspectos das Teorias da Comunicação e da Semiótica.

Para as pesquisas internacionais, foi realizada uma busca nos periódicos internacionais disponíveis na base de referência EBSCOhost, nas áreas de Administração, Economia e Contabilidade, do período de 1999 a 2019. Seguindo os mesmos parâmetros utilizados nas buscas de pesquisas nacionais, foi realizada uma pesquisa por meio do filtro, buscando nas palavras-chave e/ou no título a combinação das palavras: “communication theory” e “accounting”. Foram considerados somente os artigos científicos disponíveis com textos completos, limitando à temática contábil. Com essa busca, foram identificados três artigos, que são apresentados na Tabela 11.

Observando os objetivos destacados nas pesquisas nacionais e internacionais, pode-se inferir que as pesquisas, tanto nacionais quanto internacionais, apontam para a deficiência no processo de comunicação entre a Contabilidade e os usuários e, em ambos os cenários, a aplicação da Teoria da Comunicação nas pesquisas está focada na contabilidade financeira, tais como balanços, demonstrações financeiras e relatórios. Algumas pesquisas nacionais observaram a perspectiva de estudantes de Contabilidade e outras posicionaram a Contabilidade como ente social.

Tabela 11

**Pesquisas internacionais que abordam a teoria da comunicação na contabilidade**

<b>Autores</b>	<b>Objetivo da Pesquisa</b>
Erickson et al. (2010)	O objetivo do artigo é investigar o setor bancário e o gerenciamento de respostas às fragilidades materiais no controle interno, dentro da Seção 404 da Sarbanes-Oxley. A análise das divulgações financeiras corporativas, utilizando a teoria da comunicação, pode fornecer informações úteis para as partes interessadas.
Erickson et al. (2011)	Os objetivos do artigo são resumir a tipologia de restauração de imagens de Benoit e propor o uso potencial na análise das estratégias de comunicação da gerência nos relatórios financeiros, considerando que um dos objetivos da comunicação para a corporação é manter uma imagem positiva e que a teoria da comunicação pode prover informações úteis aos <i>stakeholders</i> .
Weber et al. (2011)	O artigo apresenta um recurso e fornece sugestões para a implementação. O recurso demonstra um método para ensinar aos alunos como a comunicação nos relatórios exigidos da Seção 404 da SOX pode afetar as percepções das partes interessadas na organização.

Vale ressaltar que esta pesquisa assume a Contabilidade como ente social, tendo em vista a evolução dos relatórios contábeis para o Relato Integrado, que analisa a comunicação de informações não contábeis, as quais deveriam ser de interesse de uma ampla gama de usuários, considerando o processo de desenvolvimento sustentável relacionado à produção e consumo.

### **3 Metodologia**

Neste capítulo, são apresentados classificação, planejamento e desenvolvimento da pesquisa – que, por sua vez, apresenta campo de estudo, estratégia de pesquisa, amostra e coleta de dados, instrumento de coleta e métodos e técnicas para análise de dados. E, por fim, são apresentadas as limitações da pesquisa.

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

A pesquisa tem caráter descritivo, pautado em pesquisa documental, a partir da técnica de análise de conteúdo, com abordagem qualitativa. Conforme Martins e Theóphilo (2016), as características da pesquisa qualitativa são: predominância da descrição, foco no comportamento, análise indutiva dos dados e preocupação em capturar a perspectiva dos participantes. A pesquisa qualitativa é, portanto, subjetiva e busca compreender e descrever comportamentos.

A estratégia de pesquisa documental aplicada nesta pesquisa utiliza como documento os Relatos Integrados das empresas listadas na B3 que compõe a carteira ISE, no período de 2014/2015 e 2019/2020. De acordo com Martins e Theóphilo (2016), os documentos utilizados como fonte de dados e informações são os mais diversos, tais como: documentos escritos, gravações, fotografia etc.

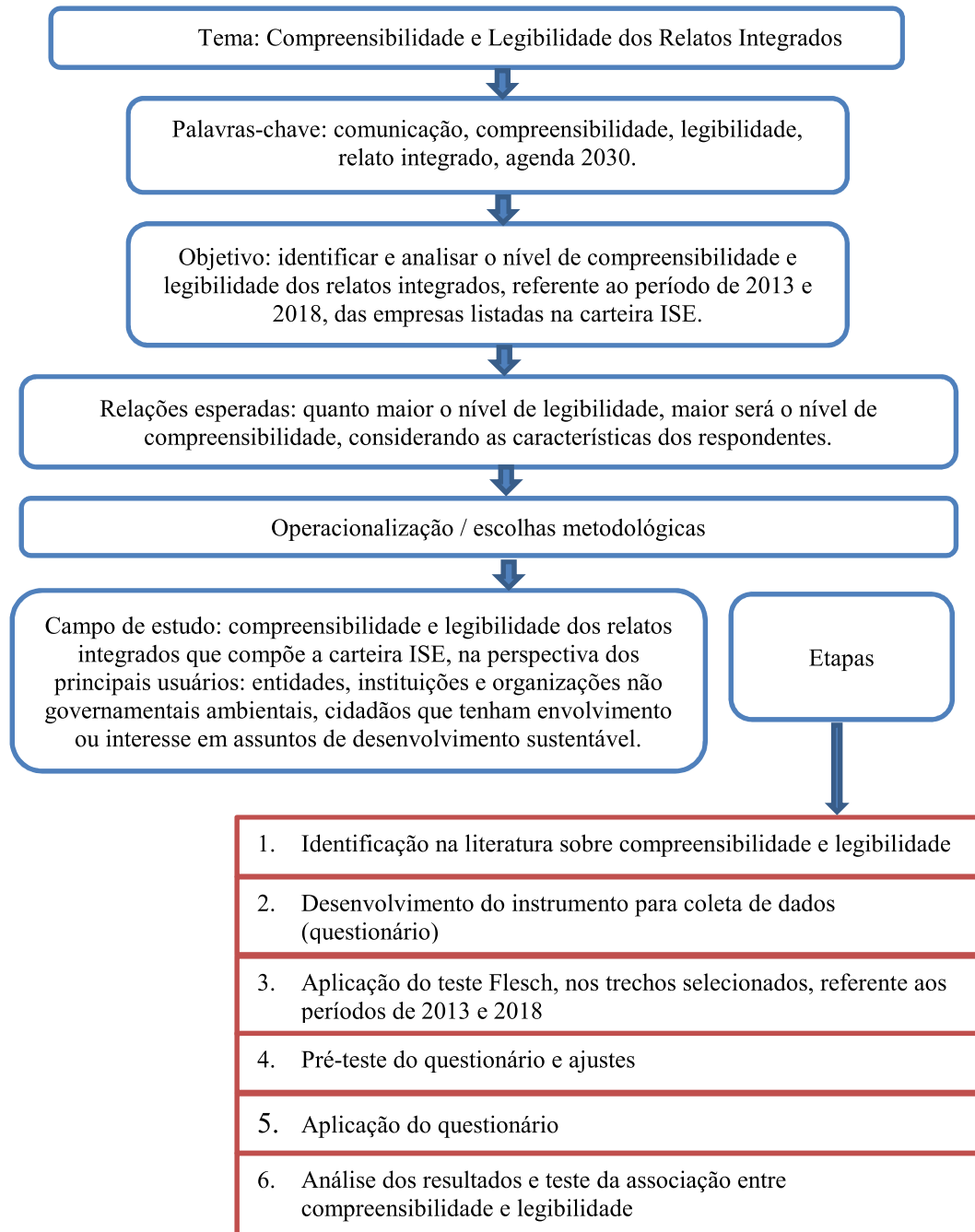
Na pesquisa documental, “...o propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo)” (Bardin, 2004, p. 40).

O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem; o da análise de conteúdo é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem (Bardin, 2004, p. 41).

A partir das análises qualitativas que é possível verificar o nível de compreensibilidade e legibilidade dos textos redigidos nos Relatos Integrados.

#### **3.2 Planejamento da pesquisa**

Esta pesquisa foi desenvolvida conforme o planejamento a seguir:



**Figura 4.** Planejamento da pesquisa

### 3.3 Desenvolvimento da pesquisa

De acordo com Minayo (2007), a pesquisa segue um ciclo que se fundamenta em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas, iniciando pela fase exploratória, que consiste na produção do projeto de pesquisa, definindo e delimitando o objeto, com base teórica, desenvolvendo a metodologia, descrevendo os instrumentos de pesquisa, elegendo o campo de estudo e a amostra. O trabalho de campo “consiste em levar para a prática empírica a construção

teórica elaborada na primeira.” (Minayo, 2007, p. 26). E a terceira etapa é a análise dos dados coletados, seguindo a ordenação, classificação e a análise propriamente dita (Minayo, 2007).

O campo de estudo definido para esta pesquisa, para analisar o nível de compreensibilidade dos Relatos Integrados das empresas que compõe a carteira ISE, é aquele em que os principais usuários estão ligados ao tema de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável no Brasil: entidades, instituições e organizações não governamentais ambientais, além de cidadãos que tenham envolvimento ou interesse com o tema.

Acerca da estratégia de pesquisa, foram eleitas duas estratégias: pesquisa documental e levantamento.

Inicialmente, é aplicada a estratégia de pesquisa documental que é caracterizada pela utilização de documentos como fonte de dados, informações e evidências, levando em consideração, para esta pesquisa, os Relatos Integrados das empresas listadas na B3 que compõe a carteira ISE, no período de 2014/2015 e 2019/2020, utilizando, como material, para a aplicação do teste de compreensibilidade, visando conhecer o nível de legibilidade dos textos (Martins & Theóphilo, 2016).

Posteriormente, é aplicada a estratégia de levantamento, que é própria “para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais” (Martins & Theóphilo, 2016, p. 58).

Ainda de acordo com Martins e Theóphilo (2016), essa estratégia requer uma sistemática de coleta de dados de populações, tal como o levantamento (survey), que é aplicado nesta pesquisa, a fim de conhecer o nível de compreensibilidade dos textos dos Relatos Integrados na percepção dos usuários.

A pesquisa se desenvolve conforme as etapas descritas no planejamento, como segue:

- a) identificação de literatura sobre compreensibilidade e legibilidade: a etapa refere-se ao levantamento bibliográfico sobre compreensibilidade e legibilidade, cujo objetivo é identificar as métricas utilizadas para as análises de textos na Contabilidade;
- b) desenvolvimento do instrumento para coleta de dados (questionário): com base no levantamento bibliográfico, foi desenvolvido um questionário para a coleta de dados para se conhecer o nível de compreensibilidade dos usuários;
- c) aplicação do teste Flesch nos trechos selecionados, referente ao período de 2013 e 2018: a etapa desenvolve-se com a aplicação do teste Flesch, encontrado na revisão bibliográfica, para analisar os textos e identificar o nível de legibilidade;

- d) pré-teste do questionário e ajustes: tendo o questionário desenvolvido, esta etapa tem como objetivo testar o instrumento e ajustar, se necessário;
- e) aplicação do questionário: após os ajustes e testes, a aplicação do questionário é efetivada dentro do campo de estudo para aferir o nível de compreensibilidade;
- f) análise dos resultados e teste da associação entre legibilidade e compreensibilidade: após todos os levantamentos de dados, secundários e primários, e após as análises das variáveis do nível de compreensibilidade, é verificado se há a associação entre a legibilidade e a compreensibilidade.

### ***3.3.1 Amostra e coleta de dados***

A amostra da pesquisa é elaborada a partir das empresas listadas na B3 que compõe a carteira do ISE. Depois da amostra selecionada, os relatórios das empresas são extraídos e categorizados, com a identificação do tipo de relatório. As categorias são: Relatório Anual, Relatório de Sustentabilidade e Relato Integrado.

A partir disso, são selecionados os Relatos Integrados para as análises de conteúdo e extração dos excertos, que farão parte do questionário para o teste de compreensibilidade e identificação do nível de legibilidade.

A partir da análise prévia da composição da carteira, foram identificadas cinco empresas que fazem parte da carteira ISE no período de 2014/2015 a 2019/2020 e que emitiram o Relato Integrado dentro desse período. Estas são, então, as empresas selecionadas para a amostra das análises: CCR, Duratex, ItaúUnibanco, Light e Natura. Também foi observado que essas empresas estão listadas no sítio do IIRC, na seção de reportes “<IR>reporters”, cujas empresas referenciam o RI em seus relatórios. A citada seção está disponível para consulta no Apêndice A.

A justificativa para escolher a carteira do período de 2014 a 2019, deve-se ao fato de que as avaliações ocorrem no período anterior, portanto, as empresas que compõe a carteira de 2014/2015 tiveram os questionários e documentos de 2013 avaliados, e a carteira de 2019/2020, tiveram os questionários e documentos de 2018 avaliados.

Para elucidar melhor esse fato, foram analisados os Relatórios de Sustentabilidade, Anuais e Relatos Integrados publicados pelas empresas listadas na carteira do ISE de 2014/2015 e 2019/2020. A carteira 2014/2015 utilizada, para análise no presente trabalho, foi anunciada no dia 28 de novembro de 2013 e vigorou no período de 06 de janeiro de 2014 a 02 de janeiro de 2015, contando com 51 ações de 40 empresas, representando 47,161% do valor de mercado.



Já a carteira de 2019/2020, sendo a 14ª carteira ISE, foi anunciada no dia 29 de novembro de 2018 e vigorou de 07 de janeiro de 2019 a 03 de janeiro de 2020. Inicialmente, essa carteira contava com 35 ações de 30 empresas, com a exclusão da Vale, a partir de 12 de fevereiro de 2019, a carteira passou a ter a composição de 34 ações de 29 empresas, divididas em 13 setores e soma de R\$ 1,62 trilhão em valor de mercado. Esse montante representa 41,76% do total das companhias negociadas na B3.

A Tabela 12, abaixo, contém as empresas listadas na carteira ISE 2019/2020.

Tabela 12

**Lista de empresas na carteira ISE 2019/2020**

AES Tietê	B2W	Banco do Brasil	Bradesco	Braskem	CCR	CEMIG
Cielo	Copel	Duratex	Ecorodovias	EDP	Eletrobrás	Eletropaulo
Engie	Fleury	ItaúUnibanco	Itaúsa	Klabin	Light	Lojas Americanas
MRV*	Natura	Renner	Santander	Telefônica	TIM	WEG

*Nota.* Fonte: B3/ISE

Conforme informação da B3, a MRV realizou uma cisão em 21 de dezembro de 2018 e os investidores passaram a ter ações da MRV e da Log, que passou a integrar a carteira do ISE.

Considerando, por fim, a proposição de Martins e Theóphilo (2016), de que a investigação documental pode se desenvolver por meio de fonte de dados e informações auxiliares, são coletados outros documentos adicionais para suportar a pesquisa, tais como framework do Relato Integrado, normas do ISAR, informações relacionadas a divulgação e comunicação sobre os ODS, assim como pesquisas e informações levantadas pelo CISE acerca das empresas participantes da carteira.

### *3.3.1.1 Elaboração do instrumento de pesquisa*

A partir do referencial, com base na literatura de compreensibilidade, foi elaborado um questionário para servir de instrumento de coleta dados quanto à percepção dos usuários com relação aos Relatos Integrados das empresas que compõe a carteira ISE. O objetivo é analisar o nível de compreensibilidade e investigar as possíveis variáveis associadas.

As variáveis do questionário foram identificadas nas pesquisas desenvolvidas por Cotrim (2012) e Camacho (2018), cujos focos da pesquisa estavam na compreensibilidade. Levando em consideração que Bebbington et al. (2017) ressaltaram, na pesquisa realizada, que há um potencial ainda a ser explorado quanto à responsabilização social e ambiental autêntica, por meio de uma participação organizada e popular, que seja acessível a todos os cidadãos que se interessem em um futuro sustentável; e, ainda, considerando que Dias e Nakagawa (2012),

sugeriram, na pesquisa deles, que sejam realizados estudos para verificar o nível de compreensibilidade dos relatórios, o foco desta pesquisa tende a contribuir para essas lacunas.

O questionário elaborado foi dividido em 5 blocos:

#### **Bloco 1. Perfil do respondente**

1. Gênero (fem/masc/outro)
2. Idade
3. Grau de escolaridade (básica, técnica, superior)

#### **Bloco 2. Avaliação do respondente quanto ao tema**

4. Avalie seu conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável. (Escala Likert 1-10)
5. Você já buscou informações nos relatos integrados? (sim/não)
6. Se sim: qual tipo de informação? (Ambiental, Social ou Financeira).

#### **Bloco 3. Teste cloze texto de 2013**

7. Aqui foi colocado um trecho de um texto de relatório de sustentabilidade de 2013, de uma das empresas selecionadas na amostra.

#### **Bloco 4. Teste cloze texto de 2018**

8. Aqui foi colocado um trecho de um texto de relatório de sustentabilidade de 2018, de uma das empresas selecionadas na amostra.

#### **Bloco 5. Interesse em receber o resultado da pesquisa**

9. Deseja receber o resultado da pesquisa? (sim/não)
10. Se sim: fornecer o e-mail

Foi elaborada a matriz de amarração de Mazzon, que é apresentada no Apêndice B. Essa matriz demonstra as variáveis associadas a cada uma das questões, com exceção do Bloco 5, e busca criar um meio pelo qual seja possível capturar e conhecer o perfil do respondente, a avaliação de conhecimento e interesse no assunto e o nível de compreensibilidade.

Esse instrumento de pesquisa baseia-se em Martins e Teóphilo (2016), que afirmam ser um instrumento popular de coleta de dados para uma pesquisa social.

O questionário, conforme apresentado no Apêndice C, foi encaminhado para os principais usuários de assuntos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, já que, de acordo com Martins e Teóphilo (2016, p. 93), esse tipo de instrumento deve ser aplicado em “potenciais informantes, selecionados previamente, tendo que ser respondido por escrito e, sem a presença do pesquisador.” Sendo assim, o questionário foi enviado para os emails das entidades, instituições e organizações ambientais, selecionadas previamente via sítios de buscas, como o Google. Também foi encaminhado, por meio de mensagem direta via LinkedIn, Facebook e WhatsApp para cidadãos que possuem o perfil nessas redes sociais ou participam

de grupos associados e têm interesse voltado para os assuntos ambientais e, por último, para contatos de cidadãos, coletados em eventos associados.

Optou-se por operacionalizar o instrumento por meio da utilização do serviço da Survey Monkey, permitindo, assim, mais agilidade no envio, recebimento da resposta e análise de dados. Conforme Martins e Teóphilo (2016), o questionário eletrônico é cada vez mais utilizado pelos pesquisadores para o processo de coleta de dados, informações e evidências.

A pesquisa é precedida do pré-teste do questionário, aplicado em usuários previamente selecionados, pois, de acordo com Martins e Teóphilo (2016), esse é um procedimento adotado antes da aplicação definitiva, podendo ser aplicado em uma amostra de 3 a 10 colaboradores, de forma a identificar falhas, inconsistências, complexidade das questões e falta de compreensão do questionário. Com base nas análises dos resultados do pré-teste, o questionário deve ser ajustado e modificado, reduzindo, portanto, as falhas e aprimorando o questionário de forma a aumentar a confiabilidade e validade do instrumento. O pré-teste desta pesquisa contou com 12 respondentes e, após as análises, os devidos ajustes quanto à sistemática de elaboração das alternativas para a seleção da palavra correta foram efetuados.

### ***3.3.2 Métodos e técnicas para análise dos dados***

O método aplicado nesta pesquisa baseou-se na análise de conteúdos e, por meio de técnicas de análise da comunicação, visou obter indicadores que permitam inferências quanto às mensagens (Bardin, 2004). Para a análise de dados desta pesquisa foi utilizada a Teoria da Comunicação como base teórica. De acordo com Minayo (2007), a teoria explica a dinâmica da realidade.

A pesquisa é procedida por uma análise prévia dos Relatos Integrados, a fim de classificar e categorizar os dados identificando: empresa, setor de atuação, asseguarção do relato e tipo de firma de auditoria.

O tipo de firma de auditoria divide-se em dois grupos: as que pertencem ao grupo denominado Big Four e as não Big Four. Essas categorias apoiam-se no estudo de Cunha et al. (2019), que indicam que há uma lacuna na credibilidade dos relatórios de sustentabilidade quanto ao trabalho de asseguarção, e esse pode ser um fator para a pouca utilização dos relatórios como instrumentos de tomada de decisão pelos usuários.

Por conseguinte, e considerando, ainda, que Smith e Taffler (1992) concluíram que a métrica Fog pode levar à ambiguidade, causando uma distorção na pontuação, optou-se por limitar a análise de dados desta pesquisa, utilizando a métrica Flesch, ainda que as conclusões

de Peleias (2017) apontam que a métrica Flesch não é suficiente para medir a legibilidade das demonstrações financeiras.

A métrica Flesch foi desenvolvida por Rudolf Flesch, tratando-se de um teste de facilidade de leitura em que mede-se o comprimento das palavras, considerando o número de sílabas e a quantidade de palavras por sentença, de tal sorte que os textos são analisados dentro de uma escala de 100 pontos (Costa, 2014). O cálculo representa a dedução da constante base, tanto para a complexidade da palavra quanto da sentença, sendo que quanto maior a pontuação, mais fácil a leitura. De acordo com Smith e Taffler (1992), a maioria dos relatórios contábeis mostra-se abaixo de 50 pontos.

Os trechos selecionados dos Relatos Integrados são submetidos às análises de legibilidade, aplicando a métrica Flesch com a utilização do software Word 2007, do Microsoft Office, identificando os resultados apurados.

Em seguida, são aplicados os questionários, com os mesmos trechos selecionados, para apurar o nível de compreensibilidade. Tendo as repostas disponíveis, é analisado se há associação entre o nível de legibilidade e o nível de compreensibilidade, utilizando o Software R (R CoreTeam, 2019).

Para o teste de compreensibilidade, foi selecionado um texto de 2013 e um de 2018 de cada empresa da amostra. Cada texto possui, aproximadamente, 125 palavras e foram subtraídas, aproximadamente, 25 palavras. Esse método tem como base o procedimento adotado por Andrade (2004) em uma pesquisa sobre compreensibilidade de livros-texto de contabilidade, em que foram selecionados textos de aproximadamente 250 palavras e excluídas 50 palavras. Portanto, esta pesquisa segue, proporcionalmente, o mesmo método.

Nos textos selecionados, foram desconsiderados siglas, abreviações, datas, números, tabelas, gráficos, ilustrações e nomes próprios, além dos nomes das empresas terem sido substituídos por “Empresa XYZ”. Depois disso, a primeira análise era da quinta palavra do texto, para identificar a classificação morfológica dela. Quando a quinta palavra pertencia a uma das seguintes classes: artigo, numeral, pronome, preposição, conjunção ou interjeição, ela era rejeitada para o teste e a palavra subsequente, que não pertencesse a uma das classes mencionadas, passava a ser considerada e, sistematicamente, excluída e substituída por 10 espaços tipográficos sublinhados, sendo esses espaços, enumerados. A Figura 5 demonstra o procedimento supracitado adotado.

De acordo com o Sistema Orientado de Cloze, desenvolvido por Joly (2009), cada espaço numerado possui cinco alternativas e o respondente deve selecionar apenas uma, de forma a preencher corretamente o texto.

Essa questão foi subdividida em duas partes, sendo a primeira a apresentação do texto completo para uma primeira leitura e familiarização com o teste. As questões seguintes apresentam os textos subdivididos e para cada lacuna é apresentada uma lista de palavras da qual o respondente deve selecionar a palavra que, em seu entendimento, faz mais sentido ao texto.

A **Natura** vem colhendo os **frutos** do redesenho conduzido na **área** de Inovação nos últimos **anos**, em busca de processos **ainda** mais ágeis e disruptivos. Atualmente, esse setor é **organizado** em duas grandes diretorias, que **respondem** à Vice-Presidência de Marketing, **Inovação** e Sustentabilidade, o que **garante** o alinhamento mais efetivo entre **ciência**, desenvolvimento de produtos e o **compromisso** com a geração de **impacto** socioambiental positivo.

**Substituição do nome da empresa por “Empresa XYZ”. Eliminação da quinta palavra.**

↓

A “Empresa XYZ” vem colhendo os \_\_\_\_\_ 1 \_\_\_\_\_ do redesenho conduzido na \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ de Inovação nos últimos \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_, em busca de processos \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_ mais ágeis e disruptivos. Atualmente, esse setor é \_\_\_\_\_ 5 \_\_\_\_\_ em duas grandes diretorias que \_\_\_\_\_ 6 \_\_\_\_\_ à Vice-Presidência de Marketing, \_\_\_\_\_ 7 \_\_\_\_\_ e Sustentabilidade, o que \_\_\_\_\_ 8 \_\_\_\_\_ o alinhamento mais efetivo entre \_\_\_\_\_ 9 \_\_\_\_\_, desenvolvimento de produtos e o \_\_\_\_\_ 10 \_\_\_\_\_ com a geração de \_\_\_\_\_ 11 \_\_\_\_\_ socioambiental positivo.

**Figura 5.** Procedimento aplicado nos textos selecionados para a análise de compreensibilidade

### 3.4 Limitações da pesquisa

Esta pesquisa apresenta algumas limitações. A primeira delas é o fato de a amostra ser extraída da carteira ISE e a justificativa para esse caminho metodológico é pelo fato da aderência da metodologia de seleção de empresas para a carteira ISE, considerando o indicador 6 – Comunicação com as partes –, avaliar a divulgação de informações ambientais, o que está em congruência com o indicador 12.6.1 da Agenda 2030.

A segunda limitação está no fato de esta pesquisa selecionar somente as empresas que emitem o Relato Integrado. Essa escolha considera a proposição de Garcia et al. (2018), quando concluíram que o assunto sobre RI ainda é incipiente, proporcionando um território fértil para novas pesquisas.

Outra limitação desta pesquisa é a métrica de apuração do nível de legibilidade, tendo sido escolhido o método Flesch, pelo fato de ser a métrica mais utilizada nas pesquisas, ainda que haja outras métricas citadas na literatura, como Flesch Kincaid, Lix e Fog.

## 4 Análise e Interpretação dos Resultados

### 4.1 Informações gerais sobre os relatos integrados analisados

A população selecionada para a pesquisa são as empresas participantes da carteira ISE no período de 2014/2015 e 2019/2020. A partir dessa população, foram analisados os relatórios publicados, de forma a identificar quais empresas elaboram o Relato Integrado, compondo, assim, a amostra da pesquisa.

Inicialmente, foi identificado que 20 empresas se mantiveram na carteira no período de 2014/2015 a 2019/2020, sendo elas: AES Eletropaulo, AES Tietê, Banco do Brasil, Banco Bradesco, Braskem, CCR, Cemig, Cielo, Copel, Duratex, EcoRodovias, Itaú S.A., Itaú Unibanco, Klabin, Light, Natura, Santander, Telefônica, Tim Participações e WEG.

Foi realizada uma análise prévia dos relatórios dessas empresas a fim de observar o tipo de relatório adotado, assim como foi observado se essas empresas estavam listadas no sítio do IIRC, na sessão de reportes “<IR>reporters”, conforme mencionado na Metodologia. A partir dessas observações, foi composta a amostra, com cinco empresas selecionadas que publicaram Relato Integrado nos dois períodos de análise: CCR, Duratex, Itaú Unibanco, Light e Natura.

Com o intuito de obter informações gerais sobre o objeto de estudo, os Relatos Integrados da amostra foram identificados e categorizados, conforme demonstra a Tabela 13. As categorias observadas foram: asseguarção do Relato Integrado, tipo de firma de auditoria e setor de atuação da empresa. O tipo de firma de auditoria foi segregado entre Big Four (B4) e não Big Four (NB4).

Tabela 13

#### Categorização dos relatórios

	CCR	Duratex madeira	Itaú Unibanco	Light	Natura
	concessão de rodovias	reconstituída e louças sanitárias	bancário	energia elétrica	cosméticos
<b>2013</b>		B4	B4		
<b>2014</b>		NB4	B4		
<b>2015</b>		B4	B4		
<b>2016</b>	B4	B4	B4		B4
<b>2017</b>	B4	B4	B4		B4
<b>2018</b>		B4	B4		B4

Como podemos verificar, os setores de atuação entre as empresas selecionadas são diferentes. Com relação à asseguarção do relatório, é possível observar que das cinco empresas, somente a Light não possui o Relato Integrado auditado em nenhum dos períodos analisados. Já das demais empresas, que totalizam 17 relatos assegurados, somente um foi auditado por firma não Big Four. A CCR teve dois Relatos assegurados, sendo em 2016 e 2017. A Duratex

e o Itaú Unibanco tiveram todos os Relatos analisados, assegurados e a Natura apresenta a assegução dos Relatos de 2016 a 2018.

#### **4.2 Informações gerais sobre o teste de compreensibilidade**

Considerando que esta pesquisa tem objetivo de investigar o nível de compreensibilidade dos Relatos Integrados pós-Agenda 2030, para cada empresa foi desenvolvido um questionário contendo trechos selecionados dos Relatos Integrados de 2013 e de 2018. Adotou-se o período de 2018, por ser o período mais recente desde que começou a vigorar a Agenda 2030 e para obter dados comparativos, admitiu-se a mesma proporção de tempo antes do início da Agenda 2030, reconhecendo-se, assim o período de 2013.

Isto posto, foram desenvolvidos cinco questionários, utilizando o Sistema Orientado de Cloze, de Joly (2009) para o teste de compreensibilidade, que foram distribuídos aleatoriamente dentro do campo de estudo e sem a identificação da empresa em análise.

Para a distribuição do questionário, foram realizados contatos, em busca de apoio na divulgação da pesquisa, com entidades, instituições e organizações ambientais, localizadas previamente via sítio de busca, como o Google. Também foram enviadas mensagens diretas via LinkedIn, Whatsapp, e-mail e Facebook para cidadãos comuns que possuíam perfil de envolvimento ou interesse voltado para o tema de desenvolvimento sustentável.

O envio dos questionários compreendeu o período de 11/05/2020 a 01/06/2020 e corresponde a um período dentro de um cenário não previsto no planejamento da pesquisa: confinamento, distanciamento social, medo e insegurança causados pela pandemia do COVID-19, impactando, assim, em mudança no método de coleta dos dados, adotando uma abordagem unicamente virtual e, por conseguinte, dificultando a obtenção de respostas, tendo em vista a fragilidade emocional dos cidadãos.

Vale destacar a ausência de apoio de instituições e organizações na divulgação da pesquisa. Foram contatadas 23 instituições, das quais somente duas responderam à solicitação. Uma apresentou uma resposta negativa, informando priorização do canal de comunicação estritamente para informações relativas à COVID-19 e, dessa forma, não podendo proceder com a divulgação do questionário. A outra resposta foi positiva, tendo, assim, esta pesquisa contado com o apoio único da instituição realizadora do programa de Mestrado em Ciências Contábeis, a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP.

O questionário foi instrumentalizado através de uma ferramenta eletrônica e distribuído aos contatos por meio de um link gerado para cada canal de distribuição. Como houve compartilhamento do link por pessoas que se interessaram pela pesquisa, não é possível

conhecer a totalidade de quantas pessoas foram contatadas. Considerando o apoio da FECAP e os contatos feitos diretamente pela pesquisadora foram 783 pessoas contatadas. A Tabela 14 demonstra os canais de distribuição e os retornos alcançados.

Tabela 14

**Canais de distribuição do questionário**

	<b>Envio</b>	<b>Retorno</b>	<b>Retorno (%)</b>
Email	559	59	10,55%
Facebook	80	12	15,00%
Linkedin e Whatsapp	144	32	22,22%
<b>Total</b>	<b>783</b>	<b>103</b>	<b>13,15%</b>

Observando o retorno dos questionários, averigua-se a taxa aproximada de 13,15%, contando com 103 respostas coletadas, de um público de 783 pessoas, sem apoio institucional, conforme citado anteriormente.

O pesquisador Cotrim (2012) alcançou 2,83% de retorno em sua pesquisa, cujo questionário foi distribuído para 14.605 pessoas, tendo o retorno de 413 respostas. Ele contou com apoio institucional, representando um público de 12.705 pessoas e retorno de 180.

Ao desconsiderarmos esse canal de distribuição, o retorno aproximado é recalculado para 12,33%, ou seja, um público de 1.900 pessoas com retorno de 233.

Assim, compreende-se que o retorno da aplicação do questionário desta pesquisa é satisfatório para as análises, mesmo diante o cenário conturbado que impactou diretamente em mudanças no desenvolvimento da pesquisa.

**4.2.1 Análise da base de dados coletada**

Os dados coletados por meio dos questionários foram avaliados e validados para seguir com as análises e apuração dos resultados.

O questionário aplicado estava dividido em cinco blocos, conforme demonstra a Tabela 15, abaixo:

Tabela 15

**Descrição dos blocos do questionário**

<b>Bloco</b>	<b>Descrição</b>	<b>Relação</b>
1	Perfil do respondente	Existe relação entre as variáveis do perfil e o nível de compreensibilidade?
2	Avaliação do respondente quanto ao tema	Existe relação entre as variáveis de avaliação e a compreensibilidade?
3	Teste Cloze texto de 2013	Compreensibilidade dos usuários quanto aos relatos integrados de 2013
4	Teste Cloze texto de 2018	Compreensibilidade dos usuários quanto aos relatos integrados de 2018
5	Interesse em receber o resultado da pesquisa	-



O bloco 1 trata do perfil do respondente e é constituído por três perguntas, que são as variáveis do perfil a serem analisadas: gênero, idade e grau de escolaridade.

Verificou-se que 57% dos respondentes são do gênero feminino, 72% possuem mais de 30 anos e 92% possuem o nível superior de ensino.

A Tabela 16 demonstra a frequência da variável “gênero”, distribuída entre os questionários das empresas da amostra selecionada.

Tabela 16

**Frequência da variável gênero**

	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Outro</b>	<b>Total</b>
CCR	7	6	0	13
Duratex	1	2	0	3
Itaú Unibanco	29	33	0	62
Light	8	0	0	8
Natura	14	3	0	17
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>44</b>	<b>0</b>	<b>103</b>

Essa fase das análises tem como objetivo a avaliação e a validação dos dados, portanto, inicialmente a distribuição da frequência da variável “idade” foi segregada entre menos e igual a 30 anos e mais de 30 anos de idade, constatando que um respondente não preencheu o campo solicitado. A partir desta primeira avaliação, e de acordo com a Tabela 17, é possível verificar que 72% dos respondentes possuem mais de 30 anos.

Tabela 17

**Frequência da variável idade**

	<b>&lt;=30</b>	<b>&gt;30</b>	<b>Não informado</b>	<b>Total</b>
CCR	5	7	1	13
Duratex	1	2	0	3
Itaú Unibanco	13	49	0	62
Light	2	6	0	8
Natura	6	11	0	17
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>75</b>	<b>1</b>	<b>103</b>

A avaliação da variável “grau de escolaridade” mostra que 92% dos respondentes possuem o nível superior, conforme demonstrado na Tabela 18.

Tabela 18

**Frequência da variável grau de escolaridade**

	<b>Básica</b>	<b>Técnica</b>	<b>Superior</b>	<b>Total</b>
CCR	0	1	12	13
Duratex	0	0	3	3
Itaú Unibanco	0	0	62	62
Light	0	0	8	8
Natura	3	4	10	17
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>95</b>	<b>103</b>

O bloco 2 é composto por questões que avaliam o respondente em relação aos temas desenvolvimento sustentável e Relato Integrado. As variáveis analisadas são: conhecimento,

que se refere ao grau de conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável; busca, que indica se o usuário busca por informações no Relato Integrado; e informação, que se refere ao tipo de informação buscada pelo usuário. A avaliação desse bloco indica que 58% dos respondentes tem muito conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável, 45% já buscou informações nos Relatos Integrados e o tipo de informação mais buscada nos RIs são relacionadas às questões ambientais.

A questão de avaliação do conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável foi desenvolvida solicitando ao respondente a atribuição de uma nota de 0 a 10.

As análises foram seguidas de interpretação dos dados, utilizando o conceito da escala Likert, que, de acordo com Martins e Theóphilo (2016), avalia o grau de percepção do respondente com relação a um determinado objeto por meio de uma série graduada.

Para a interpretação dos dados foi adotada a associação de um determinado atributo para os agrupamentos das notas, sendo que, dentro da escala de notas de 0 a 10, 0 representa nenhum conhecimento; de 1 a 3, pouco; de 4 a 6, razoável; de 7 a 9, muito; e 10 representa pleno conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável.

Tabela 19

**Distribuição do nível de conhecimento**

	<b>Nenhum 0</b>	<b>Pouco 1-3</b>	<b>Razoável 4-6</b>	<b>Muito 7-9</b>	<b>Pleno 10</b>
CCR	0	0	4	9	0
Duratex	0	0	0	3	0
Itaú Unibanco	0	2	16	39	5
Light	0	0	1	6	1
Natura	0	4	10	3	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>31</b>	<b>60</b>	<b>6</b>

A Tabela 19 demonstra que, de acordo com o levantamento e com as interpretações dos atributos da escala Likert, 58% dos respondentes indicam ter muito conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável e 30% conhecimento razoável.

Com relação à busca por informações nos Relatos Integrados, 45% dos respondentes afirmam já ter buscado. A Tabela 20 demonstra a frequência dessa variável, entre os questionários aplicados.

Tabela 20

**Frequência na busca de informações no Relato Integrado**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
CCR	4	9	13
Duratex	1	2	3
Itaú Unibanco	34	28	62
Light	6	2	8
Natura	1	16	17
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>57</b>	<b>103</b>

A questão que avalia o tipo de informação buscada no Relato Integrado era constituída por três alternativas elaboradas a partir do conceito do TBL, sendo elas: ambiental, social e financeira. Essa questão permitia ao respondente assinalar mais de uma alternativa. A frequência do tipo de informação buscado pelos respondentes nos Relatos Integrados é demonstrada na Tabela 21, em que é possível observar que o tipo de informação mais buscado nos RIs é aquele relacionado ao Meio Ambiente.

Tabela 21

**Distribuição do tipo de informação**

	<b>Ambiental</b>	<b>Social</b>	<b>Financeira</b>
CCR	7	4	4
Duratex	1	2	0
Itaú Unibanco	32	27	36
Light	6	5	2
Natura	10	2	1
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>40</b>	<b>43</b>

Os blocos 3 e 4 são compostos pelas questões que têm como objetivo avaliar o nível de compreensibilidade por meio do método Sistema Orientado de Cloze, de Joly (2009). O bloco 3 apresenta trecho do Relato Integrado de 2013 e o bloco 4, de 2018, permitindo-se, assim, avaliar, inclusive, se há alteração significativa no nível de compreensibilidade entre os dois períodos analisados.

O levantamento do bloco 5 apurou que 84% dos respondentes manifestaram o interesse em receber o resultado da pesquisa, informando e-mail para o retorno, que se dará após a defesa e procedimentos finais de depósito da dissertação.

#### *4.2.1.1 Variáveis analisadas relacionadas ao perfil dos respondentes*

Como já mencionado, o perfil do respondente é constituído por três variáveis a serem analisadas. São elas: gênero, idade e grau de escolaridade.

A Tabela 22 apresenta a distribuição das variáveis do perfil dos 103 respondentes da amostra, sendo representado por 57% de mulheres e 43% de homens. A idade dos respondentes está bem distribuída nas faixas etárias, com destaque para a faixa de 30 a 39 anos. Com relação à escolaridade, a maioria possui nível superior, representado 92% da amostra.

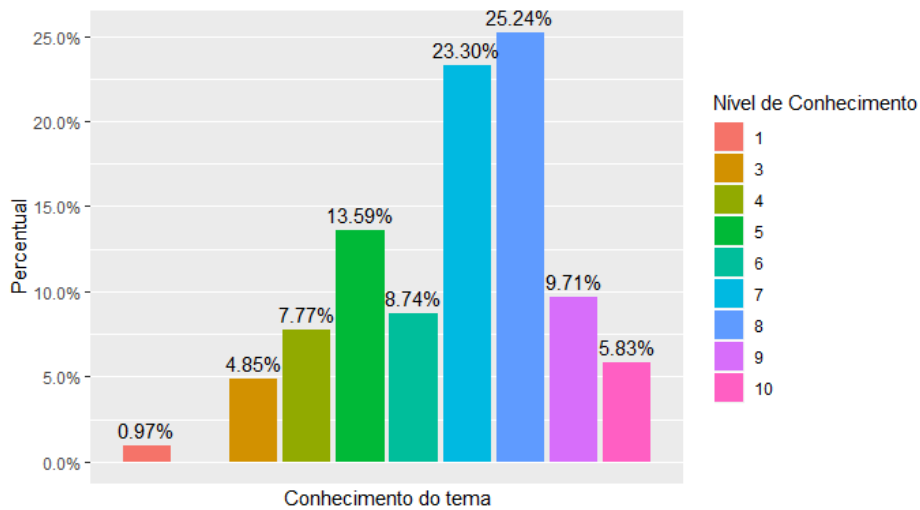
Tabela 22

**Distribuição do perfil dos respondentes**

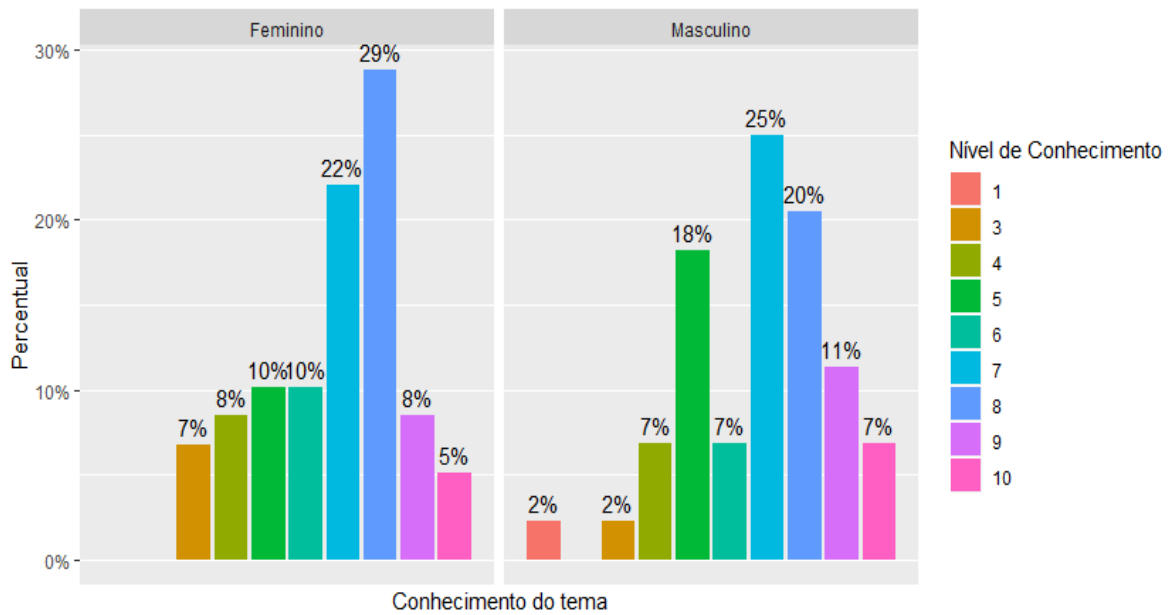
Perfil		n	%
Gênero	Masculino	44	43
	Feminino	59	57
Idade	20 a 29 anos	23	22
	30 a 39 anos	32	31
	40 a 49 anos	20	20
	Acima de 50 anos	27	27
Escolaridade	Básica	3	3
	Técnica	5	5
	Superior	95	92

Nesta seção, foi adotado observar a distribuição do nível de conhecimento, a busca de informações no RI e o tipo de informação, por gênero.

Inicialmente, foi analisada a distribuição da nota dada pelo respondente quanto ao nível de conhecimento, por ele atribuído, com notas da escala de 0 a 10. Observa-se, na Figura 6, que 48,54% dos respondentes atribuíram as notas 7 a 8 com relação ao conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável. Além disso, 35,92% atribuíram notas igual ou menor a 6, no entanto, nenhum respondente atribuiu nota 0.

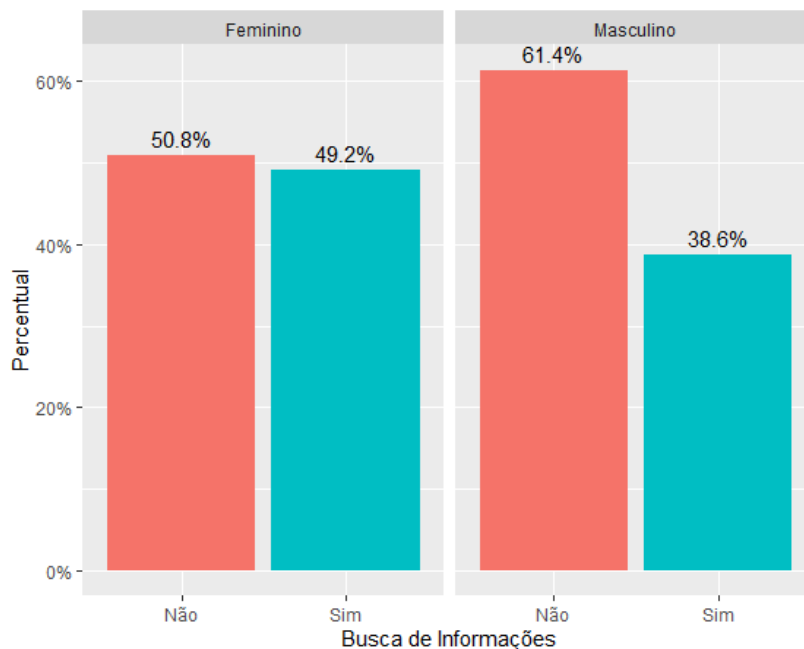


**Figura 6.** Distribuição do nível de conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável



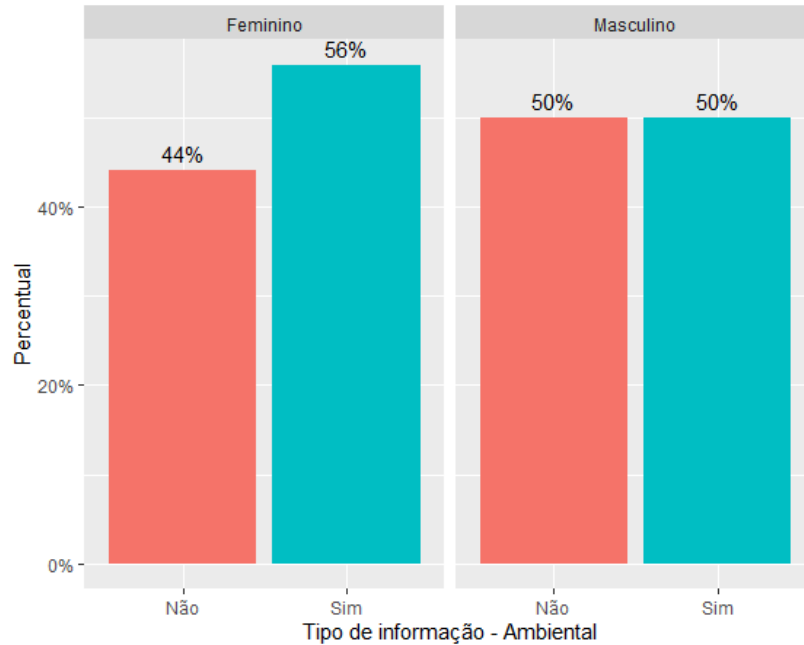
**Figura 7.** Distribuição do nível de conhecimento por gênero

A Figura 7 apresenta a distribuição do nível de conhecimento segundo o gênero. Pode-se notar que a maioria dos homens e das mulheres deram nota entre 7 e 8, que de acordo com a interpretação dos atributos na escala Likert, representa ter muito conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável. Vale ressaltar que 18% dos homens avaliaram com nota 5 para o seu nível de conhecimento, o que representa um conhecimento razoável.



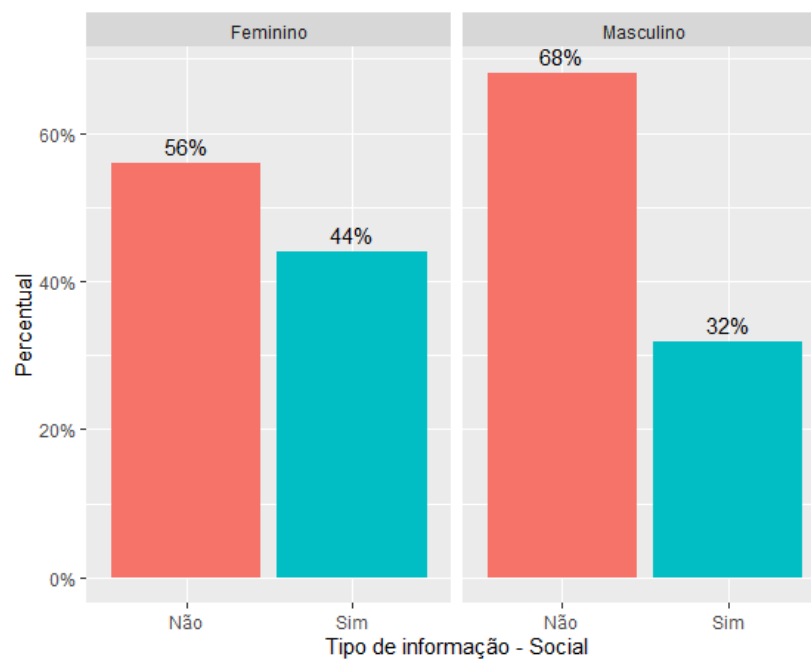
**Figura 8.** Distribuição da busca de informações por gênero

Sobre da busca de informações nos Relatos Integrados, é possível observar, na Figura 8, que de acordo com os dados levantados, as mulheres (49,2%) buscam mais informações que os homens (38,6%).



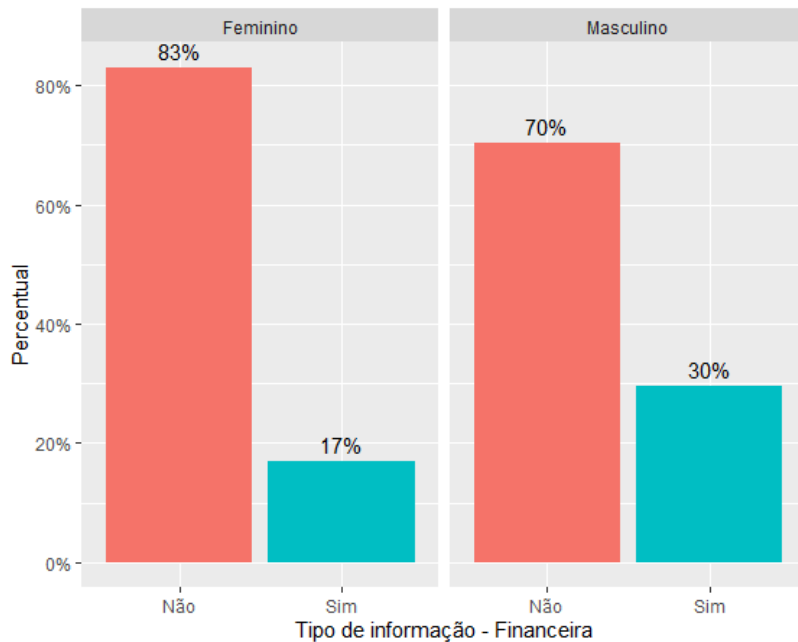
**Figura 9.** Distribuição do tipo de informação: ambiental por gênero

A Figura 9 apresenta a distribuição dos respondentes que buscaram informações ambientais nos Relatos Integrados, segundo o gênero. Percebe-se que as mulheres (56%) buscam mais informações ambientais do que os homens (50%).



**Figura 10.** Distribuição do tipo de informação: social por gênero

De acordo com as análises apresentadas na Figura 10, a busca por informações sociais tem uma incidência menor do que as por informações ambientais, tanto pelas mulheres (56%) quanto pelos homens (68%). Porém, se compararmos os gêneros, as mulheres (44%) ainda buscam mais informações sociais do que os homens (32%).



**Figura 11.** Distribuição do tipo de informação: financeira por gênero

Uma incidência menor ainda está na busca por informações financeiras. Na Figura 11, nota-se que 83% das mulheres e 70% dos homens não buscam informações financeiras nos Relatos Integrados. Por outro lado, comparando os respondentes que buscam esse tipo de informação, os homens se destacam, representando 30% e, em relação às mulheres, o percentual é de 17%.

#### 4.2.1.2 Nível de compreensibilidade apurado no teste Sistema Orientado de Cloze

O teste de compreensibilidade foi desenvolvido com o Sistema Orientado de Cloze de Joly (2009) e aplicado por meio do questionário eletrônico. Constituído por dois blocos, em que o bloco 3 é composto por trechos dos RI de 2013 da amostra selecionada e o bloco 4, por trechos do RI de 2018.

Os dados coletados foram analisados, primeiro identificando as respostas corretas para cada lacuna de cada texto e computando-se, assim, o total de acertos, por questionário coletado. Em seguida, foi apurado o percentual de acerto de cada texto aplicado, possibilitando categorizar o nível de compreensibilidade para os RIs de 2013 e de 2018, de acordo com a

Tabela 7 de pontuações do teste Cloze para as questões de múltiplas escolhas, conforme a proposta de Bormuth (1968).

A Tabela 23 apresenta as estatísticas descritivas do teste de compreensibilidade por RI da amostra, de acordo com o levantamento realizado nas respostas coletadas.

Tabela 23

**Estatísticas descritivas do teste de compreensibilidade, por Relato Integrado**

		N. Respondentes	Média (%)	Mediana (%)	Limites		Desvio Padrão (%)
					Mínimo (%)	Máximo (%)	
2013	CCR	13	92	95	80	100	7
	Duratex	3	86	92	73	92	11
	Itaú Unibanco	62	88	88	75	96	5
	Light	8	95	100	79	100	8
	Natura	17	71	77	36	95	19
2018	CCR	13	86	87	70	96	7
	Duratex	3	89	85	85	96	6
	Itaú Unibanco	62	93	92	54	100	7
	Light	8	84	86	67	95	9
	Natura	17	79	91	22	96	22

Fica demonstrado que o RI da Light, em 2013, tem o maior nível de compreensibilidade na média. Por outro lado, o da Natura apresenta o menor nível. Em 2018, o RI do Itaú Unibanco tem o maior nível de compreensibilidade, enquanto o da Natura continua apresentando o menor nível.

Tabela 24

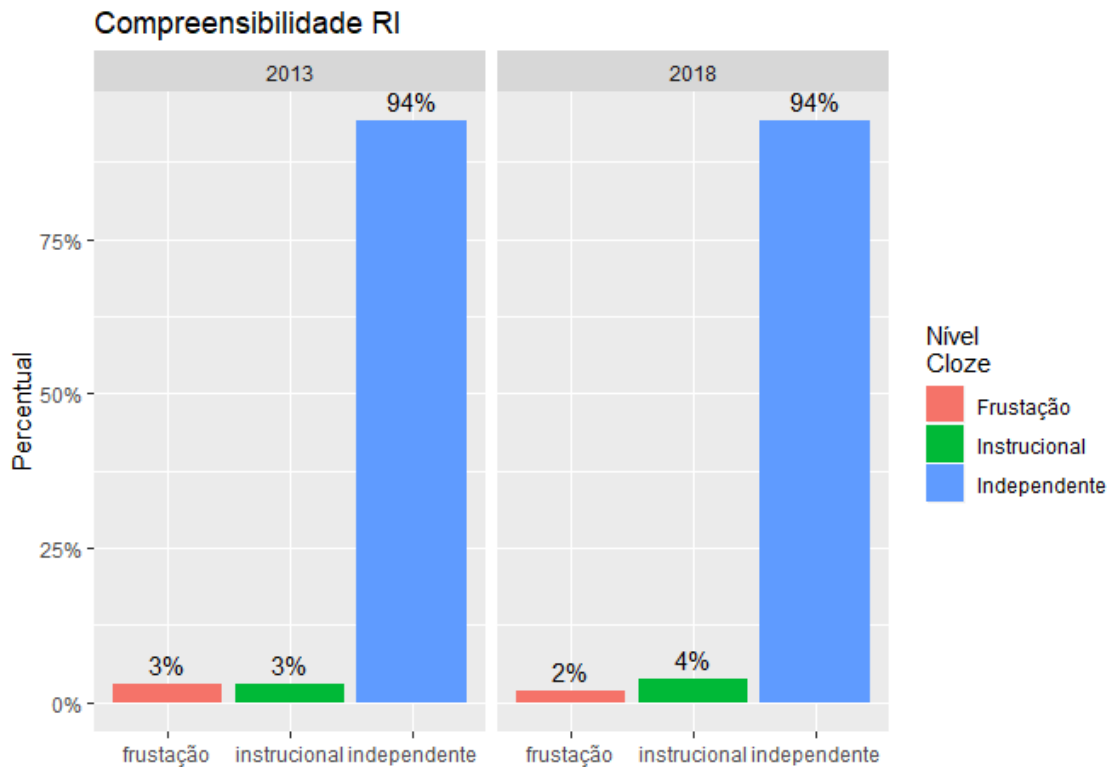
**Estatísticas descritivas do teste de compreensibilidade, por ano**

	N. Respondentes	Média (%)	Mediana (%)	Limites		Desvio Padrão (%)
				Mínimo (%)	Máximo (%)	
2013	103	86	88	36	100	11
2018	103	89	91	22	100	12

Os resultados dessa análise mostram uma pequena variação entre o nível de compreensibilidade dos RIs de 2013 (86%) e 2018 (89%).

A Figura 12 apresenta a distribuição das três categorias de nível de compreensibilidade comparativa entre os anos de 2013 e 2018.

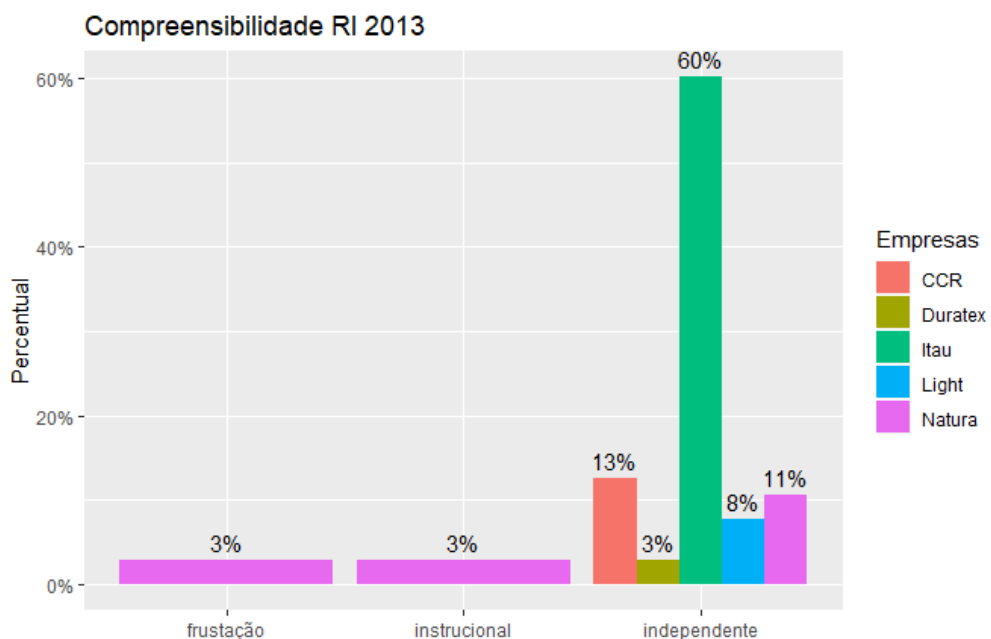




**Figura 12.** Distribuição das categorias de nível de compreensibilidade

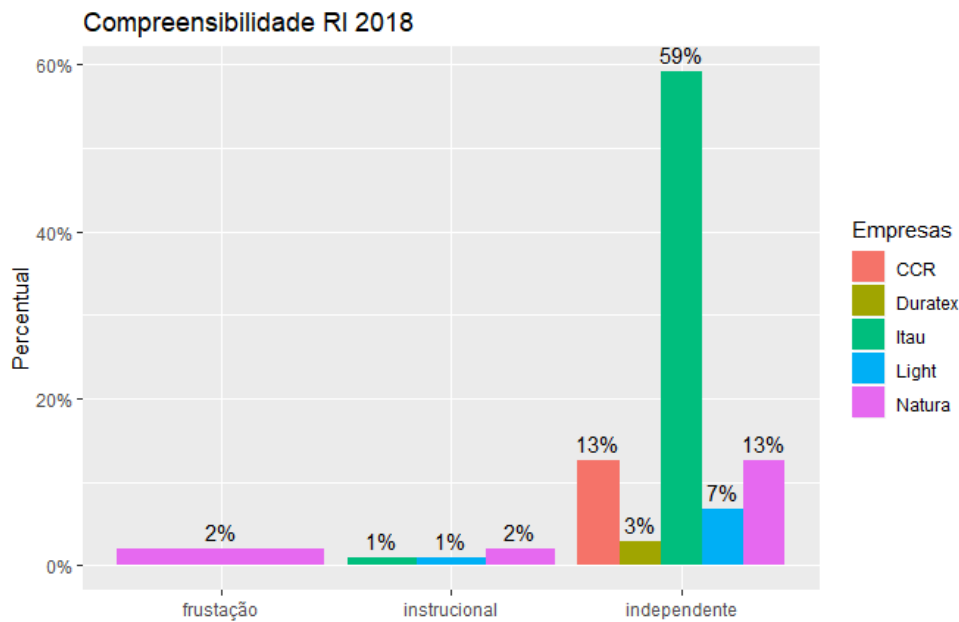
Verifica-se a concentração, de ambos os anos, no nível “Independente”, que de acordo com a proposta de Bormuth (1968), apresentada na Tabela 7, indica que o leitor tem autonomia na leitura.

A Figura 13 apresenta a distribuição do nível de compreensibilidade entre os Relatos Integrados da amostra de 2013, mostrando a concentração no nível “Independente”.



**Figura 13.** Distribuição das categorias de nível de compreensibilidade, por RI, no ano de 2013

A distribuição do nível de compreensibilidade entre os Relatos Integrados de 2018, apresentada na Figura 14, apresenta uma redução no nível de compreensibilidade, ainda mantendo a maior concentração no nível “Independente”. No entanto, existem mais RIs nos níveis “Instrucional” e “Frustração”, em comparação com o ano de 2013.



**Figura 14.** Distribuição das categorias de nível de compreensibilidade, por RI, no ano de 2018

#### 4.2.1.3 Análise das variáveis associadas ao nível de compreensibilidade

Para averiguar se a média do nível de compreensibilidade apurada nos questionários coletados é igual, nos Relatos Integrados de 2013 e 2018, aplicou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney para duas amostras independentes, com nível de significância de 5%.

Tabela 25

#### Teste de igualdade de médias - nível de compreensibilidade - anos 2013 e 2018

	Estadística	p-valor
Teste		
Mann-Whitney	6601	0,593

De acordo com a Tabela 25, tendo o p-valor 0,593, podemos verificar que não há diferença estatística no nível de compreensibilidade entre os Relatos Integrados dos anos de 2013 e de 2018 e, assim, aceitar a hipótese nula de igualdade de médias.

Por conseguinte, foram realizados os testes de correlação com a finalidade de verificar se existe associação entre os níveis de compreensibilidade dos anos de 2013 e de 2018 com cada uma das variáveis classificadas como quantitativas ou qualitativas ordinais do perfil do respondente e da avaliação do respondente quanto ao tema. Para as variáveis quantitativas,

foram aplicados os testes de correlação de Pearson e para as qualitativas ordinais, o teste de Spearman.

Tabela 26

**Teste de correlação – nível compreensibilidade – com as variáveis do questionário**

		Coeficiente de Correlação		p-valor
		Teste Pearson	Teste Spearman	
2013	Nível Cloze x Idade	0,142		0,155
	Nível Cloze x Escolaridade		0,365	<0,001*
	Nível Cloze x Conhecimento		0,300	0,002*
2018	Nível Cloze x Idade	0,283		0,004*
	Nível Cloze x Escolaridade		0,148	0,136
	Nível Cloze x Conhecimento		0,118	0,236

Com base na Tabela 26, podemos observar que há associação entre o nível Cloze dos Relatos Integrados de 2013 com a variável “grau de escolaridade” e com a variável “nível de conhecimento”.

Apesar do coeficiente de correlação não ser muito expressivo, o teste apontou significância estatística, isto é, conforme o grau de escolaridade do respondente aumenta, o nível de compreensibilidade também aumenta. Observa-se o mesmo comportamento com a variável nível de conhecimento, assim, quanto mais conhecimento o respondente indica ter sobre o tema desenvolvimento sustentável, maior é o nível de compreensibilidade.

Quanto às análises do ano de 2018, podemos verificar que o nível de compreensibilidade nos Relatos tem associação positiva com a variável idade (p-valor < 0,05), isto é, conforme a idade do respondente aumenta, o nível de compreensibilidade dos Relatos Integrados de 2018 também aumenta.

A fim de estudar a relação entre as variáveis do questionário, tanto do perfil do respondente, quanto da avaliação do mesmo quanto ao tema, além dos níveis de compreensibilidade dos Relatos Integrados de 2013 e 2018, foi aplicado o modelo de regressão Beta nas médias de acertos de ambos os períodos. Foi adotado esse modelo por se tratar de percentuais de acerto, uma vez que para a aplicação do modelo de regressão linear pressupõe-se normalidade dos dados e, no caso das médias dos acertos dos Relatos Integrados de 2013 e de 2018, não foi constatada normalidade.

A estrutura do modelo de regressão Beta é baseada na suposição de que a variável dependente (resposta) segue a distribuição de probabilidade Beta, utilizada para modelar variáveis contínuas restritas no intervalo [0,1].

Para a inserção da variável “grau de escolaridade” no modelo de regressão, fez-se o uso de variáveis indicadoras, sendo 0 para “não possui a escolaridade” e 1 para “possui a escolaridade”, a fim de verificar a significância de cada categoria no modelo ajustado.

Como foi verificada a baixa frequência de respondentes com o grau de escolaridade básico, conforme demonstrado na Tabela 18 em que, do total de respondentes, 95 possuem o ensino superior, 5 o ensino técnico e 3 o ensino básico, decidiu-se desconsiderar a categoria “escolaridade básica” no modelo, para averiguar se as escolaridades do grau técnico e do grau superior são significativas para explicar o nível médio de compreensibilidade, de forma mais assertiva, no modelo de regressão.

Tabela 27

**Resultados modelo de regressão Beta – Nível de compreensibilidade 2013**

	<b>Estimativa</b>	<b>Erro padrão</b>	<b>p-valor</b>
Gênero	-0,315	0,166	0,058
Idade	-0,002	0,007	0,793
Escolaridade básica	-	-	-
Escolaridade técnica	0,151	0,449	0,737
Escolaridade superior	0,960	0,375	0,010*
Conhecimento	0,057	0,049	0,245
Busca Informação	0,600	0,216	0,005*
Informação ambiental	-0,471	0,196	0,016*
Informação social	-0,128	0,197	0,515
Informação financeira	-0,386	0,240	0,108

De acordo com a Tabela 27, as variáveis identificadas como significativas para o modelo foram: grau de escolaridade superior, busca por informação e tipo de informação ambiental.

Podemos interpretar as estimativas da seguinte forma: o respondente tendo ensino superior como escolaridade aumenta em 0,960 a média do nível de compreensibilidade; e buscando por informação no Relato Integrado aumenta em 0,600. Assim, essas são variáveis que influenciam positivamente a média do nível de compreensibilidade. Por outro lado, as variáveis do tipo de informação (ambiental, social e financeira) mostraram uma relação negativa e os resultados não foram suficientes para explicar a influência sobre o nível de compreensibilidade.

Tabela 28

**Resultados modelo de regressão Beta – Nível de compreensibilidade 2018**

	<b>Estimativa</b>	<b>Erro padrão</b>	<b>p-valor</b>
Gênero	-0,043	0,024	0,085
Idade	0,002	0,001	0,034*
Escolaridade básica	-	-	-
Escolaridade técnica	0,098	0,083	0,238
Escolaridade superior	0,068	0,068	0,321
Conhecimento	0,007	0,007	0,327
Busca	0,054	0,031	0,087
Informação ambiental	-0,065	0,030	0,032*
Informação social	0,016	0,028	0,578
Informação financeira	-0,015	0,036	0,684

De acordo com a Tabela 28, as variáveis identificadas como significativas no modelo para o nível de compreensibilidade nos Relatos Integrados de 2018 são: idade e tipo de informação ambiental. Podemos interpretar as estimativas da seguinte forma: a idade influencia positivamente a média no nível de compreensibilidade para o ano de 2018, isto é, à medida em que a idade aumenta, a média do nível de compreensibilidade também aumenta. A busca por informação relacionada ao meio ambiente no Relato Integrado de 2018 apresentou comportamento semelhante às análises de 2013, da mesma forma os resultados não foram suficientes para explicar a influência sobre o nível de compreensibilidade.

#### 4.2.2 Análise da legibilidade dos textos aplicados nos questionários

A partir da amostra selecionada, foram extraídos excertos dos Relatos Integrados de 2013 e 2018 para os testes de compreensibilidade, conforme descrito na seção 4.2. Esses excertos foram analisados quanto ao nível de legibilidade, aplicando a métrica Flesch, por meio do software Word 2007.

A métrica Flesch é representada pela fórmula:  $206,835 - (1,015 * \text{média de palavras por sentença}) - (84,6 * \text{média de sílabas por palavra})$ . A partir do resultado apurado, é possível identificar as pontuações mais altas, que indicam maior facilidade na leitura, e as pontuações mais baixas, que indicam maior dificuldade de leitura (Fakhfakh, 2015; Smith & Taffler, 1992).

Os excertos extraídos dos Relatos Integrados estão dispostos no Apêndice F, os quais foram analisados individualmente, conforme apresentado na Tabela 29.

De acordo com Smith e Taffler (1992) a maioria dos relatórios contábeis mostram-se abaixo de 50 pontos, alguns inclusive abaixo de 30, sendo, portanto, considerados de difícil leitura.

Tabela 29

#### Pontuação Flesch dos textos selecionados de 2013

	nº palavras	nº caracteres	nº sentenças	Flesch	Interpretação	Grau de escolaridade
CCR	126	730	3	10	Muito Difícil	Superior
Duratex	144	774	5	37	Difícil	Técnico
Itaú Unibanco	133	860	4	0	Muito Difícil	Superior
Light	124	659	5	43	Difícil	Técnico
Natura	128	646	6	56	Razoável	Médio

Nota-se, pelos resultados apurados, que dos cinco Relatos analisados, quatro apresentam pontuação abaixo de 50, ressaltando o RI do Itaú Unibanco, que apurou pontuação zero na métrica Flesch, e destacando o Relato da Natura sendo o único com pontuação acima de 50. Assim, é possível inferir que os RIs são considerados de difícil leitura, exigindo o grau técnico como mínimo de escolaridade para o entendimento.

Considerando a Tabela 5, que trata da escala de legibilidade, para os textos classificados como de difícil leitura, não há uma equivalência de grau de escolaridade para o Brasil. Para tanto, esta pesquisa adotou o ensino técnico para essa interpretação.

Tabela 30

**Pontuação Flesch dos textos selecionados de 2018**

	nº palavras	nº caracteres	nº sentenças	Flesch	Interpretação	Grau de escolaridade
CCR	129	751	5	25	Muito Difícil	Superior
Duratex	158	860	4	24	Muito Difícil	Superior
Itaú Unibanco	147	836	7	35	Difícil	Técnico
Light	123	699	4	25	Muito Difícil	Superior
Natura	148	801	3	15	Muito Difícil	Superior

Na Tabela 30, pode-se observar que todos os RIs analisados mostram-se abaixo de 50 pontos. Nota-se, ainda, que quatro RIs apresentam pontuações abaixo de 30, sendo interpretados como uma leitura muito difícil, exigindo o ensino superior como mínimo de escolaridade para o entendido.

Tabela 31

**Estatísticas descritivas do teste de legibilidade dos Relatos Integrados**

	Média	Mediana	Limites		Desvio Padrão
			Mínimo	Máximo	
2013	29,2	37	0	56	23,4
2018	24,8	25	15	35	7

A Tabela 31 apresenta a análise descritiva do teste de legibilidade apurado de acordo com a métrica Flesch, comparando os anos de 2013 e 2018. Nota-se que, em ambos os anos, a pontuação Flesch na média mostra-se abaixo de 30, no entanto, é possível observar que em 2018 houve uma redução na pontuação, representando maior dificuldade na leitura, em comparação a 2013.

**4.2.3 Análise de associação entre compreensibilidade e legibilidade**

Para verificar se existe associação entre os níveis de compreensibilidade, apurados pelo Sistema Orientado de Cloze, e de legibilidade, apurados pela métrica Flesch, foi aplicado o teste de correlação de Spearman.

Esse teste foi escolhido pelo fato de as variáveis serem qualitativas ordinais, ou seja, não são variáveis numéricas, porém representam categorias ordenadas. O nível de compreensibilidade possui as seguintes categorias: frustração, representado por 1; instrucional, representado por 2; e independente, representado por 3. E as escalas de legibilidade estão classificadas em: muito difícil, representado por 1; difícil, representado por 2; razoavelmente difícil, representado por 3; e fácil, representado por 4.

Os testes de compreensibilidade dos dados coletados apresentaram distribuições nas três categorias de nível, no entanto, os testes de legibilidade dos excertos analisados apresentaram distribuições somente em três categorias, sendo elas: muito difícil, difícil e razoavelmente difícil (razoável), conforme demonstrado na Tabela 32 abaixo.

Tabela 32

**Interpretação Flesch dos textos de 2013 e 2018**

Amostra	2013		2018	
	Pontuação	Interpretação	Pontuação	Interpretação
CCR	10	Muito Difícil	25	Muito Difícil
Duratex	37	Difícil	24	Muito Difícil
Itaú Unibanco	0	Muito Difícil	35	Difícil
Light	43	Difícil	25	Muito Difícil
Natura	56	Razoável	15	Muito Difícil

A Tabela 33 apresenta o teste de correlação para a análise de associação entre compreensibilidade (Sistema Orientado de Cloze) e legibilidade (Flesch).

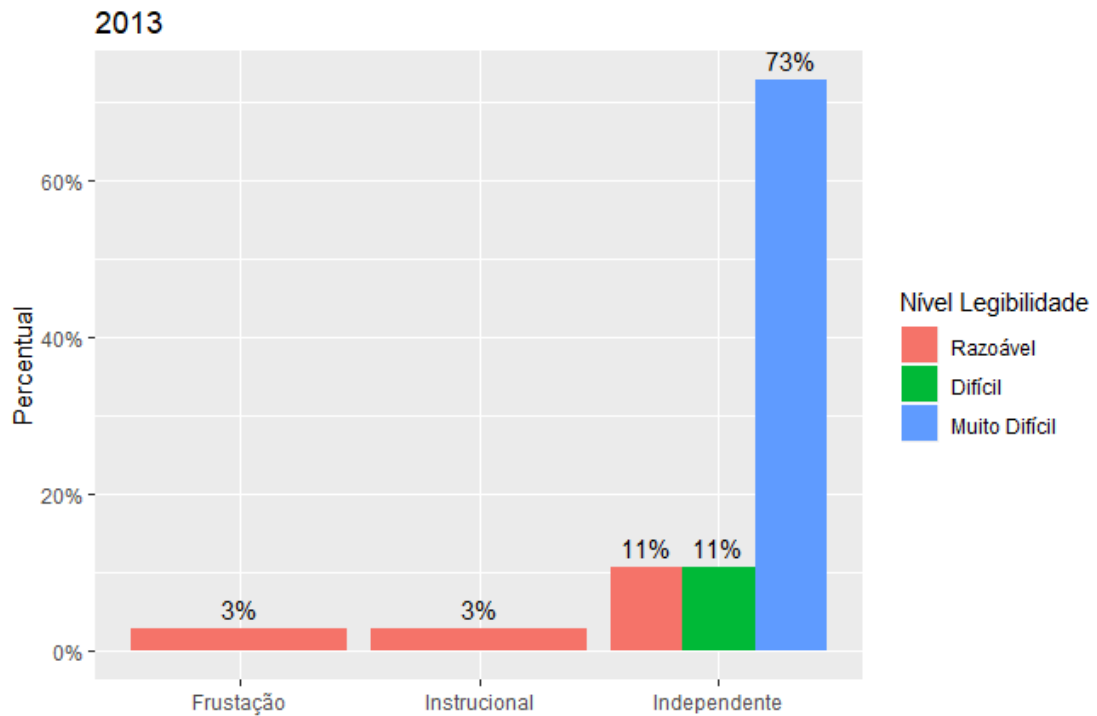
Tabela 33

**Teste de correlação entre nível compreensibilidade e legibilidade**

Nível Cloze x Pontuação Flesch	Coefficiente de correlação	p-valor
2013	-0,461	<0,001*
2018	0,223	0,024

Nota-se que o resultado apurado aponta correlação negativa em 2013, o que pode ser interpretado da seguinte forma: conforme o nível de legibilidade tende para muito difícil, o nível de compreensibilidade aumenta, ou seja, tende para independente. Por outro lado, o nível de compreensibilidade e o nível de legibilidade para os Relatos Integrados de 2018 apresentaram significância, apesar do coeficiente não apresentar um valor expressivo, e pode ser interpretado da seguinte forma: conforme o nível de legibilidade tende para fácil, o nível de compreensibilidade também aumenta, ou seja, tende para independente.

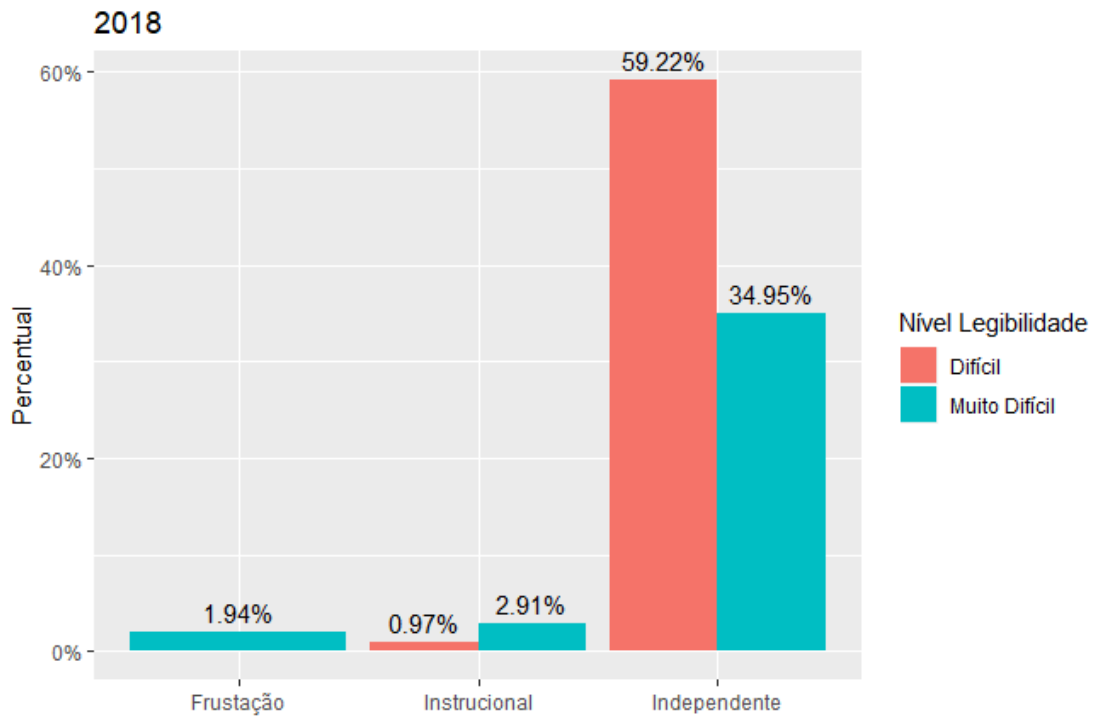
Podemos observar, conforme demonstrado na Figura 15, que no ano de 2013, 73% dos textos aplicados nos questionários tiveram o nível de legibilidade apurado como sendo uma leitura muito difícil, no entanto, os respondentes alcançaram um nível de compreensibilidade de independência, ou seja, autonomia na leitura.



**Figura 15.** Nível de compreensibilidade (Cloze) x legibilidade (Flesch) no ano de 2013

Já para os Relatos Integrados de 2018, mantendo a observação no nível de compreensibilidade independente, podemos notar, conforme demonstrado na Figura 16, que 59,22% dos textos aplicados nos questionários tiveram o nível de legibilidade apurado como sendo uma leitura difícil e 34,95% como muito difícil, ou seja, o grau de dificuldade diminuiu em comparação a 2013.





**Figura 16.** Nível de compreensibilidade (Cloze) x legibilidade (Flesch) no ano de 2018

Vale destacar que 92% dos respondentes possuem o ensino superior e, conforme a Tabela 5 da escala de legibilidade, a indicação para o nível de legibilidade muito difícil é o ensino superior. Assim, esse pode ser um fator a ter influenciado os resultados de análise de associação entre compreensibilidade e legibilidade.

Ademais, percebe-se que o nível de legibilidade razoável está somente nos Relatos Integrados de 2013, predominando, no entanto, o nível muito difícil. Já no ano de 2018, houve classificação somente de difícil e muito difícil, com maior concentração no nível difícil.

### 4.3 Síntese da análise de resultados

Foram desenvolvidos cinco questionários com excertos dos RIs de 2013 e de 2018 e distribuídos, aleatoriamente, dentro do campo de estudo para a análise da compreensibilidade, por meio do Sistema Orientado de Cloze de Joly (2009).

Acerca do perfil dos respondentes, os resultados demonstraram que 57% são do gênero feminino, 72% possuem mais de 30 anos, 92% possuem o nível superior de ensino, 58% indicam ter muito conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável (notas de 7 a 9) e 45% já buscaram informações nos Relatos Integrados, sendo que o tipo de informação mais buscado é o ambiental.

Os resultados apurados na pesquisa sobre o nível de compreensibilidade dos Relatos Integrados para os períodos de 2013 e 2018 indicam a concentração na categoria “Independente”, representando 94% dos respondentes, a qual deve ser interpretada como tendo o leitor autonomia na leitura. A média do nível de compreensibilidade em 2013 foi de 86% e em 2018, de 89%.

As amostras foram testadas para verificar a igualdade de médias no nível de compreensibilidade, o resultado apontou para aceitar a hipótese nula.

Diante esses resultados, é possível inferir que não houve alteração significativa no nível de compreensibilidade entre os períodos de 2013 e 2018.

Posteriormente, foram realizados os testes de associação do nível de compreensibilidade com as variáveis do questionário e com o nível de legibilidade dos textos dos RIs.

Quanto às variáveis do questionário, os resultados dos testes de correlação demonstraram que há associação positiva entre nível de compreensibilidade e “grau de escolaridade” e “nível de conhecimento” em 2013, e “idade” em 2018, ou seja, o nível de compreensibilidade é maior à medida em que essas variáveis aumentam. Enquanto o modelo de regressão apontou que “grau de escolaridade” e “busca por informação” influenciam positivamente o nível de compreensibilidade em 2013, e “idade” em 2018, por outro lado, o tipo de informação ambiental possui associação negativa, em ambos os períodos.

Os textos aplicados nos questionários para o teste de compreensibilidade foram analisados quanto ao nível de legibilidade a partir da fórmula Flesch. Os resultados apurados indicaram a concentração das pontuações nas categorias de difícil e muito difícil, exigindo do leitor o grau de escolaridade entre técnico e ensino superior, respectivamente. A média do nível de legibilidade em 2013 foi de 29,2 e em 2018, de 24,8. Assim, na média, a interpretação para os textos analisados é de uma leitura muito difícil.

Para verificar a relação entre compreensibilidade e legibilidade foi realizado o teste de correlação de Spearman. Os resultados indicaram correlação negativa em 2013, ou seja, conforme o grau de dificuldade na legibilidade aumenta, maior é o nível de compreensibilidade. E correlação positiva em 2018, ou seja, conforme o grau de dificuldade na legibilidade diminui, maior é o nível de compreensibilidade. Vale observar que 92% dos respondentes possuem o ensino superior, sendo esse o grau de escolaridade indicado para o nível de legibilidade muito difícil. Isso posto, esse fator pode ter influenciado os testes de correlação entre compreensibilidade e legibilidade.

## 5 Conclusão

Esta pesquisa adotou o enfoque sociológico da Contabilidade, que tem suas raízes na linguagem, aplicando a Teoria da Comunicação, com a finalidade de explicar a dinâmica da realidade.

A Teoria da Comunicação desenvolvida por Shannon e Weaver é composta pelos seguintes elementos: emissor, mensagem, código, canal e receptor.

Para esta pesquisa, foram observados os emissores, que são as empresas selecionadas na amostra; as mensagens, que são os excertos extraídos dos Relatos Integrados; e os receptores, que são os respondentes dos questionários. Os testes não foram suficientes para validar o código, que se refere ao framework do RI, e o canal, que é o veículo utilizado para a transmissão da mensagem.

Buscando responder a questão de pesquisa, foram analisadas as possíveis associações entre as variáveis e o nível de compreensibilidade dos Relatos Integrados publicados, referente aos períodos de 2013 e de 2018, das empresas que compõe a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

As variáveis analisadas foram: gênero (feminino, masculino e outro), idade, grau de escolaridade (básica, técnica e superior), conhecimento (escala Likert de 0 a 10), busca (informação nos Relatos Integrados), informação (ambiental, social e financeira) e legibilidade.

Os resultados apurados nos testes de Sistema Orientado de Cloze demonstram que os textos dos Relatos Integrados possuem um alto nível de compreensibilidade na percepção dos usuários que possuem perfil com interesse e conhecimento sobre o tema de desenvolvimento sustentável.

Quanto aos testes de associação com as variáveis do questionário, observando os resultados, podemos concluir que o nível de compreensibilidade é influenciado positivamente pelo grau de escolaridade e a idade do usuário e se o usuário busca por informações nos Relatos Integrados. Assim, quanto maior o grau de escolaridade e idade, e quanto mais o usuário busca por informações nos Relatos Integrados, maior é o nível de compreensibilidade. Em suma, as variáveis que possuem associação com o nível de compreensibilidade dos Relatos Integrados das empresas que compõe a carteira do ISE, são: idade, grau de escolaridade e busca.

Os resultados não evidenciaram que o nível de legibilidade dos RIs apurado pela métrica Flesch possui associação com a compreensibilidade apurada pelo Sistema Orientado de Cloze. Esperava-se que quanto maior a pontuação de legibilidade maior seria o nível de compreensibilidade, ou seja, quanto mais fácil o texto maior seria a autonomia do leitor, e

quanto menor a pontuação ou mais difícil o texto, menor seria a autonomia do leitor, tendendo à frustração. Contudo, isso não foi uma constante nesta pesquisa, tendo apurado a correlação negativa em 2013.

Um possível fator para ter encontrado esses resultados pode estar relacionado com o campo de estudo em que a pesquisa se desenvolveu, tendo em vista que os questionários foram direcionados para um público engajado com o tema desenvolvimento sustentável. Os resultados demonstraram que, além de 94% dos respondentes terem o ensino superior, 58% indicam ter muito conhecimento sobre o tema e 45% busca por informações nos Relatos Integrados.

Espera-se que os resultados desta pesquisa seja uma contribuição para a academia quanto à aplicação da Teoria da Comunicação na área Contábil Socioambiental e quanto aos estudos ainda incipientes sobre Relato Integrado, explorando a perspectiva da linguagem.

Além disso, para a prática profissional, o objetivo foi contribuir com o panorama sobre a meta 12.6, a qual trata sobre “incentivar as empresas, em especial as grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar as informações de sustentabilidade em seus ciclos de relatórios”, que pode ser útil, principalmente, para órgãos reguladores nacionais e internacionais envolvidos com o RI e a Agenda 2030.

Para pesquisas futuras, sugere-se que o instrumento desenvolvido seja aplicado em uma amostra de empresas que não sejam participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial e em um campo de estudo diferente, como por exemplo de investidores.

No campo prático, sugere-se a inclusão da avaliação de compreensibilidade como um indicador de cumprimento da Meta 12.6 com o objetivo de promover ações relacionadas aos ODS com transparência e maior envolvimento da sociedade civil.

## Referências

- Abreu, A., Zaro, E., Luiz, G., Bellen, H., & Vicente, E. (2016). Governança Corporativa na Estrutura Conceitual do Relato Integrado: divulgações das empresas brasileiras participantes do projeto piloto. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 6(2), pp. 31-49.
- Ahmed Haji, A., & Anifowose, M. (2016). The trend of integrated reporting practice in South Africa: ceremonial or substantive? *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 7(2), 90-224.
- Ahmed Haji, A., & Hossain, D. (2016). Exploring the implications of integrated reporting on organisational. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 13(4), 1-40.
- Al-Fedaghi, S. (2012). A Conceptual Foundation for the Shannon-Weaver Model of Communication. *International Journal of Soft Computing*, pp. 1-8.
- Almeida, R., Neumann, M., & Sanches, S. (2018). O que é evidenciado no Brasil sobre Responsabilidade Social Corporativa advinda da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) nos Formulário de Referência e Relatos Integrados? *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(3), 1-25.
- Alves, N., Kassai, J., Lucas, E., & Ferreira, H. (2017). Relato Integrado e Formato da Informação Financeira para Evidenciar a Criação de Valor das Empresas do Programa Piloto. *Revista de Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(3), pp. 99-122.
- Andrade, D., & Romeiro, A. (2009, maio). *Capital Natural, Serviços Ecossistêmicos e Sistema Econômico: rumo a uma "Economia dos Ecossistemas"*. Encontro Nacional de Economia - ANPEC, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 37. Recuperado de <http://www.anpec.org.br/encontro2009/inscricao.on/arquivos/000-ba8e809727ffdd88ec84852a8cd209fb.pdf>
- Andrade, R., Tachizawa, T., & Carvalho, A. (2000). *Gestão Ambiental: Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Makron Books.
- Augustinho, S., Oliveira, A., & Guimarães, I. (2015). Disclosure e accountability nas demonstrações contábeis públicas como instrumentos de controle social. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 9(2), 182-199.
- Baden, D., & Harwood, I. (2012). Terminology matters: A critical exploration of corporate social responsibility terms. *Journal of Business Ethics*, 116, 1-13.
- Barbosa, J., & Mansano, S. (2018). O Reflorestamento da Mata Atlântica brasileira: Um estudo sobre as relações de poder na área ambiental. *Organizações & Democracia*, 19(2), 109-126.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barros, A., Anjos, L., Frazão, D., & Aquino, J. (2018). O impacto do relato integrado nas empresas participantes do programa piloto no Brasil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(3), 43-64.

- Barthes, R. (1997). *Elementos de semiologia*. São Paulo: Cultrix.
- Baudrillard, J. (1995). *Para uma crítica da economia política do signo*. Lisboa: Edições 70.
- Bebbington, J., Russell, S., & Thomson, I. (2017). Accounting and sustainable development: reflections and propositions. *Critical Perspectives on Accounting*, 48, 21-34.
- Bloomfield, R. (2008). Accounting as the language of business. *Accounting Horizons*, 22(4), 433-436.
- Bonfim, L., Vicente, A., & Gimenez, F. (2018). Empreendedorismo sustentável e o triple bottom line: Mapeando a literatura internacional. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 3(3), 158-192.
- Bormuth, J. (1968). Cloze Test readability: Criterion reference scores. *Journal of Education Measurement*, 5(3), 189-196.
- Bushee, B., Gow, I., & Taylor, D. (2017). Linguistic complexity in firm disclosures: Obfuscation or information? *Journal of Accounting Research*, 56, 85-121.
- Camacho, E. (2018). *Compreensibilidade das contas públicas: Uma análise a partir do entendimento dos usuários da informação* (Dissertação Mestrado) Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP. São Paulo, SP, Brasil.
- Campos, L., Sehnem, S., Oliveira, M., Rossetto, A., Coelho, A., & Dalfovo, M. (2013). Relatório de sustentabilidade: Perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative. *Gestão Produtiva*, 20(4), 913-926.
- Carreira, F., & Palma, C. (2012). Análise comparativa os relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras, espanholas, portuguesas e andorra. *Revista Universo Contábil*, 8(4), 140-166.
- Carvalho, A., & Nakagawa, M. (2001, outubro). Um olhar fenomenológico sobre a "res" da logística contábil na identificação dos custos. *Congresso Brasileiro de Custos*, São Leopoldo, RS, Brasil, 8.
- Carvalho, M., Pimentel, M., Bertino, R., & Oliveira, A. (2018). Índice de sustentabilidade empresarial: Uma análise acerca da evidência do passivo ambiental. *Revista Ambiente Contábil*, 10(1), 104-120.
- Centeno, M. (2019). Medio ambiente, empresa y contabilidad. *Gestion Joven*, (19), 1-24.
- Ciasca, D., Nabeshima, F., & Garcia, A. (2019). Relato integrado: Motivos para as instituições de ensino superior incluírem o tema em seus currículos. *Revista Universitas*, 13(25), 135-151.
- Resolução CFC n. 1.003, de 19 de agosto de 2004. Aprova a NBC T 15 - Informações de Natureza Social e Ambiental. Recuperado de [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res\\_1003.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1003.pdf)
- Conservação Internacional (2012). TEEB para o setor de negócios brasileiro. *Relatório Preliminar - sumário executivo 2012*. Brasil: Recuperado de

<http://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/143-economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade>

- Corrêa, R., Souza, M., Ribeiro, H., & Ruiz, M. (2012). Evolução dos níveis de aplicação de relatórios de sustentabilidade (GRI) de empresas do ISE/Bovespa. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 7(2), 24-40.
- Costa, T. (2014). *Análise da Legilidade dos Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis*. (Monografia). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Costanza, R., Daly, L., Fioramonti, L., Giovannini, E., Kubiszewski, I., Mortensen, L., . . . Wilkinson, R. (2016). Modelling and measuring sustainable wellbeing in connection with the UN Sustainable Development Goals. *Ecological Economics*, 30, 1-6.
- Cotrim, C. (2012). *Compreensibilidade dos relatórios contábeis e financeiros de companhias de capital aberto listadas na BM&FBOVESPA: Uma análise das percepções dos usuários investidores*. (Dissertação de Mestrado). Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, SP, Brasil.
- Cunha, E., Fiorin, I., & Faller, R. (2019). Materialidade aplicada a relatórios de sustentabilidade assegurados: uma abordagem crítica à luz da pesquisa contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 235, 51-61.
- Davison, J. (2011). Barthesian perspectives on accounting communication and visual images of professional accountancy. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 24(2), 250-283.
- Dias, C., Neves, I., Oliveira, J., & Martinez, A. (2004). Ruídos na comunicação entre a contabilidade e os seus usuários. *Anais do Congresso USP de Contabilidade e Controladoria*. São Paulo, SP, Brasil, 4. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/278968552\\_Ruidos\\_na\\_Comunicacao\\_entre\\_a\\_Contabilidade\\_e\\_os\\_Seus\\_Usuarios](https://www.researchgate.net/publication/278968552_Ruidos_na_Comunicacao_entre_a_Contabilidade_e_os_Seus_Usuarios)
- Dias, J. (2000). A linguagem utilizada na evidenciação contábil: Uma análise de sua compreensibilidade à Luz da Teoria da Comunicação. *Cadernos de Estudos, FIEPCAFI*, 13(24), 38-49.
- Dias, J., & Nakagawa, M. (2001). Análise do processo da comunicação contábil: Uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 12(26), 42-57.
- Dias, J., & Nakagawa, M. (2012). A Contabilidade sob enfoque sociológico: Uma abordagem das teorias semióticas e da comunicação. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, (5), 13-23.
- Dias, J., & Nakagawa, M. (2012). Reflexões sobre a dimensão semiótica da análise de balanços: Uma contribuição à otimização de decisões de crédito. *Revista de Contabilidade UFBA*, 6(1), 33-47.
- Du Toit, E. (2017). The readability of integrated reports. *Meditari Accountancy Research*, 25(4), 1-38.
- Dubay, W. (2004). *The Principles of readability*. Costa Mesa, CA: Impact Information.

- Durand, M. (2016). How to reach the sustainable development goals? We need a GPS. *OECD Yearbook*, 1-4. Retrieved from <http://www.oecd.org/greengrowth/how-to-reach-the-sdgs-we-need-a-gps.htm>
- Eccles, R., & Serafeim, G. (2011). Market interest in nonfinancial information. *Journal of Applied Corporate Finance*, 23(4), 113-127.
- Elkington, J. (1998). Partnerships from cannibals with forks: The tripple bottom line of 21st-century business. *Environmental Quality Management*, 8(1), 37-51.
- Elkington, J. (2012). *Canibais com garfo e faca: Sustentabilidade*. São Paulo: Makron.
- Erickson, S., Weber, M., & Segovia, J. (2010). Using communication theory to analyze corporate reporting strategies in the banking industry. *Academy of Banking Studies Journal*, 9(2), 77-94.
- Erickson, S., Weber, M., & Segovia, J. (2011). Using Communication Theory to Analyze Corporate Reporting Strategies. *Journal of Business Communication*, 48(2), 207-223.
- Espíndola, H., & Guimarães, D. (2019). História ambiental dos desastres: Uma agenda necessária [Debate]. *Revista Tempo e Argumento, Florianópolis*, 11(26), 560 - 573.
- Fakhfakh, M. (2015). The readability of international illustration of auditor's report: An advanced reflection on the compromise between normative principles and linguistic requirements. *Journal of Economics, Finance and Administrative Science*, 20(38), 21-29.
- Flower, J. (2015). The international integrated reporting council: A story of failure. *Critical Perspectives on Accounting*, 27, 1-17.
- Fontana, F., Diehl, C., Souza, M., & Macagnan, C. (2013). Um estudo sobre as publicações contábeis sob o foco da semiótica. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 7(1), 5-19.
- Formanski, G., Mendes, V., & Rover, S. (2018). Provisões e passivos ambientais: Uma análise dos fatores que influenciam a divulgação das companhias listadas na B3 e autuadas pelo IBAMA entre 2010 e 2016. *Anais do Congresso Anpcont*. João Pessoa, PB, Brasil, 12. Recuperado de [http://www.anpcont.org.br/pdf/2018\\_CUE266.pdf](http://www.anpcont.org.br/pdf/2018_CUE266.pdf)
- Fragalli, A., Panhoca, L., González, A., Almeida, L., & Costa, M. (2014, novembro). Relato integrado de uma propriedade agrícola: Um estudo de caso com base no framework do International Integrated Reporting Council (IIRC). *Congresso Brasileiro de Custos*, Natal, RN, Brasil, 21.
- Freitas, B., & Freire, F. (2017). Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1), 77-92.
- Garcia, A., Kao, F., & Ciasca, D. (2018, outubro). *Relato Integrado: um olhar nas produções acadêmicas e na sua implementação pelas empresas*. Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Curitiba, PR, Brasil, 42.



- Gonçalves, H., Anjos, L., & Freitas, M. (2019). Relato integrado e desempenho financeiro das empresas listadas na B3. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 18(2), 1-18.
- Gouveia, F. (2010). *Uma incursão pela abordagem de pesquisa em contabilidade no Brasil fundamentada em Teorias Semiótica e da Comunicação*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP, São Paulo, SP, Brasil.
- Hayoun, S. (2018). The semio-logic of financial accounting: A non-essentialist conceptualisation of the IFRS balance sheet. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(1), 8-22.
- Homero, P. (2019). Pesquisa ou propaganda? Análise da literatura acadêmica brasileira sobre o Relato integrado. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(1), 18-31.
- Hopwood, A. (2009). Accounting and environment. *Accounting, Organizations and Society*, 34, 433-439.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2018). *Agenda 2030 - ODS - Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável - Proposta de adequação*. Brasília: IPEA. recuperado de [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801\\_ods\\_metas\\_nac\\_dos\\_obj\\_de\\_desenv\\_susten\\_propos\\_de\\_adequa.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf)
- Joly, M., Bonassi, J., Dias, A., Piovezan, N., & Silva, D. (2014). Avaliação da Compreensão de Leitura pelo Sistema Orientado de Cloze (SOC). *Revista de Psicologia Fractal*, 26(1), 223-242.
- Jones, M., & Shoemaker, P. (1994). Accounting narratives: A review of empirical studies of content and readability. *Journal of Accounting Literature*, 13, 1-19.
- Jones, M., & Smith, M. (2014). Traditional and alternative methods of measuring the understandability of accounting narratives. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(1), 183-218.
- Jost, J., Kroenke, A., & Hein, N. (2019, junho). Avaliação da relação entre desempenho sustentável e desempenho de mercado. Congresso Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - Anpcont, São Paulo, SP, Brasil, 13.
- Kassai, J., & Carvalho, L. (2013, dezembro). *Relato integrado: A próxima revolução contábil*. Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, São Paulo, SP, Brasil, 15.
- Krzus, M. (2011). Integrated reporting: If not now, when? *Zeitschrift für internationale Rechnungslegung*, 6(6), 271-276.
- Lambooy, T., Hordijk, R., & Bijveld, W. (2014). Communicating about integrating sustainability in corporate strategy: Motivations and regulatory environments of integrated reporting from a European and Dutch perspective. *Communicating Corporate Social Responsibility: Perspectives and Practice*, 6, 2017-255.

- Leal, W., Ulisses, A., Alves, F., Pace, P., Mifsud, M., Brandli, L., . . . Disterheft, A. (2017). Reinvigorating the sustainable development research agenda: The role of the sustainable development goals (SDG). *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 25(2), 1-12.
- Leite, C. (2018). *Implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável em empresas: contribuições do investimento social privado no Brasil* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Lipe, M. (2018). Unpacking the disclosure package: Using experiments to investigate investor reactions to narrative disclosures. *Accounting, Organizations and Society*, 68-69, 15-20.
- Lopes, J., Ribeiro, R., & Cavalcante, P. (2009). A informação contábil à Luz da Teoria da Comunicação. *Revista Ambiente Contábil*, 1(2), 22-37.
- Lugoboni, L., Zittei, M., Santos, J., Oliveira, R., & Sanchez, A. (2018). Responsabilidade social corporativa nas empresas mais sustentáveis no Brasil. *Desarrollo local sostenible*, 11(33), 1-21.
- Majid, I., & Koe, W. (2012). Sustainable Entrepreneurship (SE): A revised model based on Triple Bottom Line (TBL). *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 2(6), 293-310.
- Martins, G., & Theóphilo, C. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Melo, P., Salles, H., & Bellen, H. (2012). Quadro institucional para o desenvolvimento sustentável: O papel dos países em desenvolvimento com base na análise crítica do discurso da Rio+20. *Caderno EBAPE*, 10(3), 705-720.
- Menezes, T., & Galdi, F. (2019, junho). O efeito da sustentabilidade sobre a legibilidade das notas explicativas. Congresso Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - Anpcont, São Paulo, SP, Brasil, 13.
- Merkel-Davies, D., & Brennan, N. (2017). A theoretical framework of external accounting communication: research perspectives, traditions, and theories. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(2), 1-56.
- Messias, D., & Walter, S. (2018). O processo de comunicação contábil no setor público: Percepção dos contadores sobre universidades federais. *Revista Ambiente Contábil*, 10(1), 37-53.
- Minayo, M. (2001). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Monteiro, P., & Ferreira, A. (2006, setembro). *A evidenciação da informação ambiental nos relatórios contábeis: um estudo comparativo com o modelo do ISAR/UNCTAD*. Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Salvador, BA, Brasil, 30.
- Moraes, M., Nagano, M., & Merlo, E. (2004). Mensuração da Semiótica na Codificação das Demonstrações Contábeis por Meio de Redes Neurais. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo, SP, Brasil, 4. Recuperado de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos42004/324.pdf>

- Nações Unidas. (1972). *Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano*. (pp. 1-13). Estocolmo: Recuperado de [https://www.apambiente.pt/\\_zdata/Políticas/DesenvolvimentoSustentavel/1972\\_Declaracao\\_Estocolmo.pdf](https://www.apambiente.pt/_zdata/Políticas/DesenvolvimentoSustentavel/1972_Declaracao_Estocolmo.pdf)
- Nakagawa, M., & Dias, J. (2002). A Contabilidade sob o enfoque sociológico: uma abordagem das teorias semióticas e da comunicação. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, 1(5), 13-22.
- Nascimento, J., Macedo, M., Siqueira, J., & Fonseca, A. (2017). Compreensão de leitura de graduandos em contabilidade: A proposição de uma agenda de pesquisa. *Revista Ambiente Contábil*, 9(1), 324-343.
- Nossa, V., Rodrigues, V., & Nossa, S. (2017). O que se tem pesquisado sobre Sustentabilidade Empresarial e sua Evidenciação? *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(5), 87-105.
- Oliveira, A. (2005, outubro). *Avaliação do processo de comunicação entre a contabilidade pública e o usuário da informação: Uma abordagem sob o Enfoque da Teoria da Comunicação*. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil, 5.
- Paiva, P. (2013). *Contabilidade ambiental: Evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção*. São Paulo: Atlas.
- Panhoca, L., Accioly, H., Nakagawa, M., & Silva, O. (2004). A representação das palavras contabilidade, custos e investimentos para os universitários e profissionais da área econômica/financeira. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 1(35), 45-53.
- Peirce, C. (1999). *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva.
- Peixoto, N., & Martins, V. (2015). Relato integrado e a convergência com relatórios de sustentabilidade: Um estudo em empresas brasileiras. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, 3(7), 23-36.
- Peleias, F. (2017). *Mecanismos linguísticos (des)favoráveis para a readability das demonstrações financeiras: Uma análise das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro* (Dissertação de Mestrado). Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, SP, Brasil.
- Pepulim, M., Fialho, F., & Souza, R. (2013). Semiótica enquanto disciplina científica: uma ferramenta para uma comunicação eficaz. *Perspectiva em Gestão & Conhecimento*, 3(2), 37-53.
- Pereira, A., Rocha, J., Cardoso, J. J., & Silva, J. (2001). A relevância do passivo oculto no "disclosure" da informação contábil. *Revista Álvares Penteado*, 3(6), 107-118.
- Rajpal, S. (9 de abril de 2015). *The evolution of Sustainability Reporting and Disclosure: A primer for communications professionals*. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=C1bww-U250E&t=184s>
- Team, R. C. (2019). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria.

- Riahi-Belkaoui, A. (1989). Accounting and language. *Journal of Accounting Literature*, 8(1), 281-292.
- Riahi-Belkaoui, A. (1995). *The linguistic shaping of accounting*. Westport, Conn.: Quorum Books.
- Ricardo, V., Barcellos, S., & Bortolon, P. (2017). Relatório de sustentabilidade ou relato integrado das empresas listadas na BM&FBovespa: Fatores determinantes de divulgação. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 11(1), 90-104.
- Richards, G., & Staden, C. (2015). The readability impact of international financial reporting standards. *Pacific Accounting Review*, 27(3), 282-303.
- Rio+20. (2012). *Documento final da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável*. Recuperado de <http://www2.mma.gov.br/port/conama/processos/61AA3835/O-Futuro-que-queremos1>
- Rizzi, D., Mazzioni, S., Moura, G., & Oro, I. (2019). Fatores determinantes da conformidade dos relatórios integrados em relação às diretrizes divulgadas pelo international integrated reporting council. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 13(1), 21-39.
- Romeiro, A. (2012). Desenvolvimento sustentável: Uma perspectiva econômico-ecológica. *Estudos Avançados* 76(24), 65-92.
- Rover, S., & Santos, A. (2014). Revisitando os determinantes do disclosure voluntário socioambiental no Brasil: Em busca de robustez na mensuração da variável socioambiental. *Contabilometria*, 1(2), 15-35.
- Rover, S., Tomazzia, E., Murcia, F., & Borba, J. (2012). Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando a análise de regressão em painel. *Revista de Administração da USP (RAUSP)*, 47(2), 2017-230.
- Santaella, L. (2000). *A teoria geral dos signos: Como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Pioneira.
- Santaella, L. (2017). *O que é semiótica*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Santos, L. (2016). *Fatores explicativos da evidenciação de informações ambientais das empresas potencialmente poluidoras listadas na BM&FBovespa*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- Santos, W., Rodrigues, R., & Miranda, L. (2018). Um estudo do posicionamento adotado pelos Stakeholders sobre a materialidade e a responsabilização das informações contidas no Relato Integrado. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 12(3), 380-401.
- Saraiva, H.I.B., & Carqueja, H.O. (2016, setembro). *A Organização das Nações Unidas e o processo de harmonização contabilística*. Encontro Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas - AECA, Bragança, Portugal, 17. Recuperado de <http://www.xviiencuentroaeca.ipb.pt/docs/artigos/10e.pdf>.

- Sartori, S., Latrônico, F., & Campos, L. (2014). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: Uma taxonomia no campo da literatura. *Ambiente & Sociedade*, 27(1), 1-22.
- Saussure, S. (2001). *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix.
- Schramade, W. (2017). Investing in the UN Sustainable Development Goals: Opportunities for Companies and Investors. *Journal of Applied Corporate Finance*, 29(2), 87-99.
- Silva Barbosa, J., Klein, L., Colauto, R., & Beuren, I. (2014). Tridimensionalidade da linguagem contábil em publicações de periódicos científicos brasileiros. *Revista Universo Contábil*, 10(3), 44-64.
- Silva, A., Macena Araújo, R., & Silva Santos, L. (2018, junho). *Relação da rentabilidade e o disclosure de provisões e passivos contingentes ambientais das empresas de alto potencial poluidor listadas na B3*. Congresso Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - Anpcont, João Pessoa, PB, Brasil, 12.
- Silva, E. L. (2003). *Uma contribuição da contabilidade ao acompanhamento as atividades do setor madeireiro na Amazônia Paraense* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
- Silva, F., & Novais, W. (2013). Semiótica na comunicação entre a contabilidade e seus usuários. *Cadernos das Ciências Sociais Aplicadas*, 14, 175-184.
- Silva, J. (2018). Perspectivas de atuação das bibliotecas prisionais e as contribuições para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 14(3), 104-122.
- Silva, O., Panhoca, L., Accioly, H., & Nakagawa, M. (2004). A Responsabilidade Social da Contabilidade para os Estudantes Universitários. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo, SP, Brasil, 4. Recuperado de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos42004/82.pdf>
- Singh, F. (2017). Agenda 2030 for Sustainable Development. *AGU International Journal of Professional Studies & Research*, 5, 60-65.
- Slaper, T., & Hall, T. (2011). The Triple Bottom Line: What is it and how does it work? *Indiana Business Review*, 86(1), 4-8.
- Slomski, V., Kassai, J., & Slomski, V. (2011). Contabilidade gerencial e sustentabilidade. In C. Parisi, & E. Megliorini (Orgs.), *Contabilidade Gerencial* (pp. 314-330). São Paulo: Atlas.
- Slomski, V., Slomski, V., Borges, T., Pereira, A., & Tasima, E. (2017, novembro). *A adequação da evidenciação ambiental quanto à política nacional de resíduos sólidos (PNRS), no relatório de sustentabilidade de uma empresa do setor agropecuário da carteira ISE*. Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, 20.
- Slomski, V., Slomski, V., Kassai, J., & Megliorini, E. (2012). Sustentabilidade nas organizações: A internalização de gastos com o descarte do produto e/ou embalagem aos custos de produção. *Revista de Administração*, 47(2), 275-289.

- Smeuninx, N., Clerk, B., & Aerts, W. (2016). Measuring the readability of Sustainability Reports: a corpus -based analysis through standard formulae and NLP. *International Journal of Business Communication*, 57(1), 52-85.
- Smith, M., & Taffler, R. (1992). Readability and understandability: Different measures of the textual complexity of accounting narrative. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 5(4), 84-98.
- Souza, P. (2016). *A Organização das Nações Unidas e a cooperação internacional para o desenvolvimento no Brasil: Um breve relato sobre a incorporação de projetos de cooperação Sul-Sul como prioridade para as Nações Unidas no Brasil desde 2007* (Monografia). Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Souza, T. (2018). *Relatório de sustentabilidade: proposta de aplicação em uma instituição de ensino superior comunitária à luz da Global Reporting Initiative (GRI)*. (Dissertação de mestrado). Centro de Economia e Administração, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Stubbs, W., & Higgins, C. (2014). Integrated Reporting and internal mechanisms of change. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(7), 1068-1089.
- Taylor, W. (1953). Cloze Procedure: a new tool for measuring readability. *Journalism Quarterly*, 30(40), 415-433.
- Tinoco, J., & Kraemer, M. E. (2004). *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas.
- Venturini, L., & Lopes, L. (2015). *O modelo triple bottom line e a sustentabilidade na administração pública: pequenas práticas que fazem a diferença* (Monografia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- Veríssimo, C. (2010). *Auditoria e Relatório de Sustentabilidade*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Beira Litoral, Coimbra, Portugal.
- Viana, D., Costa, F., Cabral, A., & Santos, S. (2017). Disclosure de boas práticas de governança segundo recomendações da ONU: Um estudo nas companhias listadas no segmento novo mercado sob a perspectiva de porte empresarial. *Revista de Ciências da Administração*, 19(49), 102-116.
- Weber, M., Erickson, S., & Stone, M. (2011). Using Communication Theory to Teach SOX Reporting Requirements. *Issues in Accounting Education*, 26(1), 41-256.
- World Economic Forum, & PricewaterhouseCoopers - PWC. (2010). Biodiversity and business risk. A Global Risks Network briefing. *World Economic Forum*. Genebra, Suíça: Recuperado de <https://www.pwc.co.uk/assets/pdf/wef-biodiversity-and-business-risk.pdf>
- Wysokinska, Z. (2017). Millenium Development Goals/UN And Sustainable Development Goals/UN As Instruments For Realising Sustainable Development Concept In The Global Economy. *Comparative Economic Research*, 20(1), 101-118.



## Apêndice A – Empresas Listadas no sítio da Integrated Report

Empresas listadas no sítio do Integrated Report na seção <IR> reporters

Recuperado de:

[http://examples.integratedreporting.org/search\\_reporter?x=48&y=21&organisation\\_re  
gion=2](http://examples.integratedreporting.org/search_reporter?x=48&y=21&organisation_region=2)

**ASOCIACION CHILENA DE SEGURIDAD (ACHS)**, *South America*, [View report](#)

**BANCO MACRO S.A.**, *South America*, [View report](#)

**BNDES**, *South America*, [View report](#)

**BRF**, *South America*, [View report](#)

**CCR SA**, *South America*, [View report](#)

**CEMENTOS ARGOS SA**, *South America*, [View report](#)

**CPFL ENERGIA**, *South America*, [View report](#)

**DURATEX**, *South America*, [View report](#)

**ENEL**, *South America*, [View report](#)

**FIBRIA**, *South America*, [View report](#)

**ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.**, *South America*, [View report](#)

**LIGHT SA**, *South America*, [View report](#)

**MASISA SA**, *South America*, [View report](#)

**NATURA**, *South America*, [View report](#)

**PETROBRAS**, *South America*, [View report](#)

**VOTORANTIM INDUSTRIAL**, *South America*, [View report](#)



### Apêndice B – Matriz de Amarração

Bloco de Questões	Variáveis	Questões Norteadoras	Descrição	Escala	Relação esperada	Estudos Anteriores
Bloco 1 – Perfil do respondente Existe relação entre as variáveis do perfil e a compreensibilidade?	Gênero	Questão 01	Qual é o seu gênero?	Fem./Masc./Outro		Cotrim (2012); Camacho (2018)
	Idade	Questão 02	Qual é a sua idade?	Anos		Cotrim (2012); Camacho (2018)
	Grau de escolaridade	Questão 03	Qual é o seu grau de escolaridade?	Básica/Técnica/Superior	Quanto maior o grau de escolaridade maior o nível de compreensibilidade	Cotrim (2012); Camacho (2018)
Bloco 2 – Avaliação do respondente quanto ao tema Existe relação entre as variáveis de avaliação e a compreensibilidade?	Conhecimento	Questão 04	Avalie seu conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável.	Likert (1-10)	Quanto maior o conhecimento maior o nível de compreensibilidade	Cotrim (2012); Sartori et al (2014); Camacho (2018); Singh (2017)
	Busca	Questão 05	Você já buscou informações nos relatos integrados?	Sim/Não		Camacho (2018); Krzus (2011); Lambony et al. (2014)
	Informação	Questão 06	Se sim: qual tipo de informação?	Ambiental/Social/Financeira		Camacho (2018); Krzus (2011); Lambony et al. (2014)
Bloco 3 – Compreensibilidade dos usuários quanto aos relatos integrados de 2013	Teste Cloze	Questão 07	Textos dos RI's de 2013, com aproximadamente 125 palavras, onde foram retiradas 20% das palavras a serem escritas sequencialmente pelos respondentes.			Smith e Taffler (1992); Cotrim (2012); Jones e Smith (2014); Andrade (2004)
Bloco 3 – Compreensibilidade dos usuários quanto aos	Teste Cloze	Questões 08 a 10	Textos dos RI's de 2013 subdivididos para a seleção			Smith e Taffler (1992);

relatos integrados de 2013			das palavras que preenchem corretamente as lacunas enumeradas.			Cotrim (2012); Jones e Smith (2014); Andrade (2004)
Bloco 4 – Compreensibilidade dos usuários quanto aos relatos integrados de 2018	Teste Cloze	Questão 11	Textos dos RI's de 2018, com aproximadamente 125 palavras, onde foram retiradas 20% das palavras a serem escritas sequencialmente pelos respondentes.			Smith e Taffler (1992); Cotrim (2012); Jones e Smith (2014); Andrade (2004)
Bloco 4 – Compreensibilidade dos usuários quanto aos relatos integrados de 2018	Teste Cloze	Questões 12 a 15	Textos dos RI's de 2013 subdivididos para a seleção das palavras que preenchem corretamente as lacunas enumeradas.			Smith e Taffler (1992); Cotrim (2012); Jones e Smith (2014); Andrade (2004)
Bloco 5 – Interesse em receber o resultado da pesquisa	Interesse	Questão 16	Deseja receber o resultado da pesquisa?	Sim/Não		Cotrim (2012)
	Interesse	Questão 17	Se sim, informe seu email.			Cotrim (2012)

## Apêndice C – Questionário

### 1. Questionário com trecho do relatório da CCR



#### Relatório de Sustentabilidade

##### Pesquisa Acadêmica

Esta é uma pesquisa acadêmica do mestrado da FECAP sobre a compreensibilidade dos relatos integrados publicados pelas empresas que compõe a carteira ISE, na percepção dos usuários tais como entidades, instituições e organizações ambientais e cidadãos engajados com o tema de desenvolvimento sustentável.

Sua participação é fundamental para a apuração dos resultados que serão o apoio para os avanços na pesquisa contábil tomando em questão a preservação do meio ambiente.

##### Instruções:

A pesquisa tem tempo estimado de 13 minutos e as perguntas devem ser respondidas para passar às próximas.

Em caso de dúvidas, por favor entre em contato com a pesquisadora através do e-mail: [magalhaes.vanessa@edu.fecap.br](mailto:magalhaes.vanessa@edu.fecap.br)

Agradeço pelo seu interesse em participar desta pesquisa.

\* 1. Qual é o seu gênero?

- Feminino  
 Masculino  
 Outro

\* 2. Qual é a sua idade?

\* 3. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Básica
- Técnica
- Superior

\* 4. Avalie seu conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

\* 5. Você já buscou informações nos relatos integrados?

- Sim
- Não

\* 6. Qual(ais) tipo(s) de informação?

- Ambiental
- Social
- Financeira

### 7. Análise de relato integrado

Segue abaixo o texto de um relato integrado do período de 2013 de uma determinada empresa para uma primeira leitura.

Esse texto foi subdividido em trechos que serão apresentados nas próximas questões, onde pede-se para selecionar as palavras corretas que foram subtraídas. As palavra subtraídas foram numeradas. Identifique através da numeração e escolha a palavra que faça sentido.

A "Empresa XYZ" também está comprometida a \_\_\_\_1\_\_\_\_ do esforço global para \_\_\_\_2\_\_\_\_ a concentração de GEE na \_\_\_\_3\_\_\_\_ e migrar para uma \_\_\_\_4\_\_\_\_ de baixo carbono. Por isso, \_\_\_\_5\_\_\_\_ em 2012 sua própria Política \_\_\_\_6\_\_\_\_ sobre Mudanças Climáticas e \_\_\_\_7\_\_\_\_, desde 2011, um inventário das \_\_\_\_8\_\_\_\_ associadas às suas atividades, embora \_\_\_\_9\_\_\_\_ que suas operações não \_\_\_\_10\_\_\_\_ nem utilizem substâncias que \_\_\_\_11\_\_\_\_ significativamente a atmosfera.

Para \_\_\_\_12\_\_\_\_ e participar desse esforço \_\_\_\_13\_\_\_\_, a Companhia ainda integra: o Índice Carbono Eficiente (ICO2), da BM&FBovespa - que \_\_\_\_14\_\_\_\_ ações das companhias participantes do \_\_\_\_15\_\_\_\_ IBrX-50, adotando práticas transparentes com \_\_\_\_16\_\_\_\_ a suas emissões de \_\_\_\_17\_\_\_\_ efeito estufa (GEE); e o Carbon Disclosure Project (CDP), uma \_\_\_\_18\_\_\_\_ global para dar publicidade às \_\_\_\_19\_\_\_\_ de empresas no combate às \_\_\_\_20\_\_\_\_ climáticas.

Confirmando a leitura do texto.

#### \* 8. Trecho 1

A "Empresa XYZ" também está comprometida a \_\_\_\_1\_\_\_\_ do esforço global para \_\_\_\_2\_\_\_\_ a concentração de GEE na \_\_\_\_3\_\_\_\_ e migrar para uma \_\_\_\_4\_\_\_\_ de baixo carbono.

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

3

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4
Selecione as palavras	<input type="text"/> participar abdicar focalizar enfatizar desfocar	<input type="text"/> concentrar conglomerar separar estabilizar desequilibrar	<input type="text"/> solo terra terreno místico atmosfera	<input type="text"/> esbanjamento economia categoria espécie desclassificado

#### \* 9. Trecho 2

\* 9. Trecho 2

Por isso, \_\_\_\_5\_\_\_\_ em 2012 sua própria Política \_\_\_\_6\_\_\_\_ sobre Mudanças Climáticas e \_\_\_\_7\_\_\_\_, desde 2011, um inventário das \_\_\_\_8\_\_\_\_ associadas às suas atividades, embora \_\_\_\_9\_\_\_\_ que suas operações não \_\_\_\_10\_\_\_\_ nem utilizem substâncias que \_\_\_\_11\_\_\_\_ significativamente a atmosfera.

	Palavra 5	Palavra 6	Palavra 7	Palavra 8	Palavra 9	Palavra 10
Selecione as palavras						

	Palavra 5	Palavra 6	Palavra 7	Palavra 8	Palavra 9
Selecione as palavras	injetou suprimiu recolheu lançou inseriu	Regressiva Retroativa Pública Corporativa Evolutiva	posterga classifica realiza ordena desordena	superações regressões reversões omissões emissões	considere ignore contabilize calcule subestime

	Palavra 10	Palavra 11
	fiscalizam controlam descontrolam emitem recolhem	omitem narram relatam desencontram impactam

\* 10. Trecho 3

Para \_\_\_\_12\_\_\_\_ e participar desse esforço \_\_\_\_13\_\_\_\_, a Companhia ainda integra: o Índice Carbono Eficiente (ICO2), da BM&FBovespa - que \_\_\_\_14\_\_\_\_ ações das companhias participantes do \_\_\_\_15\_\_\_\_ IBrX-50, adotando práticas transparentes com \_\_\_\_16\_\_\_\_ a suas emissões de \_\_\_\_17\_\_\_\_ efeito estufa (GEE); e o Carbon Disclosure Project (CDP), uma \_\_\_\_18\_\_\_\_ global para dar publicidade às \_\_\_\_19\_\_\_\_ de empresas no combate às \_\_\_\_20\_\_\_\_ climáticas.

	Palavra 12	Palavra 13	Palavra 14	Palavra 15	Palavra 16	Palav
Selecione as palavras						

	Palavra 12	Palavra 13	Palavra 14	Palavra 15	Palavra 16
Selecione as palavras	divergir desvendar apoiar revelar esconder	gerencial administrativo global parcial técnico	migra imigra reúne entra segrega	desaverbação banco registro índice disfarce	preservação desconexão resguardo relação desamparo

	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20
	plataforma horizonte sólidos gases ares	enfoque perspectiva iniciativa preguiça desconcentração	antíteses negativas afirmações ações inércias	imutabilidades mudanças temporal calmaria ventanias

**11. Análise de relato integrado**

Segue abaixo o texto de um relato integrado do período de 2018 de uma determinada empresa para uma primeira leitura.

Esse texto foi subdividido em trechos que serão apresentados nas próximas questões, onde pede-se para selecionar as palavras corretas que foram subtraídas. As palavra subtraídas foram numeradas. Identifique através da numeração e escolha a palavra que faça sentido.

Os serviços de mobilidade \_\_\_\_1\_\_\_\_ a substituição de veículos no \_\_\_\_2\_\_\_\_ de passageiros em grandes \_\_\_\_3\_\_\_\_ urbanos, melhorando a qualidade do \_\_\_\_4\_\_\_\_ e reduzindo as emissões de \_\_\_\_5\_\_\_\_. Para ampliar esse benefício, as \_\_\_\_6\_\_\_\_ buscam reduzir o consumo de \_\_\_\_7\_\_\_\_ necessário para as suas \_\_\_\_8\_\_\_\_, em especial a movimentação dos \_\_\_\_9\_\_\_\_ nos sistemas metroviários.

Em 2018, os \_\_\_\_10\_\_\_\_ de mobilidade urbana do Grupo “Empresa XYZ” \_\_\_\_11\_\_\_\_ um estudo para identificação e \_\_\_\_12\_\_\_\_ de riscos climáticos aos quais suas \_\_\_\_13\_\_\_\_ possam estar expostas. Esse \_\_\_\_14\_\_\_\_ resultará na construção do \_\_\_\_15\_\_\_\_ de Adaptação às Mudanças \_\_\_\_16\_\_\_\_ para mobilidade urbana.

O \_\_\_\_17\_\_\_\_ está alinhado à Política \_\_\_\_18\_\_\_\_ sobre Mudanças Climáticas da \_\_\_\_19\_\_\_\_, que direciona as unidades de \_\_\_\_20\_\_\_\_ para o estabelecimento de \_\_\_\_21\_\_\_\_, práticas e metas para \_\_\_\_22\_\_\_\_ e adaptação às mudanças \_\_\_\_23\_\_\_\_.

Confirmo a leitura do texto.

**\* 12. Trecho 1**

Os serviços de mobilidade \_\_\_\_1\_\_\_\_ a substituição de veículos no \_\_\_\_2\_\_\_\_ de passageiros em grandes \_\_\_\_3\_\_\_\_ urbanos, melhorando a qualidade do \_\_\_\_4\_\_\_\_ e reduzindo as emissões de \_\_\_\_5\_\_\_\_.

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4
Selecione as palavras	<input type="text"/> relatam incentivam constroem poetizam romantizam	<input type="text"/> descarrego desprendimento descarga afronto transporte	<input type="text"/> cinemas teatros periferia centros shoppings	<input type="text"/> fluxo movimento obstrução ar terra

**\* 13. Trecho 2**

Palavra 5
<input type="text"/> antipolvente cheques poluentes cartões dinheiro

\* 13. Trecho 2

Para ampliar esse benefício, as \_\_\_\_6\_\_\_\_ buscam reduzir o consumo de \_\_\_\_7\_\_\_\_ necessário para as suas \_\_\_\_8\_\_\_\_, em especial a movimentação dos \_\_\_\_9\_\_\_\_ nos sistemas metroviários.

Palavra 6      Palavra 7      Palavra 8      Palavra 9

Selecione as palavras

Selecione as palavras

Palavra 6

- quantidades
- buracos
- orifícios
- cavidades
- unidades

Palavra 7

- materiais
- biscoito
- paralisação
- energia
- bolos

Palavra 8

- melhorias
- benfeitorias
- estabilizações
- operações
- prejuízos

Palavra 9

- passageiros
- maneiras
- gestos
- paralizações
- trens

14. Trecho 3:

\* 14. Trecho 3

Em 2018, os \_\_\_\_10\_\_\_\_ de mobilidade urbana do Grupo "Empresa XYZ" \_\_\_\_11\_\_\_\_ um estudo para identificação e \_\_\_\_12\_\_\_\_ de riscos climáticos aos quais suas \_\_\_\_13\_\_\_\_ possam estar expostas. Esse \_\_\_\_14\_\_\_\_ resultará na construção do \_\_\_\_15\_\_\_\_ de Adaptação às Mudanças \_\_\_\_16\_\_\_\_ para mobilidade urbana.

Palavra 11      Palavra 12      Palavra 13      Palavra 14      Palavra 15      Palavra 16

Selecione as palavras

Selecione as palavras

Palavra 10

- voluntariados
- gerentes
- negócios
- chefes
- trabalhadores

Palavra 11

- incendiaram
- iniciaram
- finalizaram
- inflamaram
- apagaram

Palavra 12

- florescimento
- desabrocho
- desmatamento
- gerenciamento
- desorganização

Palavra 13

- greves
- homens
- mulheres
- operações
- meninas

Palavra 14

- computador
- máquina
- trabalho
- retrabalho
- humano

Palavra 15

- Índice
- Anuário
- Calendário
- Improviso
- Plano

Palavra 16

- Climáticas
- Capitalistas
- Fotossintéticas
- Metabolismo
- Anabolismo



## \* 15. Trecho 4

O \_\_\_\_17\_\_\_\_ está alinhado à Política \_\_\_\_18\_\_\_\_ sobre Mudanças Climáticas da \_\_\_\_19\_\_\_\_ direciona as unidades de \_\_\_\_20\_\_\_\_ para o estabelecimento de \_\_\_\_21\_\_\_\_, práticas e \_\_\_\_22\_\_\_\_ e adaptação às mudanças \_\_\_\_23\_\_\_\_.

	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20	Palavra 21	Palavra 22
Selecione as palavras						

	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20
Selecione as palavras				
	<ul style="list-style-type: none"> <li>presidente</li> <li>executivo</li> <li>desempregado</li> <li>estudo</li> <li>descaso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desportivo</li> <li>Antidesportivo</li> <li>Governamental</li> <li>Corporativa</li> <li>Esportiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>cadeira</li> <li>comunidade</li> <li>companhia</li> <li>assento</li> <li>fila</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>estação</li> <li>conjunto</li> <li>negócio</li> <li>clima</li> <li>ambiente</li> </ul>

	Palavra 21	Palavra 22	Palavra 23
	<ul style="list-style-type: none"> <li>abusos</li> <li>excessos</li> <li>inércias</li> <li>iniciativas</li> <li>controles</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>investigação</li> <li>maximização</li> <li>mitigação</li> <li>análises</li> <li>indissociação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>organizacionais</li> <li>eólicas</li> <li>climáticas</li> <li>eólicos</li> <li>solares</li> </ul>

## \* 16. Deseja receber o resultado da pesquisa?

Sim

Não

\* 17. Qual o seu endereço de email?

E-mail:

## 2. Questionário com trecho do relatório da Duratex



### Relatório de Sustentabilidade

#### Pesquisa Acadêmica

Esta é uma pesquisa acadêmica do mestrado da FECAP sobre a compreensibilidade dos relatos integrados publicados pelas empresas que compõe a carteira ISE, na percepção dos usuários tais como entidades, instituições e organizações ambientais e cidadãos engajados com o tema de desenvolvimento sustentável.

Sua participação é fundamental para a apuração dos resultados que serão o apoio para os avanços na pesquisa contábil tomando em questão a preservação do meio ambiente.

#### Instruções:

A pesquisa tem tempo estimado de 13 minutos e as perguntas devem ser respondidas para passar às próximas.

Em caso de dúvidas, por favor entre em contato com a pesquisadora através do e-mail: [magalhaes.vanessa@edu.fecap.br](mailto:magalhaes.vanessa@edu.fecap.br)

Agradeço pelo seu interesse em participar desta pesquisa.

\* 1. Qual é o seu gênero?

Feminino

Masculino

Outro

\* 2. Qual é a sua idade?

\* 3. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Básica
- Técnica
- Superior

\* 4. Avalie seu conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

\* 5. Você já buscou informações nos relatos integrados?

- Sim
- Não

\* 6. Qual(ais) tipo(s) de informação?

- Ambiental
- Social
- Financeira

**7. Análise de relato integrado**

Segue abaixo o texto de um relato integrado do período de 2013 de uma determinada empresa para uma primeira leitura.

Esse texto foi subdividido em trechos que serão apresentados nas próximas questões, onde pede-se para selecionar as palavras corretas que foram subtraídas. As palavra subtraídas foram numeradas. Identifique através da numeração e escolha a palavra que faça sentido.

O cultivo mínimo, uma \_\_\_\_1\_\_\_\_ utilizada pela Companhia no \_\_\_\_2\_\_\_\_ do solo, é referência para os \_\_\_\_3\_\_\_\_ do agronegócio que ainda não \_\_\_\_4\_\_\_\_ essa tecnologia. Com esse \_\_\_\_5\_\_\_\_, o plantio de novas \_\_\_\_6\_\_\_\_ é realizado mantendo os \_\_\_\_7\_\_\_\_ das florestas colhidas com \_\_\_\_8\_\_\_\_ revolvimento da terra, aumentando a \_\_\_\_9\_\_\_\_ do solo. A adubação \_\_\_\_10\_\_\_\_ um programa que inclui a \_\_\_\_11\_\_\_\_ de diferentes tipos de \_\_\_\_12\_\_\_\_ de solo e áreas \_\_\_\_13\_\_\_\_, permitindo que a aplicação de \_\_\_\_14\_\_\_\_ seja feita de maneira \_\_\_\_15\_\_\_\_ segura e de modo a \_\_\_\_16\_\_\_\_ a saúde das árvores.

A “Empresa XYZ” \_\_\_\_17\_\_\_\_ um sistema ativo de \_\_\_\_18\_\_\_\_ e combate a focos de \_\_\_\_19\_\_\_\_ para proteger as árvores \_\_\_\_20\_\_\_\_, as áreas de conservação, as \_\_\_\_21\_\_\_\_ e as instalações. A \_\_\_\_22\_\_\_\_ reunida nesse controle é \_\_\_\_23\_\_\_\_ nas comunidades vizinhas e nos \_\_\_\_24\_\_\_\_ de chamados das autoridades \_\_\_\_25\_\_\_\_, contribuindo para criar uma \_\_\_\_26\_\_\_\_ de prevenção.

Confirmo a leitura do texto.

**8. Trecho 1**

O cultivo mínimo, uma \_\_\_\_1\_\_\_\_ utilizada pela Companhia no \_\_\_\_2\_\_\_\_ do solo, é referência para os \_\_\_\_3\_\_\_\_ do agronegócio que ainda não \_\_\_\_4\_\_\_\_ essa tecnologia. Com esse \_\_\_\_5\_\_\_\_, o plantio de novas \_\_\_\_6\_\_\_\_ é realizado mantendo os \_\_\_\_7\_\_\_\_ das florestas colhidas com \_\_\_\_8\_\_\_\_ revolvimento da terra, aumentando a \_\_\_\_9\_\_\_\_ do solo.

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5	F
Selecione as palavras						

3

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5
Selecione as palavras					
	vulgar substância técnica impotência solidez	desmoralizado moralizado adulterado preparo despreparo	únicos animadores ativadores desoladores setores	aplicam fatiam desaplicam dividem consolidam	esbanjo gasto descomedido procedimento logro
	Palavra 6	Palavra 7	Palavra 8	Palavra 9	
	lunares solares árvores animais mercúrios	desperdícios lucros resíduos excessos gastos	grato agradecido ingrato baixo alto	desamparo proteção intenção desejo indeliberação	

\* 9. Trecho 2

A adubação \_\_\_\_10\_\_\_\_ um programa que inclui a \_\_\_\_11\_\_\_\_ de diferentes tipos de \_\_\_\_12\_\_\_\_ de solo e áreas \_\_\_\_13\_\_\_\_, permitindo que a aplicação de \_\_\_\_14\_\_\_\_ seja feita de maneira \_\_\_\_15\_\_\_\_ segura e de modo a \_\_\_\_16\_\_\_\_ a saúde das árvores.

	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12	Palavra 13	Palavra 14
Selecione as palavras					

	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12	Palavra 13
Selecione as palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>elabora</li> <li>destrói</li> <li>confecciona</li> <li>segue</li> <li>fica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>realização</li> <li>destruição</li> <li>reafirmação</li> <li>oposição</li> <li>contradição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>fartos</li> <li>faltas</li> <li>indissociações</li> <li>análises</li> <li>restos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>preservadas</li> <li>desnaturalizadas</li> <li>cuidadas</li> <li>cultivadas</li> <li>brutas</li> </ul>

10. Trecho 2

	Palavra 14	Palavra 15	Palavra 16
Selecione as palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>agrotóxicos</li> <li>fertilizantes</li> <li>anabolizantes</li> <li>bomba</li> <li>explosivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>perfeitamente</li> <li>incorretamente</li> <li>corretamente</li> <li>ambientalmente</li> <li>universalmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>descreditar</li> <li>esvaziar</li> <li>garantir</li> <li>descongestionar</li> <li>encher</li> </ul>

\* 10. Trecho 3

A "Empresa XYZ" \_\_\_\_17\_\_\_\_ um sistema ativo de \_\_\_\_18\_\_\_\_ e combate a focos de \_\_\_\_19\_\_\_\_ para proteger as árvores \_\_\_\_20\_\_\_\_, as áreas de conservação, as \_\_\_\_21\_\_\_\_ e as instalações.

	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20	Palavra 21
Selecione as palavras					

	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20
Selecione as palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>transgridem</li> <li>mantém</li> <li>contabiliza</li> <li>desconsidera</li> <li>soma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desnutrição</li> <li>nutrição</li> <li>alimentação</li> <li>prevenção</li> <li>descuido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>alagamento</li> <li>incêndio</li> <li>mosca</li> <li>borboleta</li> <li>abelha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>menores</li> <li>maiores</li> <li>extremas</li> <li>cultivadas</li> <li>brutas</li> </ul>

11. Trecho 4

12. A \_\_\_\_18\_\_\_\_ realizada \_\_\_\_19\_\_\_\_ nas comunidades vizinhas e nos

	Palavra 21
Selecione as palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>humanas</li> <li>colegas</li> <li>máquinas</li> <li>inimigas</li> <li>cúmplice</li> </ul>

13

## \* 11. Trecho 4

A \_\_\_\_22\_\_\_\_ reunida nesse controle é \_\_\_\_23\_\_\_\_ nas comunidades vizinhas e nos \_\_\_\_24\_\_\_\_ de chamados das autoridades \_\_\_\_25\_\_\_\_, contribuindo para criar uma \_\_\_\_26\_\_\_\_ de prevenção.

	Palavra 22	Palavra 23	Palavra 24	Palavra 25	Palavra 26
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

	Palavra 22	Palavra 23	Palavra 24	Palavra 25
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>dinheiro</li> <li>caixa</li> <li>inexperiência</li> <li>experiência</li> <li>caixote</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>conciso</li> <li>fechada</li> <li>retirada</li> <li>aplicada</li> <li>aberta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>vestígios</li> <li>indícios</li> <li>atendimentos</li> <li>inobservâncias</li> <li>sinais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>plenas</li> <li>universais</li> <li>locais</li> <li>dependentes</li> <li>independentes</li> </ul>

Palavra 26
<input type="text"/>
<ul style="list-style-type: none"> <li>indigente</li> <li>selva</li> <li>reflorestamento</li> <li>cultura</li> <li>desmatamento</li> </ul>

**12. Análise de relato integrado**

Segue abaixo o texto de um relato integrado do período de 2018 de uma determinada empresa para uma primeira leitura.

Esse texto foi subdividido em trechos que serão apresentados nas próximas questões, onde pede-se para selecionar as palavras corretas que foram subtraídas. As palavra subtraídas foram numeradas. Identifique através da numeração e escolha a palavra que faça sentido.

Durante as operações florestais, em \_\_\_\_1\_\_\_\_ nas áreas de colheita, os \_\_\_\_2\_\_\_\_ são instruídos a não \_\_\_\_3\_\_\_\_, tombar ou cortar árvores \_\_\_\_4\_\_\_\_, e, em todas as \_\_\_\_5\_\_\_\_, os colaboradores são advertidos sobre os \_\_\_\_6\_\_\_\_ de velocidade nas estradas \_\_\_\_7\_\_\_\_ e orientados a não \_\_\_\_8\_\_\_\_ manobrar ou estacionar em \_\_\_\_9\_\_\_\_ de conservação. Os ninhos \_\_\_\_10\_\_\_\_ não são danificados, e a \_\_\_\_11\_\_\_\_ de animais silvestres doentes ou \_\_\_\_12\_\_\_\_ é comunicada à área de \_\_\_\_13\_\_\_\_ Ambiente, que avalia o \_\_\_\_14\_\_\_\_ para Centros de Medicina e \_\_\_\_15\_\_\_\_ em Animais Selvagens próximos à \_\_\_\_16\_\_\_\_ de manejo. Também realizamos \_\_\_\_17\_\_\_\_ - muitos em parceria com \_\_\_\_18\_\_\_\_ - para assegurar que nossas \_\_\_\_19\_\_\_\_ não exerçam impactos significativos sobre o \_\_\_\_20\_\_\_\_ ambiente. Em 2018, duas pesquisas \_\_\_\_21\_\_\_\_, iniciadas: uma de monitoramento de \_\_\_\_22\_\_\_\_ nas fazendas João XXIII e Moquém 2, no \_\_\_\_23\_\_\_\_ de Pilar do Sul (SP); e uma de \_\_\_\_24\_\_\_\_ florestais e ecológicos em \_\_\_\_25\_\_\_\_ de bosques e corredores de \_\_\_\_26\_\_\_\_ nativa, em nossas unidades de \_\_\_\_27\_\_\_\_.

Confirmo a leitura do texto.

**\* 13. Trecho 1**

Durante as operações florestais, em \_\_\_\_1\_\_\_\_ nas áreas de colheita, os \_\_\_\_2\_\_\_\_ são \_\_\_\_3\_\_\_\_, tombar ou cortar árvores \_\_\_\_4\_\_\_\_, e, em todas as \_\_\_\_5\_\_\_\_, os colaborad sobre os \_\_\_\_6\_\_\_\_ de velocidade nas estradas \_\_\_\_7\_\_\_\_ e orientados a não \_\_\_\_8\_\_\_\_ em \_\_\_\_9\_\_\_\_ de conservação.

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5	Palavra 6	Palavra 7
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

5

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	público particular contratação confirmação distrração	paradigma regulamentos processos desempregados operadores	derrubar levantar alimentar nutrir desnutrir	novas anciãs nativas estrangeiras velhas	casas prédios operações consequências desabrigos

	Palavra 6	Palavra 7	Palavra 8	Palavra 9
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	mistérios enigmas limites ilimitadas realização	superficiais externas apronfundadas internas rastreadas	perder dispersar ganhar invadir desocupar	plantas estúdios oficinas arranjos áreas



## \* 14. Trecho 2

Os ninhos \_\_\_\_10\_\_\_\_ não são danificados, e a \_\_\_\_11\_\_\_\_ de animais silvestres doentes ou \_\_\_\_12\_\_\_\_ é comunicada à área de \_\_\_\_13\_\_\_\_ Ambiente, que avalia o \_\_\_\_14\_\_\_\_ para Centros de Medicina e \_\_\_\_15\_\_\_\_ em Animais Selvagens próximos à \_\_\_\_16\_\_\_\_ de manejo.

	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12	Palavra 13	Palavra 14
Selecione as palavras					

	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12	Palavra 13	Palavra 14
Selecione as palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>encontrados</li> <li>perdidos</li> <li>colocados</li> <li>subtraídos</li> <li>retirados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>esperança</li> <li>expectativa</li> <li>deteção</li> <li>vistoria</li> <li>desespero</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>perfeitos</li> <li>mortos</li> <li>estrábicos</li> <li>vivos</li> <li>vesgos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coleta</li> <li>Colheta</li> <li>Meio</li> <li>Periférico</li> <li>Retirada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>preenchimento</li> <li>desocupação</li> <li>esvaziamento</li> <li>encaminhamento</li> <li>desencaminhamento</li> </ul>
	Palavra 15	Palavra 16			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desatenção</li> <li>Células</li> <li>Membros</li> <li>Pesquisa</li> <li>Componentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desregulamentação</li> <li>conjunto</li> <li>unidade</li> <li>cláusula</li> <li>condição</li> </ul>			

## \* 15. Trecho 3

Também realizamos \_\_\_\_17\_\_\_\_ - muitos em parceria com \_\_\_\_18\_\_\_\_ - para assegurar que nossas \_\_\_\_19\_\_\_\_ não exerçam impactos significativos sobre o \_\_\_\_20\_\_\_\_ ambiente.

	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20
Selecione as palavras				

	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20
Selecione as palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>metais</li> <li>minerais</li> <li>estudos</li> <li>consumos</li> <li>fios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>igrejas</li> <li>santuários</li> <li>universidades</li> <li>unidades</li> <li>templos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>greves</li> <li>crenças</li> <li>atividades</li> <li>valores</li> <li>vulgaridades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Periférico</li> <li>cadastro</li> <li>descadastramento</li> <li>meio</li> <li>registro</li> </ul>

## 16. Trecho 4

## \* 16. Trecho 4

Em 2018, duas pesquisas \_\_\_\_21\_\_\_\_ iniciadas: uma de monitoramento de \_\_\_\_22\_\_\_\_ nas fazendas João XXIII e Moquéim 2, no \_\_\_\_23\_\_\_\_ de Pilar do Sul (SP); e uma de \_\_\_\_24\_\_\_\_ florestais e ecológicos em \_\_\_\_25\_\_\_\_ de bosques e corredores de \_\_\_\_26\_\_\_\_ nativa, em nossas unidades de \_\_\_\_27\_\_\_\_.

	Palavra 21	Palavra 22	Palavra 23	Palavra 24	Palavra 25	Palavra 26	Palavra 27
Selecione as palavras							

	Palavra 21	Palavra 22	Palavra 23	Palavra 24	Palavra 25	Palavra 26	Palavra 27
Selecione as palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>digam</li> <li>vieram</li> <li>falam</li> <li>foram</li> <li>escutam</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>colunas</li> <li>aves</li> <li>pilares</li> <li>répteis</li> <li>postes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>edificio</li> <li>prédios</li> <li>município</li> <li>país</li> <li>natureza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desagregados</li> <li>anexos</li> <li>agregados</li> <li>desconhecimentos</li> <li>estudos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>fragmentos</li> <li>unidades</li> <li>comércios</li> <li>quiosques</li> <li>lojas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>animação</li> <li>mineração</li> <li>vegetação</li> <li>estímulo</li> <li>desencorajamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>sabão</li> <li>reprodução</li> <li>produção</li> <li>cloro</li> <li>alvejante</li> </ul>

## \* 17. Deseja receber o resultado da pesquisa?

 Sim

 Não

\* 18. Qual o seu endereço de email?

E-mail:

### 3. Questionário com trecho do relatório da Itaú Unibanco



#### **Relatório de Sustentabilidade**

##### **Pesquisa Acadêmica**

Esta é uma pesquisa acadêmica do mestrado da FECAF sobre a compreensibilidade dos relatos integrados publicados pelas empresas que compõe a carteira ISE, na percepção dos usuários tais como entidades, instituições e organizações ambientais e cidadãos engajados com o tema de desenvolvimento sustentável.

Sua participação é fundamental para a apuração dos resultados que serão o apoio para os avanços na pesquisa contábil tomando em questão a preservação do meio ambiente.

##### **Instruções:**

A pesquisa tem tempo estimado de 13 minutos e as perguntas devem ser respondidas para passar às próximas.

Em caso de dúvidas, por favor entre em contato com a pesquisadora através do e-mail: [magalhaes.vanessa@edu.fecap.br](mailto:magalhaes.vanessa@edu.fecap.br)

Agradeço pelo seu interesse em participar desta pesquisa.

\* 1. Qual é o seu gênero?

Feminino

Masculino

Outro

\* 2. Qual é a sua idade?

\* 3. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Básica
- Técnica
- Superior

\* 4. Avalie seu conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

\* 5. Você já buscou informações nos relatos integrados?

- Sim
- Não

\* 6. Qual(ais) tipo(s) de informação?

- Ambiental
- Social
- Financeira

7. Análise de relato integrado

Segue abaixo o texto de um relato integrado do período de 2013 de uma determinada empresa para uma primeira leitura.

Esse texto foi subdividido em trechos que serão apresentados nas próximas questões, onde pede-se para selecionar as palavras corretas que foram subtraídas. As palavra subtraídas foram numeradas. Identifique através da numeração e escolha a palavra que faça sentido.

Eventos como desastres naturais, \_\_\_\_1\_\_\_\_, tufões ou ciclones tropicais, além de se \_\_\_\_2\_\_\_\_ em prejuízos financeiros significativos, \_\_\_\_3\_\_\_\_ potenciais tragédias sociais, ambientais e \_\_\_\_4\_\_\_\_. As apólices de seguro, se \_\_\_\_5\_\_\_\_ adequadamente, são capazes de \_\_\_\_6\_\_\_\_ o agravamento de situações \_\_\_\_7\_\_\_\_ por meio do pagamento de \_\_\_\_8\_\_\_\_ para nossos clientes, que \_\_\_\_9\_\_\_\_ com a proteção oferecida pelas nossas \_\_\_\_10\_\_\_\_ securitárias e com nosso \_\_\_\_11\_\_\_\_ em gerenciamento de riscos.

Além dos \_\_\_\_12\_\_\_\_ mencionados anteriormente, temos condições de \_\_\_\_13\_\_\_\_ sobre novos produtos, tecnologias e \_\_\_\_14\_\_\_\_ que podem ser desenvolvidos e \_\_\_\_15\_\_\_\_ aos clientes para mitigar e \_\_\_\_16\_\_\_\_ sobre aspectos de gerenciamento de \_\_\_\_17\_\_\_\_. Temas como crédito de \_\_\_\_18\_\_\_\_, energia renovável, estratégia de \_\_\_\_19\_\_\_\_ florestal via manejo sustentável, \_\_\_\_20\_\_\_\_ climática de culturas agrícolas e \_\_\_\_21\_\_\_\_ urbano, entre outros, são \_\_\_\_22\_\_\_\_ para atuação e fortalecimento do nosso \_\_\_\_23\_\_\_\_.

| Confirmo a leitura do texto.

\* 8. Trecho 1

Eventos como desastres naturais, \_\_\_\_1\_\_\_\_, tufões ou ciclones tropicais, além de se \_\_\_\_2\_\_\_\_ em prejuízos financeiros significativos, \_\_\_\_3\_\_\_\_ potenciais tragédias sociais, ambientais e \_\_\_\_4\_\_\_\_.

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

3

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
9. Trecho 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>emoções</li> <li>sentimentos</li> <li>furacões</li> <li>brisas</li> <li>desapegos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>estressarem</li> <li>relaxarem</li> <li>acalmarem</li> <li>descoporizarem</li> <li>materializarem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>gerenciam</li> <li>evitam</li> <li>desorganizam</li> <li>manejam</li> <li>causam</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>econômicas</li> <li>caras</li> <li>militares</li> <li>soldados</li> <li>civis</li> </ul>

\* 9. Trecho 2

As apólices de seguro, se \_\_\_\_5\_\_\_\_ adequadamente, são capazes de \_\_\_\_6\_\_\_\_ o agra de situações \_\_\_\_7\_\_\_\_ por meio do pagamento de \_\_\_\_8\_\_\_\_ para nossos clientes, qu com a proteção oferecida pelas nossas \_\_\_\_10\_\_\_\_ securitárias e com nosso \_\_\_\_11\_\_\_\_ gerenciamento de riscos.

Palavra 5 Palavra 6 Palavra 7 Palavra 8 Palavra 9 Palavra 10

Selecione as palavras

Palavra 5 Palavra 6 Palavra 7 Palavra 8 Palavra 9

Selecione as palavras

- Palavra 5:
  - distratadas
  - contratadas
  - mencionadas
  - esquecidas
  - lembradas
- Palavra 6:
  - fatigar
  - cansar
  - descansar
  - amenizar
  - agravar
- Palavra 7:
  - acriticas
  - esperançosas
  - críticas
  - auspiciosas
  - desesperançosas
- Palavra 8:
  - suborno
  - salário
  - propinas
  - indenizações
  - furtos
- Palavra 9:
  - abafam
  - brincam
  - estudam
  - divertem
  - contam

10. Trecho 3

Palavra 10 Palavra 11

Selecione as palavras

- Palavra 10:
  - trigonometrias
  - problemas
  - matemáticas
  - soluções
  - magias
- Palavra 11:
  - soberba
  - orgulho
  - desconhecimento
  - humildade
  - conhecimento

\* 10. Trecho 3

Além dos \_\_\_\_12\_\_\_\_ mencionados anteriormente, temos condições de \_\_\_\_13\_\_\_\_ sobre novos produtos, tecnologias e \_\_\_\_14\_\_\_\_ que podem ser desenvolvidos e \_\_\_\_15\_\_\_\_ aos clientes para mitigar e \_\_\_\_16\_\_\_\_ sobre aspectos de gerenciamento de \_\_\_\_17\_\_\_\_.

Palavra 12 Palavra 13 Palavra 14 Palavra 15 Palavra 16 Palavra 17

Selecione as palavras

Palavra 12 Palavra 13 Palavra 14 Palavra 15 Palavra 16

Selecione as palavras

- Palavra 12:
  - riscos
  - seguros
  - desenhos
  - gravuras
  - escritos
- Palavra 13:
  - avivar
  - cancelar
  - apagar
  - ofender
  - refletir
- Palavra 14:
  - áudios
  - serviços
  - desserviços
  - cadernos
  - livretes
- Palavra 15:
  - desrespeitados
  - oferecidos
  - demandados
  - apreciados
  - respeitados
- Palavra 16:
  - renovar
  - consertar
  - deteriorar
  - orientar
  - desorientar

11. Trecho 4

Palavra 17

Selecione as palavras

- seguros
- peçoais
- peculiares
- riscos
- impessoais

## \* 11. Trecho 4

Temas como crédito de \_\_\_\_18\_\_\_\_, energia renovável, estratégia de \_\_\_\_19\_\_\_\_ florestal via manejo sustentável, \_\_\_\_20\_\_\_\_ climática de culturas agrícolas e \_\_\_\_21\_\_\_\_ urbano, entre outros, são \_\_\_\_22\_\_\_\_ para atuação e fortalecimento do nosso \_\_\_\_23\_\_\_\_.

	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20	Palavra 21	Palavra 22	Palavra 23
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20	Palavra 21	Palavra 22
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>carbono</li> <li>mercado</li> <li>negócio</li> <li>consumidor</li> <li>oxigênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>religião</li> <li>negação</li> <li>concessão</li> <li>erudito</li> <li>niilismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>vulnerabilidade</li> <li>desligamento</li> <li>união</li> <li>conectividade</li> <li>seguridade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>planejamento</li> <li>improvisação</li> <li>ânimo</li> <li>moleza</li> <li>vigor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>revelações</li> <li>ostentação</li> <li>dissimulações</li> <li>adversidades</li> <li>oportunidades</li> </ul>

Palavra 23
<input type="text"/>
<ul style="list-style-type: none"> <li>desfuncional</li> <li>país</li> <li>pátria</li> <li>papel</li> <li>cidade</li> </ul>



**12. Análise de relato integrado**

Segue abaixo o texto de um relato integrado do período de 2018 de uma determinada empresa para uma primeira leitura.

Esse texto foi subdividido em trechos que serão apresentados nas próximas questões, onde pede-se para selecionar as palavras corretas que foram subtraídas. As palavras subtraídas foram numeradas. Identifique através da numeração e escolha a palavra que faça sentido.

Dispomos de planos de \_\_\_\_1\_\_\_\_ e ações para mitigação e \_\_\_\_2\_\_\_\_ de eficiência no consumo de \_\_\_\_3\_\_\_\_ em nossos negócios. As \_\_\_\_4\_\_\_\_ iniciativas foram as instalações de \_\_\_\_5\_\_\_\_ redutores de vazão, captação de \_\_\_\_6\_\_\_\_ pluvial e campanhas de \_\_\_\_7\_\_\_\_ consciente da água. Investimos em uma \_\_\_\_8\_\_\_\_ energética de fontes renováveis para a \_\_\_\_9\_\_\_\_ das nossas operações. Energia \_\_\_\_10\_\_\_\_ de usinas de biomassa ou \_\_\_\_11\_\_\_\_ eólicos também é utilizada, em \_\_\_\_12\_\_\_\_ escala. As principais ações \_\_\_\_13\_\_\_\_ ao tema foram a \_\_\_\_14\_\_\_\_ de lâmpadas LED e a \_\_\_\_15\_\_\_\_ de equipamentos com alto \_\_\_\_16\_\_\_\_ energético. Mantemos o foco \_\_\_\_17\_\_\_\_ na gestão e na \_\_\_\_18\_\_\_\_ racional dos recursos naturais, \_\_\_\_19\_\_\_\_ que permite diminuir o \_\_\_\_20\_\_\_\_ de nossas operações e \_\_\_\_21\_\_\_\_ nossa eficiência operacional. Todas as \_\_\_\_22\_\_\_\_ que desenvolvemos em relação à \_\_\_\_23\_\_\_\_ têm base em quatro \_\_\_\_24\_\_\_\_: custo de implantação, disponibilidade no \_\_\_\_25\_\_\_\_, desempenho técnico do sistema e \_\_\_\_26\_\_\_\_ em eficiência.

Confirmo a leitura do texto.

**\* 13. Trecho 1**

Dispomos de planos de \_\_\_\_1\_\_\_\_ e ações para mitigação e \_\_\_\_2\_\_\_\_ de eficiência no consumo de \_\_\_\_3\_\_\_\_ em nossos negócios. As \_\_\_\_4\_\_\_\_ iniciativas foram as instalações de \_\_\_\_5\_\_\_\_ redutores de vazão, captação de \_\_\_\_6\_\_\_\_ pluvial e campanhas de \_\_\_\_7\_\_\_\_ consciente da água.

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5	Palavra 6	Palavra 7
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

5

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5	Palavra 6	Palavra 7
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>incontingência</li> <li>saúde</li> <li>bem-estar</li> <li>doença</li> <li>contingência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>piora</li> <li>substituição</li> <li>permuta</li> <li>melhoria</li> <li>permanência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>capitais</li> <li>essencial</li> <li>terra</li> <li>interiores</li> <li>água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>coadjuvantes</li> <li>esquecidas</li> <li>principais</li> <li>renunciadas</li> <li>lembradas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>fios</li> <li>geradores</li> <li>canos</li> <li>dispositivos</li> <li>torneiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>pedra</li> <li>metais</li> <li>água</li> <li>metais</li> <li>niquéis</li> <li>vegetais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>familias</li> <li>desuso</li> <li>casais</li> <li>uso</li> <li>solitários</li> </ul>

## \* 14. Trecho 2

Investimos em uma \_\_\_\_8\_\_\_\_ energética de fontes renováveis para a \_\_\_\_9\_\_\_\_ das nossas operações. Energia \_\_\_\_10\_\_\_\_ de usinas de biomassa ou \_\_\_\_11\_\_\_\_ eólicos também é utilizada, em \_\_\_\_12\_\_\_\_ escala. As principais ações \_\_\_\_13\_\_\_\_ ao tema foram a \_\_\_\_14\_\_\_\_ de lâmpadas LED e a \_\_\_\_15\_\_\_\_ de equipamentos com alto \_\_\_\_16\_\_\_\_ energético.

	Palavra 08	Palavra 09	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12	Palavra 13
Selecione as palavras						

	Palavra 08	Palavra 09	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12	Palavra 13
Selecione as palavras						
	<ul style="list-style-type: none"> <li>filial</li> <li>expressão</li> <li>inequação</li> <li>equação</li> <li>matriz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>manutenção</li> <li>degradação</li> <li>negação</li> <li>averiguação</li> <li>constatação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>capacitada</li> <li>solar</li> <li>habilitada</li> <li>descapacitada</li> <li>oriunda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>casas</li> <li>poços</li> <li>tanques</li> <li>seca</li> <li>parques</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>gentil</li> <li>delicado</li> <li>rude</li> <li>maior</li> <li>menor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desconectadas</li> <li>vendidas</li> <li>cedidas</li> <li>relacionadas</li> <li>compradas</li> </ul>

	Palavra 14	Palavra 15	Palavra 16
Selecione as palavras			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>ignorância</li> <li>informação</li> <li>desalojamento</li> <li>instalação</li> <li>documento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>refrigeração</li> <li>resfriamento</li> <li>aquecimento</li> <li>substituição</li> <li>permanência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>economia</li> <li>anexo</li> <li>consumo</li> <li>conjugado</li> <li>adepto</li> </ul>

## \* 15. Trecho 3

Mantemos o foco \_\_\_\_17\_\_\_\_ na gestão e na \_\_\_\_18\_\_\_\_ racional dos recursos naturais, \_\_\_\_19\_\_\_\_ que permite diminuir o \_\_\_\_20\_\_\_\_ de nossas operações e \_\_\_\_21\_\_\_\_ nossa eficiência operacional.

	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20	Palavra 21
Selecione as palavras					

	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20	Palavra 21
Selecione as palavras					
	<ul style="list-style-type: none"> <li>distante</li> <li>longe</li> <li>constante</li> <li>inconstante</li> <li>próximo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>fação</li> <li>faixa</li> <li>desperdício</li> <li>utilização</li> <li>neutro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>planta</li> <li>árvore</li> <li>ingenuidade</li> <li>pedra</li> <li>estratégia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desencontro</li> <li>desenho</li> <li>impacto</li> <li>imagem</li> <li>escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>conservar</li> <li>aumentar</li> <li>diminuir</li> <li>desgastar</li> <li>corroer</li> </ul>

## \* 16. Trecho 4

Todas as \_\_\_\_22\_\_\_\_ que desenvolvemos em relação à \_\_\_\_23\_\_\_\_ têm base em quatro \_\_\_\_24\_\_\_\_: custo de implantação, disponibilidade no \_\_\_\_25\_\_\_\_, desempenho técnico do sistema e \_\_\_\_26\_\_\_\_ em eficiência.

	Palavra 22	Palavra 23	Palavra 24	Palavra 25	Palavra 26
Selecione as palavras					

	Palavra 22	Palavra 23	Palavra 24	Palavra 25	Palavra 26
Selecione as palavras					
17. Deseja receber o resultado da pesquisa?	<ul style="list-style-type: none"> <li>iniciativas</li> <li>letras</li> <li>palavras</li> <li>preguiças</li> <li>números</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ecodeficiência</li> <li>ecoeficiência</li> <li>empresa</li> <li>negócio</li> <li>comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>salas</li> <li>escritório</li> <li>pisos</li> <li>quartos</li> <li>pilares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>instagram</li> <li>projeto</li> <li>facebook</li> <li>mercado</li> <li>jornal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>pobres</li> <li>dinheiros</li> <li>perdas</li> <li>ganhos</li> <li>cartões</li> </ul>

## \* 17. Deseja receber o resultado da pesquisa?

 Sim

 Não

\* 18. Qual o seu endereço de email?

E-mail:

#### 4. Questionário com trecho do relatório da Light



### **Relatório de Sustentabilidade**

#### **Pesquisa Acadêmica**

Esta é uma pesquisa acadêmica do mestrado da FECAP sobre a compreensibilidade dos relatos integrados publicados pelas empresas que compõe a carteira ISE, na percepção dos usuários tais como entidades, instituições e organizações ambientais e cidadãos engajados com o tema de desenvolvimento sustentável.

Sua participação é fundamental para a apuração dos resultados que serão o apoio para os avanços na pesquisa contábil tomando em questão a preservação do meio ambiente.

#### **Instruções:**

A pesquisa tem tempo estimado de 13 minutos e as perguntas devem ser respondidas para passar às próximas.

Em caso de dúvidas, por favor entre em contato com a pesquisadora através do e-mail: [magalhaes.vanessa@edu.fecap.br](mailto:magalhaes.vanessa@edu.fecap.br)

Agradeço pelo seu interesse em participar desta pesquisa.

#### **\* 1. Qual é o seu gênero?**

- Feminino  
 Masculino  
 Outro

#### **\* 2. Qual é a sua idade?**

\* 3. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Básica
- Técnica
- Superior

\* 4. Avalie seu conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

\* 5. Você já buscou informações nos relatos integrados?

- Sim
- Não

\* 6. Qual(ais) tipo(s) de informação?

- Ambiental
- Social
- Financeira

**7. Análise de relato integrado**

Segue abaixo o texto de um relato integrado do período de 2013 de uma determinada empresa para uma primeira leitura.

Esse texto foi subdividido em trechos que serão apresentados nas próximas questões, onde pede-se para selecionar as palavras corretas que foram subtraídas. As palavra subtraídas foram numeradas. Identifique através da numeração e escolha a palavra que faça sentido.

Em relação ao Programa de \_\_\_\_1\_\_\_\_ do Grupo “Empresa XYZ”, em 2013, a \_\_\_\_2\_\_\_\_ efetuou a restauração florestal com \_\_\_\_3\_\_\_\_ nativas em 71 hectares no \_\_\_\_4\_\_\_\_ dos Reservatórios de Santa Branca, Santana e Lajes. Especialmente no Reservatório de Santa Branca, \_\_\_\_5\_\_\_\_ realizada a erradicação de uma \_\_\_\_6\_\_\_\_ de pinus, um tipo de \_\_\_\_7\_\_\_\_ introduzido no Brasil para \_\_\_\_8\_\_\_\_. No lugar, foram plantadas \_\_\_\_9\_\_\_\_ nativas. Vale citar que a \_\_\_\_10\_\_\_\_ também manteve a meta de \_\_\_\_11\_\_\_\_ de áreas plantadas em 300 \_\_\_\_12\_\_\_\_, contribuindo com a biodiversidade \_\_\_\_13\_\_\_\_ e regional. O plantio de \_\_\_\_14\_\_\_\_ de árvores favorece a \_\_\_\_15\_\_\_\_ da qualidade dos reservatórios e \_\_\_\_16\_\_\_\_ a ocorrência de processos \_\_\_\_17\_\_\_\_ no solo, além de \_\_\_\_18\_\_\_\_ fortemente para a conservação da \_\_\_\_19\_\_\_\_ e para a captura de CO2.

Confirmo a leitura do texto.

**\* 8. Trecho 1**

Em relação ao Programa de \_\_\_\_1\_\_\_\_ do Grupo “Empresa XYZ”, em 2013, a \_\_\_\_2\_\_\_\_ restauração florestal com \_\_\_\_3\_\_\_\_ nativas em 71 hectares no \_\_\_\_4\_\_\_\_ dos Reserva Santa Branca, Santana e Lajes. Especialmente no Reservatório de Santa Branca, \_\_\_\_5\_\_\_\_ realizada a erradicação de uma \_\_\_\_6\_\_\_\_ de pinus, um tipo de \_\_\_\_7\_\_\_\_ introduzido para \_\_\_\_8\_\_\_\_.

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5	Palavra 6	Palavra 7
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

3

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5	Palavra 6	Palavra 7	Palavra 8
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudo</li> <li>Exames</li> <li>Descaso</li> <li>Reflorestamento</li> <li>Desmatamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>comunidade</li> <li>prefeitura</li> <li>federação</li> <li>município</li> <li>companhia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>águas</li> <li>pedras</li> <li>mudas</li> <li>rios</li> <li>secas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>período</li> <li>entorno</li> <li>centro</li> <li>atemporal</li> <li>intervalo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>criou</li> <li>desmanchou</li> <li>foi</li> <li>produziu</li> <li>é</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>vasta</li> <li>imensa</li> <li>floresta</li> <li>pouca</li> <li>seca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>rocha</li> <li>permuta</li> <li>pinheiro</li> <li>troca</li> <li>destroca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>gado</li> <li>rebanho</li> <li>boi</li> <li>cultivo</li> <li>descultivo</li> </ul>

\* 9. Trecho 2

No lugar, foram plantadas \_\_\_\_9\_\_\_\_ nativas. Vale citar que a \_\_\_\_10\_\_\_\_ também manteve a meta de \_\_\_\_11\_\_\_\_ de áreas plantadas em 300 \_\_\_\_12\_\_\_\_, contribuindo com a biodiversidade \_\_\_\_13\_\_\_\_ e regional.

Selecione as palavras

Palavra 9	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12	Palavra 13
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Selecione as palavras

Palavra 9	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12	Palavra 13
<ul style="list-style-type: none"> <li>mudas</li> <li>procedências</li> <li>descendências</li> <li>origens</li> <li>cimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>pessoa</li> <li>fazenda</li> <li>empresa</li> <li>propriedade</li> <li>impropriedade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desobstrução</li> <li>manutenção</li> <li>barreira</li> <li>degradação</li> <li>obstrução</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>casas</li> <li>vila</li> <li>centímetros</li> <li>ruas</li> <li>hectares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>local</li> <li>posto</li> <li>solar</li> <li>eólico</li> <li>lunar</li> </ul>

\* 10. Trecho 3

O plantio de \_\_\_\_14\_\_\_\_ de árvores favorece a \_\_\_\_15\_\_\_\_ da qualidade dos reservatórios e \_\_\_\_16\_\_\_\_ a ocorrência de processos \_\_\_\_17\_\_\_\_ no solo, além de \_\_\_\_18\_\_\_\_ fortemente para a conservação da \_\_\_\_19\_\_\_\_ e para a captura de CO2.

Selecione as palavras

Palavra 14	Palavra 15	Palavra 16	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Selecione as palavras

Palavra 14	Palavra 15	Palavra 16	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19
<ul style="list-style-type: none"> <li>quadradas</li> <li>esferas</li> <li>globos</li> <li>mudas</li> <li>crístais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>destruição</li> <li>manutenção</li> <li>aglomeração</li> <li>dispersão</li> <li>acumulação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>regenera</li> <li>desprevine</li> <li>previne</li> <li>corrige</li> <li>erra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>fantasiosos</li> <li>construtivos</li> <li>mentrosos</li> <li>erosivos</li> <li>realistas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>destrinchar</li> <li>pormenorizar</li> <li>contribuir</li> <li>separar</li> <li>juntar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>uniformidade</li> <li>tristeza</li> <li>alegria</li> <li>biodiversidade</li> <li>satisfação</li> </ul>



11. Análise de relato integrado

Segue abaixo o texto de um relato integrado do período de 2018 de uma determinada empresa para uma primeira leitura.

Esse texto foi subdividido em trechos que serão apresentados nas próximas questões, onde pede-se para selecionar as palavras corretas que foram subtraídas. As palavra subtraídas foram numeradas. Identifique através da numeração e escolha a palavra que faça sentido.

O elevado grau de \_\_\_\_1\_\_\_\_ do sistema de adução de \_\_\_\_2\_\_\_\_ nesse complexo exige coordenação entre as \_\_\_\_3\_\_\_\_ entidades envolvidas para manobras de \_\_\_\_4\_\_\_\_ e manutenções de todos os \_\_\_\_5\_\_\_\_ de criticidade, pois abrange \_\_\_\_6\_\_\_\_ as usinas de bombeamento, as \_\_\_\_7\_\_\_\_ geradoras e a operação de \_\_\_\_8\_\_\_\_ reservatórios. Qualquer mudança ou \_\_\_\_9\_\_\_\_ do percurso hidráulico pode \_\_\_\_10\_\_\_\_ o fornecimento de água para a \_\_\_\_11\_\_\_\_ da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Como \_\_\_\_12\_\_\_\_, a companhia pode ser \_\_\_\_13\_\_\_\_ e ter imagem, reputação e \_\_\_\_14\_\_\_\_ de suas transações afetados \_\_\_\_15\_\_\_\_ e adversamente. Considerando que a \_\_\_\_16\_\_\_\_ é nosso principal capital \_\_\_\_17\_\_\_\_, matéria-prima na geração de \_\_\_\_18\_\_\_\_ elétrica, mantemos um programa de \_\_\_\_19\_\_\_\_ ambiental para proteger os \_\_\_\_20\_\_\_\_ e a qualidade da \_\_\_\_21\_\_\_\_ utilizada.

Confirmo a leitura do texto.

12. Trecho 1

O elevado grau de \_\_\_\_1\_\_\_\_ do sistema de adução de \_\_\_\_2\_\_\_\_ nesse complexo exige \_\_\_\_3\_\_\_\_ entidades envolvidas para manobras de \_\_\_\_4\_\_\_\_ e manutenções de todos criticidade, pois abrange \_\_\_\_6\_\_\_\_ as usinas de bombeamento, as \_\_\_\_7\_\_\_\_ geradori \_\_\_\_8\_\_\_\_ reservatórios.

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5	Palavra 6
Selecione as palavras						

5

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5
Selecione as palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>simplicidade</li> <li>descontinuidade</li> <li>complexidade</li> <li>compromisso</li> <li>combinação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ponte</li> <li>ligação</li> <li>terra</li> <li>água</li> <li>rua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>únicas</li> <li>finas</li> <li>diversas</li> <li>polidas</li> <li>grossas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>paralisações</li> <li>veículos</li> <li>carros</li> <li>ruas</li> <li>operações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>descomposturas</li> <li>graus</li> <li>membros</li> <li>peessoas</li> <li>associações</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>aleatoriamente</li> <li>separadamente</li> <li>simultaneamente</li> <li>metodologias</li> <li>métodos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>pias</li> <li>projeções</li> <li>usinas</li> <li>bacias</li> <li>torneiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>grandes</li> <li>diversos</li> <li>únicos</li> <li>pequenos</li> <li>miúdos</li> </ul>		

## \* 13. Trecho 2

Qualquer mudança ou \_\_\_\_9\_\_\_\_ do percurso hidráulico pode \_\_\_\_10\_\_\_\_ o fornecimento de água para a \_\_\_\_11\_\_\_\_ da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Como \_\_\_\_12\_\_\_\_, a companhia pode ser \_\_\_\_13\_\_\_\_ e ter imagem, reputação e \_\_\_\_14\_\_\_\_ de suas transações afetados \_\_\_\_15\_\_\_\_ e adversamente.

Palavra 09 Palavra 10 Palavra 11 Palavra 12 Palavra 13 Palavra 14 Palavra 15

Selecione as palavras

Palavra 09 Palavra 10 Palavra 11 Palavra 12 Palavra 13 Palavra 14

Selecione as palavras

conexão  
projeção  
ruptura  
relação  
realização

encontrar  
afetar  
auxiliar  
resguardar  
esconder

alegria  
euforia  
indivíduo  
população  
tristeza

resultado  
equação  
primeiro  
antes  
depois

entediante  
inocentada  
incrível  
responsabilizada  
fenomenal

prédios  
edifícios  
resultados  
meios  
demolições

Palavra 15

rotineiramente  
espiritual  
diariamente  
material  
eventualmente

## \* 14. Trecho 3

Considerando que a \_\_\_\_16\_\_\_\_ é nosso principal capital \_\_\_\_17\_\_\_\_, matéria-prima na geração de \_\_\_\_18\_\_\_\_ elétrica, mantemos um programa de \_\_\_\_19\_\_\_\_ ambiental para proteger os \_\_\_\_20\_\_\_\_ e a qualidade da \_\_\_\_21\_\_\_\_ utilizada.

Palavra 16 Palavra 17 Palavra 18 Palavra 19 Palavra 20 Palavra 21

Selecione as palavras

Palavra 16 Palavra 17 Palavra 18 Palavra 19 Palavra 20

Selecione as palavras

pedra  
buraco  
massa  
água  
cimento

artificial  
natural  
indicador  
norteador  
bússola

paralisação  
guia  
energia  
norte  
tomada

destruição  
gestão  
desconhecimento  
eclosão  
aparição

dominadores  
proprietários  
invasores  
centros  
ecossistemas

Palavra 21

água  
ar  
conjunto  
compartimento  
peça

\* 15. Deseja receber o resultado da pesquisa?

Sim

Não

\* 16. Qual o seu endereço de email?

E-mail:

## 5. Questionário com trecho do relatório da Natura

**Relatório de Sustentabilidade****Pesquisa Acadêmica**

Esta é uma pesquisa acadêmica do mestrado da FECAP sobre a compreensibilidade dos relatos integrados publicados pelas empresas que compõe a carteira ISE, na percepção dos usuários tais como entidades, instituições e organizações ambientais e cidadãos engajados com o tema de desenvolvimento sustentável.

Sua participação é fundamental para a apuração dos resultados que serão o apoio para os avanços na pesquisa contábil tomando em questão a preservação do meio ambiente.

**Instruções:**

A pesquisa tem tempo estimado de 13 minutos e as perguntas devem ser respondidas para passar às próximas.

Em caso de dúvidas, por favor entre em contato com a pesquisadora através do e-mail: [magalhaes.vanessa@edu.fecap.br](mailto:magalhaes.vanessa@edu.fecap.br)

Agradeço pelo seu interesse em participar desta pesquisa.

\* 1. Qual é o seu gênero?

Feminino

Masculino

Outro

\* 2. Qual é a sua idade?

\* 3. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Básica
- Técnica
- Superior

\* 4. Avalie seu conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

\* 5. Você já buscou informações nos relatos integrados?

- Sim
- Não

\* 6. Qual(ais) tipo(s) de informação?

- Ambiental
- Social
- Financeira

7. Análise de relato integrado

Segue abaixo o texto de um relato integrado do período de 2013 de uma determinada empresa para uma primeira leitura.

Esse texto foi subdividido em trechos que serão apresentados nas próximas questões, onde pede-se para selecionar as palavras corretas que foram subtraídas. As palavra subtraídas foram numeradas. Identifique através da numeração e escolha a palavra que faça sentido.

Chegou-se, então, a uma \_\_\_\_1\_\_\_\_ com menos ingredientes e 80% \_\_\_\_2\_\_\_\_. A embalagem única para os 27 \_\_\_\_3\_\_\_\_ da linha tem o \_\_\_\_4\_\_\_\_ pouch, desenvolvido com 70% \_\_\_\_5\_\_\_\_ plástico do que as \_\_\_\_6\_\_\_\_ e que permite usar \_\_\_\_7\_\_\_\_ a última gota do \_\_\_\_8\_\_\_\_. A nova embalagem também \_\_\_\_9\_\_\_\_ ganhos na etapa de \_\_\_\_10\_\_\_\_, com um maior número de \_\_\_\_11\_\_\_\_ acomodados em um mesmo \_\_\_\_12\_\_\_\_. Para o processo produtivo, \_\_\_\_13\_\_\_\_ adquiridos equipamentos industriais exclusivos, que \_\_\_\_14\_\_\_\_ a redução do consumo de \_\_\_\_15\_\_\_\_, da emissão de gases de \_\_\_\_16\_\_\_\_ estufa (GEE) e da geração de \_\_\_\_17\_\_\_\_ em todas as fases de \_\_\_\_18\_\_\_\_. O desenvolvimento de Sou já \_\_\_\_19\_\_\_\_ mudanças em outras submarcas. \_\_\_\_20\_\_\_\_ em 2013, a “Empresa XYZ” lançou novos \_\_\_\_21\_\_\_\_ da linha para cabelos Natura Plant no \_\_\_\_22\_\_\_\_ pouch.

Confirmo a leitura do texto.

\* 8. Trecho 1

Chegou-se, então, a uma \_\_\_\_1\_\_\_\_ com menos ingredientes e 80% \_\_\_\_2\_\_\_\_. A embalagem única para os 27 \_\_\_\_3\_\_\_\_ da linha tem o \_\_\_\_4\_\_\_\_ pouch, desenvolvido com 70% \_\_\_\_5\_\_\_\_ plástico do que as \_\_\_\_6\_\_\_\_ e que permite usar \_\_\_\_7\_\_\_\_ a última gota do \_\_\_\_8\_\_\_\_.

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5	Palavra 6	Palavra 7
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

3

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5	Palavra 6	Palavra 7	Palavra 8
Selecione as palavras	<input type="text"/> quantidade artifício fórmula bagunça arte	<input type="text"/> popularizada mineralizada vegetalizada familiarizada especializada	<input type="text"/> minerais fotos itens animais vegetais	<input type="text"/> intenção deformado objetivo subjetivo formato	<input type="text"/> menos mais graduação graus analfabeto	<input type="text"/> desiguais convencionais simétrico proporcionais incomum	<input type="text"/> só muito pouco até bastante	<input type="text"/> formato caldeirão produto fogo fogueiro

\* 9. Trecho 2

A nova embalagem também \_\_\_9\_\_\_ ganhos na etapa de \_\_\_10\_\_\_, com um maior número de \_\_\_11\_\_\_ acomodados em um mesmo \_\_\_12\_\_\_.

	Palavra 09	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

	Palavra 09	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12
Selecione as palavras	<input type="text"/> esmagou aniquilou desfavoreceu proporcionou desanulou	<input type="text"/> alimentação nutrição desnutrição coleta distribuição	<input type="text"/> equivalentes itens cadastros registros descadastramentos	<input type="text"/> pote lixão veículo embalagem aviso

10. Trecho 3

\* 10. Trecho 3

Para o processo produtivo, \_\_\_13\_\_\_ adquiridos equipamentos industriais exclusivos, que \_\_\_14\_\_\_ a redução do consumo de \_\_\_15\_\_\_, da emissão de gases de \_\_\_16\_\_\_ estufa (GEE) e da geração de \_\_\_17\_\_\_ em todas as fases de \_\_\_18\_\_\_.

	Palavra 13	Palavra 14	Palavra 15	Palavra 16	Palavra 17	Palavra
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

	Palavra 13	Palavra 14	Palavra 15	Palavra 16	Palavra 17
Selecione as palavras	<input type="text"/> voltaram serviços tarefas retrabalhos foram	<input type="text"/> permitiram proibiram reduziram diminuíram aumentaram	<input type="text"/> estagnação chuva energia tempestade vento	<input type="text"/> colateral transversal paralelo causa efeito	<input type="text"/> resíduos alimentos espelhos irrádios opaco

\* 11. Trecho 4

Palavra 18
<input type="text"/> retirada colocação reprodução produção acomodação

## \* 11. Trecho 4

O desenvolvimento de Sou já \_\_\_\_19\_\_\_\_ mudanças em outras submarcas. \_\_\_\_20\_\_\_\_ em 2013, a "Empresa XYZ" lançou novos \_\_\_\_21\_\_\_\_ da linha para cabelos Natura Plant no \_\_\_\_22\_\_\_\_ pouch.

	Palavra 19	Palavra 20	Palavra 21	Palavra 22
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

	Palavra 19	Palavra 20	Palavra 21	Palavra 22
Selecione as palavras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>evita</li> <li>hostiliza</li> <li>influencia</li> <li>agride</li> <li>defende</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observa</li> <li>Verifica</li> <li>Inobserva</li> <li>Quando</li> <li>Ainda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>residuos</li> <li>ingredientes</li> <li>componentes</li> <li>refis</li> <li>decompostos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>mercado</li> <li>percentual</li> <li>negócio</li> <li>formato</li> <li>consumidor</li> </ul>



**12. Análise de relato integrado**

Segue abaixo o texto de um relato integrado do período de 2018 de uma determinada empresa para uma primeira leitura.

Esse texto foi subdividido em trechos que serão apresentados nas próximas questões, onde pede-se para selecionar as palavras corretas que foram subtraídas. As palavra subtraídas foram numeradas. Identifique através da numeração e escolha a palavra que faça sentido.

Por meio do Programa Amazônia, \_\_\_\_1\_\_\_\_ promover: a conservação e a \_\_\_\_2\_\_\_\_ ambiental; a inclusão social, a \_\_\_\_3\_\_\_\_ e a geração de \_\_\_\_4\_\_\_\_ e renda; e a \_\_\_\_5\_\_\_\_ da cultura amazônica, das \_\_\_\_6\_\_\_\_ tradicionais e dos povos \_\_\_\_7\_\_\_\_. Reafirmamos nossa crença na \_\_\_\_8\_\_\_\_ de se manter a \_\_\_\_9\_\_\_\_ em pé, pois, como \_\_\_\_10\_\_\_\_ relatório publicado no início de 2018 pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas, \_\_\_\_11\_\_\_\_ o desmatamento da Amazônia alcance \_\_\_\_12\_\_\_\_ 20% e 25% - algo que está \_\_\_\_13\_\_\_\_ de acontecer -, será impossível \_\_\_\_14\_\_\_\_ as mudanças no ciclo \_\_\_\_15\_\_\_\_ da região, o que \_\_\_\_16\_\_\_\_ sérias consequências climáticas. Por \_\_\_\_17\_\_\_\_ do Programa Amazônia, com a parceria com \_\_\_\_18\_\_\_\_ governamentais e não governamentais e com as \_\_\_\_19\_\_\_\_, contribuimos para a conservação de \_\_\_\_20\_\_\_\_ de 257 mil hectares de \_\_\_\_21\_\_\_\_, o que equivale a \_\_\_\_22\_\_\_\_ o tamanho das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro \_\_\_\_23\_\_\_\_.

Confirmando a leitura do texto.

**\* 13. Trecho 1**

Por meio do Programa Amazônia, \_\_\_\_1\_\_\_\_ promover: a conservação e a \_\_\_\_2\_\_\_\_ ambiental; a inclusão social, a \_\_\_\_3\_\_\_\_ e a geração de \_\_\_\_4\_\_\_\_ e renda; e a \_\_\_\_5\_\_\_\_ da cultura amazônica, das \_\_\_\_6\_\_\_\_ tradicionais e dos povos \_\_\_\_7\_\_\_\_.

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5
Selecione as palavras					

5

	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3	Palavra 4	Palavra 5
Selecione as palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>encontramos</li> <li>vendemos</li> <li>compramos</li> <li>buscamos</li> <li>cedemos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>propagação</li> <li>degeneração</li> <li>regeneração</li> <li>difusão</li> <li>Incomunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>escolha</li> <li>primazia</li> <li>diversidade</li> <li>únicas</li> <li>opção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>inércia</li> <li>trabalho</li> <li>função</li> <li>papel</li> <li>desuso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desenvolvimento</li> <li>sistematização</li> <li>desvalorização</li> <li>valorização</li> <li>decadência</li> </ul>

13. Trecho 1

	Palavra 6	Palavra 7
	<ul style="list-style-type: none"> <li>guardas</li> <li>vigias</li> <li>sozinhas</li> <li>comunidades</li> <li>desatentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>estrangeiros</li> <li>desconhecidos</li> <li>Índigenas</li> <li>Incógnitos</li> <li>conhecidos</li> </ul>

## \* 14. Trecho 2

Reafirmamos nossa crença na \_\_\_\_8\_\_\_\_ de se manter a \_\_\_\_9\_\_\_\_ em pé, pois, como \_\_\_\_10\_\_\_\_ relatório publicado no início de 2018 pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas, \_\_\_\_11\_\_\_\_ o desmatamento da Amazônia alcance \_\_\_\_12\_\_\_\_ 20% e 25% - algo que está \_\_\_\_13\_\_\_\_ de acontecer -, será impossível \_\_\_\_14\_\_\_\_ as mudanças no ciclo \_\_\_\_15\_\_\_\_ da região, o que \_\_\_\_16\_\_\_\_ sérias consequências climáticas.

	Palavra 8	Palavra 9	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12
Selecione as palavras					

	Palavra 8	Palavra 9	Palavra 10	Palavra 11	Palavra 12
Selecione as palavras	<input type="text"/> importância irrelevante locação aluguel falência	<input type="text"/> grama descontrole floresta gestão administração	<input type="text"/> desconectou conectou desapontou apontou desenquadrou	<input type="text"/> focando desfocando embora visando caso	<input type="text"/> conforme inconsequentemente conseqüentemente entre mais

	Palavra 13	Palavra 14	Palavra 15	Palavra 16
	<input type="text"/> longe vizinho próximo parente distante	<input type="text"/> sentir considerar ressentir reverter converter	<input type="text"/> sazonal funcional desfuncional hidrológico prático	<input type="text"/> pesquisará investigará convocará provocará desconsiderará

## \* 15. Trecho 3

Por \_\_\_\_17\_\_\_\_ do Programa Amazônia, com a parceria com \_\_\_\_18\_\_\_\_ governamentais e não governamentais e com as \_\_\_\_19\_\_\_\_, contribuímos para a conservação de \_\_\_\_20\_\_\_\_ de 257 mil hectares de \_\_\_\_21\_\_\_\_, o que equivale a \_\_\_\_22\_\_\_\_ o tamanho das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro \_\_\_\_23\_\_\_\_.

	Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20	Palavra 21
Selecione as palavras					

Selecione as palavras

Palavra 17	Palavra 18	Palavra 19	Palavra 20	Palavra 21
séculos periférico melo centenário segundos	comunidades organizações prefeitos vereadores desorganizações	constituições composições desconstruções sozinhas comunidades	cerca longe fazendas rurais urbanas	rua propriedade domínio invasão floresta

Palavra 22	Palavra 23
economia consumo gasto preferencialmente aproximadamente	rurais separadas juntas metrópoles urbanas

\* 16. Deseja receber o resultado da pesquisa?

Sim

Não

\* 17. Qual o seu endereço de email?

E-mail:

### Apêndice D – Lista de Artigos Publicados em Periódicos

Ano	Autores	Título do Artigo	Periódico
2000	Dias	A Linguagem Utilizada na Evidenciação Contábil: uma análise de sua compreensibilidade à Luz da Teoria da Comunicação	Caderno de Estudos Fipecafi*
2001	Dias e Nakagawa	Análise do Processo de Comunicação Contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos utilizando conceitos da Teoria da Comunicação	Revista de Contabilidade & Finanças Fipecafi
2002	Nakagawa e Dias	A Contabilidade sob Enfoque Sociológico: uma abordagem das teorias semióticas e da comunicação	Augusto Guzzo Revista Acadêmica
2004	Panhoca, Accioly, Nakagawa e Silva	A Representação das Palavras Contabilidade, Custos e Investimento para os Universitários e Profissionais da Área Econômica/Financeira	Revista de Contabilidade & Finanças Fipecafi
2009	Lopes, Ribeiro e Cavalcante	A Informação Contábil à Luz da Teoria da Comunicação	Revista Ambiente Contábil
2013	Dias	A Contabilidade e a Ordem Social: uma abordagem das teorias semióticas e da comunicação	Revista FAE
2013	Silva e Novais	Semiótica na Comunicação entre a Contabilidade e seus Usuários	Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas
2014	Silva Barbosa, Klein, Colauto e Beuren	Tridimensionalidade da Linguagem Contábil em Publicações de Periódicos Científicos Brasileiro	Revista Universo Contábil
2015	Augustinho, Oliveira e Guimarães	Disclosure e Accountability nas Demonstrações Públicas como Instrumentos de Controle Social	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
2018	Messias e Walter	O Processo de Comunicação Contábil no Setor Público: percepção dos contadores sobre universidades federais	Revista Ambiente Contábil

### Apêndice E – Lista de Artigos Publicados em Congressos

Ano	Autores	Título do Artigo	Congresso
2001	Dias e Nakagawa	A Informação Contábil e a Ordem Social: Uma Contribuição das Teorias Semióticas e da Comunicação	Congresso USP Contabilidade e Controladoria
2001	Carvalho e Nakagawa	Um olhar Fenomenológico sobre a “res” da Logística Contábil na Identificação dos Custos	Congresso Brasileiro de Custos
2004	Dias, Neves, Oliveira e Martinez	Ruídos na Comunicação entre a Contabilidade e os seus Usuários	Congresso USP de Contabilidade e Controladoria
2004	Moraes, Nagano e Merlo	Mensuração da Semiótica na Codificação das Demonstrações Contábeis por Meio de Redes Neurais	Congresso USP Contabilidade e Controladoria
2005	Oliveira	Avaliação do Processo de Comunicação Entre A Contabilidade Pública e O Usuário da Informação: Uma Abordagem Sob O Enfoque da Teoria da Comunicação.	Congresso USP Contabilidade e Controladoria

## **Apêndice F – Textos Analisados no Teste de Legibilidade**

### **1. Trecho do relatório da CCR do período de 2013**

A CCR também está comprometida a participar do esforço global para estabilizar a concentração de GEE na atmosfera e migrar para uma economia de baixo carbono. Por isso, lançou em 2012 sua própria Política Corporativa sobre Mudanças Climáticas e realiza, desde 2011, um inventário das emissões associadas às suas atividades, embora considere que suas operações não emitem nem utilizem substâncias que impactam significativamente a atmosfera.

Para apoiar e participar desse esforço global, a Companhia ainda integra: o Índice Carbono Eficiente (ICO2), da BM&FBovespa – que reúne ações das companhias participantes do índice IBrX-50, adotando práticas transparentes com relação a suas emissões de gases efeito estufa (GEE); e o Carbon Disclosure Project (CDP), uma iniciativa global para dar publicidade às ações de empresas no combate às mudanças climáticas.

### **2. Trecho do relatório da CCR do período de 2018**

Os serviços de mobilidade incentivam a substituição de veículos no transporte de passageiros em grandes centros urbanos, melhorando a qualidade do ar e reduzindo as emissões de poluentes. Para ampliar esse benefício, as unidades buscam reduzir o consumo de energia necessário para as suas operações, em especial a movimentação dos trens nos sistemas metroviários.

Em 2018, os negócios de mobilidade urbana do Grupo CCR iniciaram um estudo para identificação e gerenciamento de riscos climáticos aos quais suas operações possam estar expostas. Esse trabalho resultará na construção do Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas para mobilidade urbana.

O estudo está alinhado à Política Corporativa sobre Mudanças Climáticas da companhia, que direciona as unidades de negócio para o estabelecimento de iniciativas, práticas e metas para mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

### 3. Trecho do relatório da Duratex do período de 2013

O cultivo mínimo, uma técnica utilizada pela Companhia no preparo do solo, é referência para os setores do agronegócio que ainda não aplicam essa tecnologia. Com esse procedimento, o plantio de novas árvores é realizado mantendo os resíduos das florestas colhidas com baixo revolvimento da terra, aumentando a proteção do solo. A adubação segue um programa que inclui a realização de diferentes tipos de análises de solo e áreas cultivadas, permitindo que a aplicação de fertilizantes seja feita de maneira ambientalmente segura e de modo a garantir a saúde das árvores.

A Duratex mantém um sistema ativo de prevenção e combate a focos de incêndio para proteger as árvores cultivadas, as áreas de conservação, as máquinas e as instalações. A experiência reunida nesse controle é aplicada nas comunidades vizinhas e nos atendimentos de chamados das autoridades locais, contribuindo para criar uma cultura de prevenção.

### 4. Trecho do relatório da Duratex do período de 2018

Durante as operações florestais, em particular nas áreas de colheita, os operadores são instruídos a não derrubar, tombar ou cortar árvores nativas, e, em todas as operações, os colaboradores são advertidos sobre os limites de velocidade nas estradas internas e orientados a não invadir manobrar ou estacionar em áreas de conservação. Os ninhos encontrados não são danificados, e a detecção de animais silvestres doentes ou mortos é comunicada à área de Meio Ambiente, que avalia o encaminhamento para Centros de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens próximos à unidade de manejo. Também realizamos estudos – muitos em parceria com universidades – para assegurar que nossas atividades não exerçam impactos significativos sobre o meio ambiente. Em 2018, duas pesquisas foram iniciadas: uma de monitoramento de aves nas fazendas João XXIII e Moquéim 2, no município de Pilar do Sul (SP); e uma de estudos florestais e ecológicos em fragmentos de bosques e corredores de vegetação nativa, em nossas unidades de produção.

## 5. Trecho do relatório da Itaú Unibanco do período de 2013

Eventos como desastres naturais, furacões, tufões ou ciclones tropicais, além de se materializarem em prejuízos financeiros significativos, causam potenciais tragédias sociais, ambientais e econômicas. As apólices de seguro, se contratadas adequadamente, são capazes de amenizar o agravamento de situações críticas por meio do pagamento de indenizações para nossos clientes, que contam com a proteção oferecida pelas nossas soluções securitárias e com nosso conhecimento em gerenciamento de riscos.

Além dos riscos mencionados anteriormente, temos condições de refletir sobre novos produtos, tecnologias e serviços que podem ser desenvolvidos e oferecidos aos clientes para mitigar e orientar sobre aspectos de gerenciamento de riscos. Temas como crédito de carbono, energia renovável, estratégia de concessão florestal via manejo sustentável, vulnerabilidade climática de culturas agrícolas e planejamento urbano, entre outros, são oportunidades para atuação e fortalecimento do nosso papel.

## 6. Trecho do relatório da Itaú Unibanco do período de 2018

Dispomos de planos de contingência e ações para mitigação e melhoria de eficiência no consumo de água em nossos negócios. As principais iniciativas foram as instalações de dispositivos redutores de vazão, captação de água pluvial e campanhas de uso consciente da água. Investimos em uma matriz energética de fontes renováveis para a manutenção das nossas operações. Energia oriunda de usinas de biomassa ou parques eólicos também é utilizada, em menor escala. As principais ações relacionadas ao tema foram a instalação de lâmpadas LED e a substituição de equipamentos com alto consumo energético. Mantemos o foco constante na gestão e na utilização racional dos recursos naturais, estratégia que permite diminuir o impacto de nossas operações e aumentar nossa eficiência operacional. Todas as iniciativas que desenvolvemos em relação à ecoeficiência têm base em quatro pilares: custo de implantação, disponibilidade no mercado, desempenho técnico do sistema e ganhos em eficiência.



#### 7. Trecho do relatório da Light do período de 2013

Em relação ao Programa de Reflorestamento do Grupo Light, em 2013, a companhia efetuou a restauração florestal com mudas nativas em 71 hectares no entorno dos Reservatórios de Santa Branca, Santana e Lajes. Especialmente no Reservatório de Santa Branca, foi realizada a erradicação de uma floresta de pinus, um tipo de pinheiro introduzido no Brasil para cultivo. No lugar, foram plantadas mudas nativas. Vale citar que a empresa também manteve a meta de manutenção de áreas plantadas em 300 hectares, contribuindo com a biodiversidade local e regional. O plantio de mudas de árvores favorece a manutenção da qualidade dos reservatórios e previne a ocorrência de processos erosivos no solo, além de contribuir fortemente para a conservação da biodiversidade e para a captura de CO<sub>2</sub>.

#### 8. Trecho do relatório da Light do período de 2018

O elevado grau de complexidade do sistema de adução de água nesse complexo exige coordenação entre as diversas entidades envolvidas para manobras de operações e manutenções de todos os graus de criticidade, pois abrange simultaneamente as usinas de bombeamento, as usinas geradoras e a operação de diversos reservatórios. Qualquer mudança ou ruptura do percurso hidráulico pode afetar o fornecimento de água para a população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Como resultado, a companhia pode ser responsabilizada e ter imagem, reputação e resultados de suas transações afetados material e adversamente. Considerando que a água é nosso principal capital natural, matéria-prima na geração de energia elétrica, mantemos um programa de gestão ambiental para proteger os ecossistemas e a qualidade da água utilizada.

#### 9. Trecho do relatório da Natura do período de 2013

Chegou-se, então, a uma fórmula com menos ingredientes e 80% vegetalizada. A embalagem única para os 27 itens da linha tem o formato pouch, desenvolvido com 70% menos plástico do que as convencionais e que permite usar até a última gota do produto. A nova embalagem também proporcionou ganhos na etapa de distribuição, com um maior número de itens acomodados em um mesmo veículo. Para o processo produtivo, foram adquiridos equipamentos industriais exclusivos, que permitiram a redução do consumo de energia, da emissão de gases de efeito estufa (GEE) e da geração de resíduos em todas as fases de produção. O desenvolvimento de Sou já influencia mudanças em outras submarcas. Ainda em 2013, a Natura lançou novos refis da linha para cabelos Natura Plant no formato pouch.

#### 10. Trecho do relatório da Natura do período de 2018

Por meio do Programa Amazônia, buscamos promover: a conservação e a regeneração ambiental; a inclusão social, a diversidade e a geração de trabalho e renda; e a valorização da cultura amazônica, das comunidades tradicionais e dos povos indígenas. Reafirmamos nossa crença na importância de se manter a floresta em pé, pois, como apontou relatório publicado no início de 2018 pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas, caso o desmatamento da Amazônia alcance entre 20% e 25% – algo que está próximo de acontecer –, será impossível reverter as mudanças no ciclo hidrológico da região, o que provocará sérias consequências climáticas. Por meio do Programa Amazônia, com a parceria com organizações governamentais e não governamentais e com as comunidades, contribuimos para a conservação de cerca de 257 mil hectares de floresta, o que equivale a aproximadamente o tamanho das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro juntas.